



ANAIIS DO

VI Seminário Brasileiro de Políticas de Esporte e Lazer

I Seminário Internacional de Políticas de Esporte e Lazer

RESUMO SIMPLES



VI SBPEL e I SIPEL

Seminário Brasileiro de Políticas de Esporte e Lazer e
Seminário Internacional de Políticas de Esporte e Lazer



Dr. Fernando Augusto Starepravo
Dra. Giovanna Xavier de Moura
Ms. Vanessa Mota Andrade
Guilherme Chicarelle Lima
(Orgs).

ANAIS DO VI SEMINÁRIO BRASILEIRO DE POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER

Maringá
2025



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Seminário Brasileiro de Políticas de Esporte e Lazer

(6. : 2025: Maringá, PR)

Anais do VI Seminário Brasileiro de Políticas de Esporte e Lazer : I
Seminário Internacional de Políticas de Esporte e Lazer [livro eletrônico] :
esporte para todos? / organização Fernando Augusto Starepravo...[et al.].
-- Maringá, PR : Ed. Dos Autores, 2025.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Giovanna Xavier de Moura, Vanessa Mota
Andrade, Guilherme Chicarelle Lima.

ISBN 978-65-01-42879-6

1. Educação física 2. Esportes 3. Políticas públicas 4. Seminários -
Brasil I. Starepravo, Fernando Augusto. II. Moura, Giovanna Xavier de. III.
Andrade, Vanessa Mota. IV. Lima, Guilherme Chicarelle. V. Título.

25-266208

CDD-796

Índices para catálogo sistemático:

1. Esportes 796

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415





APRESENTAÇÃO

Poucas ideias parecem tão consensuais quanto a noção de que o esporte deve ser para todos. Hoje, mais que um ideal amplamente aceito, trata-se de um direito formalmente reconhecido. Entretanto, há uma diferença abissal entre aquilo que se consagra em princípios e o que se concretiza como prática. Ao longo dos anos, muito se falou sobre o esporte como um direito de todos. Mas o que essa afirmação realmente significa? Quem, de fato, tem acesso ao esporte em sua plenitude, com possibilidades concretas de manutenção dessa participação? E, mais importante, quem ainda permanece à margem desse cenário?

Foi com essas inquietações que estruturamos a 6ª edição do Seminário Brasileiro de Políticas de Esporte e Lazer (SBPEL), tomando como provocação central a pergunta: “Esporte para todos?”. Não se trata de uma indagação retórica, mas de um chamado à reflexão. Partimos da necessidade de olhar para aqueles que menos acessam as políticas públicas de esporte e lazer e o campo esportivo como um todo – mulheres, negros e negras, pessoas com deficiência, idosos, população LGBTQIA+, entre outros. Se o esporte, em sua essência, carrega o potencial de unir e transformar, por que suas portas ainda não estão plenamente abertas a todos?

Esta edição transcende as fronteiras nacionais. Pela primeira vez, o SBPEL se consolida como um evento internacional, o Seminário Internacional de Políticas de Esporte e Lazer (SIPEL), ampliando seu alcance e fortalecendo os laços entre os países da América Latina e as nações lusófonas do continente africano. Essa expansão constrói pontes importantes e promove um diálogo rico e diversificado sobre a temática discutida.

Os debates aqui registrados percorreram diferentes caminhos, organizados em eixos que exploram a interseção do esporte com a política, a educação, a mídia, a saúde, a inclusão e as relações étnico-raciais. Os trabalhos reunidos nesta coletânea analisam as dinâmicas existentes, bem como apontam as possibilidades de avanço, contribuindo, assim, para a construção de um olhar crítico e engajado sobre o tema.

Realizar este Seminário foi, acima de tudo, um exercício de compromisso com a construção de um esporte que não se limite a poucos, mas que se faça, verdadeiramente, um direito de todos. Que esta publicação possa servir como registro de discussões passadas e presentes, e também, como combustível para os desafios que ainda estão por vir.

Desejamos a todos uma leitura proveitosa e reflexiva!



EQUIPE DE TRABALHO

Coordenação Geral

Dr. Fernando Augusto Starepravo

Comissão organizadora

Dr. Edson Hirata
Dra. Giovanna Xavier de Moura
Dra. Layane Castiglione Tasca
Ms. Andressa Peloi Bernabé
Ms. Vanessa Mota Andrade
Ana Carolina Felizardo da Silva
Natália Nascimento da Silva
Guilherme Chicarelle Lima
Giuseppe Amorim Paviani
Gabriela Maximo
João Paulo Gonçalves da Costa Silva
Karina Bredow
Leticia Aline da Silva
Pedro Vieira Junior
Tamires Fernanda Ferreira

Realização

Departamento de Educação Física da
Universidade Estadual de Maringá (DEF –
UEM).

Programa de Pós-Graduação Associado em
Educação Física – UEM/UEL (PEF).

Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas
de Esporte e Lazer (GEPPOL).

Comissão científica

Dr. Fernando A. Starepravo (UEM)
Dra. Giovanna Xavier de Moura (UEM)
Dr. Felipe Canan (UEA)
Dr. Edson Hirata (UTFPR)
Dr. Fernando Marinho Mezzadri (UFPR)
Dr. Amauri Bássoli de Oliveira (UEM)
Dr. Billy Graeff Bastos (UFRGS)
Dr. Carlos Herold Júnior (UEM)
Dra. Elizabeth Pike (UH)
Dr. Franklin Castillo Retamal (UCM)
Dr. Giuliano Assis Pimentel (UEM)
Dr. Jeferson Roberto Rojo (UEM)
Dr. Joe Piggini (LU)
Dr. Jorge Ricardo Saraví (UNLP)
Dr. Junior Vagner da Silva (UFMS)
Dr. Juliano de Souza (UEM)
Dra. Luciana Assis Costa (UFMG)
Dr. Luciano Pereira da Silva (UFMG)
Dra. Luz Amelia Hoyos Cuartas (UPN)
Dr. Mauro Myskiw (UFRGS)
Dr. Pedro Athayde (UNB)
Dr. Paulo José Lacerda (UFG)
Dra. Sabrina Furtado (LU)
Dr. Temístocles Damasceno Silva (UESB)
Dr. Vitor Hugo Marani (UFG)
Dr. Wanderley Marchi Júnior (UFPR)
Ms. Andressa Peloi Bernabé
Ms. Vanessa Mota Andrade (UEM)
Guilherme Chicarelle Lima (UEM)

Apoio

CAPES; Fundação Araucária; Governo do
estado do Paraná; Fecomércio-PR; SESC.



SUMÁRIO

POLÍTICA DE ESPORTE	9
A DUPLA CARREIRA ESPORTIVA JÁ PODE SER CONSIDERADA UMA POLÍTICA PÚBLICA ACERCA DA CARREIRA DO ATLETA PARALÍMPICO?	10
A ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DESTINADA AO ESPORTE: UMA ANÁLISE DOS MUNICÍPIOS PARANAENSES.....	11
A PERSPECTIVA PARLAMENTAR SOBRE A PRÁTICA ESPORTIVA DO KARATE	12
ACADEMIAS AO AR LIVRE COMO POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER: ANÁLISE SOBRE UM EQUIPAMENTO NA CIDADE DE DIVINÓPOLIS-MG	13
ACADEMIAS AO AR LIVRE NA CIDADE DE DIVINÓPOLIS-MG: UM ESTUDO DO PERFIL E ADESAO DE USUÁRIOS.....	14
ANÁLISE DO PERFIL DE ATLETAS DO FUTEBOL FEMININO CONTEMPLADAS PELO BOLSA ATLETA NO CICLO OLÍMPICO DE PARIS (2021-2024).....	15
ANÁLISE DOS RECURSOS PÚBLICOS DESTINADOS A MODALIDADE DE RUGBY NO BRASIL.....	16
APONTAMENTOS SOBRE O PROGRAMA BOLSA ATLETA NO CONGRESSO NACIONAL	17
AS POLÍTICAS PÚBLICAS ENQUANTO SABER NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O OLHAR DOS ESTUDANTES	18
AVALIAÇÃO COMPARATIVA DE DESENHOS DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO PADRÃO (2003-2023)	19
CENTROS ESPORTIVOS COMO CAMPO DE INCLUSÃO SOCIAL: DEMOCRATIZAÇÃO DO ESPORTE E LAZER.....	20
CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DO ESPORTE CEARENSE PARA AS FEDERAÇÕES ESPORTIVAS DO ESTADO DO CEARÁ	21
CONTRIBUIÇÕES DE UMA POLÍTICA PÚBLICA PARA O FOMENTO DO ESPORTE E DA ECONOMIA MUNICIPAL.....	22
DEMOCRATIZAÇÃO DO ESPORTE NO BRASIL: OS IMPACTOS DO ABANDONO	23
DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESTADO DO CEARÁ: UMA ANÁLISE TEMPORAL DO PROJETO ESPORTE EM 3 TEMPOS DE 2022 A 2024	24
DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA CEARÁ ATLETA: UMA ANÁLISE TEMPORAL DOS EDITAIS DE 2018 A 2024	25
DIREITO DE ACESSO AO ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO	26
DISSEMINAÇÃO DE OPINIÕES SOBRE A LEI DAS APOSTAS ESPORTIVAS NA REDE SOCIAL X.....	27
DO ACESSO AO ESPORTE E LAZER PELO PÚBLICO IDOSO: UMA ANÁLISE À LUZ DO DIREITO	28
ESPORTE E LAZER EM ALAGOINHAS: UMA VISITA INVESTIGATIVA	29
ESPORTE FEMININO E FINANCIAMENTO PÚBLICO: PROJETOS APOIADOS PELA LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE NO BRASIL.....	30
FORMAÇÃO ESPORTIVA: UM PANORAMA DAS POLÍTICAS E MODALIDADES NO ESTADO DO PARANÁ	31
FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE LAZER E ESPORTE DE OURO PRETO (MG)	32
GESTÃO DO ESPORTE NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A TRANSPARÊNCIA E CONTROLE SOCIAL.....	33
IMPACTOS DO CENTRO DE TREINAMENTO DE IDOSOS (CTI) NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE TOLEDO, PARANÁ	34
IMPACTOS ORGANIZACIONAIS NAS POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER: UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O PODER PÚBLICO E AS ASSOCIAÇÕES ESPORTIVAS EM PARANAVÁ-PR	35
LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE: MAPEANDO OS PROJETOS E DIMENSÕES ESPORTIVAS ENTRE 2023 E 2024.....	36
LEVANTAMENTO DE DADOS DO OBSERVATÓRIO GESTÃO DO ESPORTE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DO CEARÁ.....	37
MAPEAMENTO DA PRÁTICA DO CICLISMO NA REGIÃO DE PLANEJAMENTO DA GRANDE FORTALEZA: POTENCIAL ESPORTIVO E ECONÔMICO	38
O ESPORTE COMO PAUTA DOS PLANOS DE GOVERNOS DOS DEZ MAIORES MUNICÍPIOS BAIANOS NA ARENA ELEITORAL DE 2022	39
O FINANCIAMENTO DO ESPORTE EM MINAS GERAIS E NO PARANÁ	40
O IMPACTO DO PROGRAMA NOTA PARANÁ NO DESENVOLVIMENTO DO PARAESPORTE NO ESTADO DO PARANÁ	41
O PAPEL DA ESCOLA E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NO DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	42
O PAPEL DO CONSELHO MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER NO DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS	43
O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER DE LONDRINA: UMA TRAJETÓRIA DE CONFLITOS E CONFRONTOS	44
O VOLEIBOL NOS PLANOS DE GOVERNO DAS ELEIÇÕES FEDERAIS DO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2022	45
OPORTUNIZANDO A EQUIDADE DE GÊNERO NO ESPORTE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	46
PANORAMA DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE ESPORTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA GESTÃO DO ESPORTE NOS ESTADOS E MUNICÍPIOS (GEEM)	49
PERFIL DE ATLETAS MULHERES CONTEMPLADAS POR BOLSA ATLETA EM MODALIDADES DE COMBATE NAS OLIMPÍADAS DE PARIS 2024	50
POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO AO ESPORTE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA BASEADA NA LEGISLAÇÃO.....	51
PROGRAMA PERMANENTE - MINI-TÊNIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES (UENP).....	52
RACISMO NO FUTEBOL BRASILEIRO: UM PANORAMA SOBRE SUA RELAÇÃO COM AS TORCIDAS A PARTIR DO OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL	53
RACISMO NO FUTEBOL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PRINCIPAIS LEIS ESPORTIVAS.....	54
RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE GESTÃO E GOVERNANÇA DO ESPORTE MUNICIPAL E O PIB	55



TECNOLOGIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO ESPORTIVA: DESAFIOS, POTENCIAL E TENDÊNCIAS PARA O FUTURO	56
TRAJETÓRIA DOS PARATLETAS NA NATAÇÃO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA.....	57
ESPORTE E SAÚDE	58
ANÁLISE DO DESEMPENHO FÍSICO E QUANTIDADE DE SONO DE MENINAS PRATICANTES DE FUTEBOL	59
ENVELHECIMENTO ATIVO E POLÍTICA PÚBLICAS: ACESSO DA POPULAÇÃO IDOSA ÀS ACADEMIAS EM MARINGÁ	60
ESPORTE E SAÚDE NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM PARA O BEM-ESTAR DOS ESTUDANTES	61
ESPORTE NA UENP PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	62
INDICADORES DE SAÚDE MENTAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE UNIVERSITÁRIOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE ESPORTES	63
ESPORTE E EDUCAÇÃO	64
A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	65
APRENDENDO O BASQUETEBOL: IMPLICAÇÕES DO MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA EM JOVENS DE BAURU/SP NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	66
BREVE ANÁLISE SOBRE AS POLÍTICAS ESPORTIVAS DOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS DE PORTUGAL	67
BREVE ANÁLISE SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DOS CURSOS DE DESPORTO NOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS DE PORTUGAL	68
CONTRIBUIÇÕES DO CAMPO SOCIOLÓGICO PARA A REFLEXÃO DAS PRÁTICAS FORMATIVAS E PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	69
DESAFIOS MENSIS NO PROJETO SOCIAL ESPORTE EM TRÊS TEMPOS: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS BENEFICIÁRIOS	70
DIFICULDADES COM O ENSINO DA GINÁSTICA NO AMBIENTE ESCOLAR	71
EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO PARA O ESPORTE EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE PARANAÍ	72
ESPORTE ESCOLAR E FORMAÇÃO IDENTITÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE OS IMPACTOS DA PRÁTICA ESPORTIVA NA IDENTIDADE DE JOVENS	73
ESPORTE-EDUCAÇÃO: ANÁLISE DO PROJETO DE EXTENSÃO ‘ESCOLA DE ESPORTES COLETIVOS DA UEM DE IVAIPORÃ’	74
FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO DOS TREINADORES DE ATLETISMO NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	75
FUTEBOL PARA TODOS? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DESAFIOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO PRECOCE	76
GESTÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EVIDÊNCIAS NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA	77
GINÁSTICA GERAL NO CONTEXTO ESCOLAR	78
O ESPORTE E O USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: QUADROS TÁTICOS DIGITAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA	79
PROJETO DE EXTENSÃO “HANDEBOL LEGAL: EDUCAÇÃO, CIDADANIA E VIDA”	80
PROJETO DE EXTENSÃO RECREIO FELIZ: DIVERSÃO E APRENDIZADO COM A TURMA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	81
RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA ESPORTIVA E A ESCOLHA PELA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ESTADO DO CONHECIMENTO	82
ESPORTE, INCLUSÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	83
ESPORTE E INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO DE IVAIPORÃ – PR	84
ESPORTE, MARCADORES SOCIAIS DE DIFERENÇA E ESCOLA: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS E APRENDIZADOS	85
ESPORTE, MARCADORES SOCIAIS DE DIFERENÇA E SEUS ATRAVESSAMENTOS NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	86
MARCADORES SOCIAIS DE DIFERENÇA E SUAS INTERSECÇÕES NO ESPORTE	87
NATAÇÃO PARALÍMPICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	88
O PANORAMA DA (FALTA DE) INCLUSÃO SOCIAL NOS CARGOS DE GESTÃO DO ESPORTE NOS ESTADOS E MUNICÍPIOS DO BRASIL	89
POLÍTICAS BRASILEIRAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: IMPLICAÇÃO NA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA	90
PRÁTICA ESPORTIVA E AMBIENTE UNIVERSITÁRIO NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS COM DEFICIÊNCIA	91
PROJETO TEA EM AÇÃO: EXPERIÊNCIAS DE UM ANO DE IMPLANTAÇÃO	92
RELATO DE EXPERIÊNCIA: INICIAÇÃO AO PARATLETISMO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA NA CIDADE DE IVAIPORÃ - PR	93
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO SOCIAL ESPORTIVO EM UM PEQUENO MUNICÍPIO PAULISTA, EM CENA O BALLET E O JUDÔ	94
UM OLHAR PROFISSIONAL SOBRE OS BENEFÍCIOS FÍSICOS E SOCIAIS ADQUIRIDOS COM A PRÁTICA DO PARATAEKWONDO POR JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN	95
GÊNERO, CORPO E ESPORTE	96
“HAGAMOS LA NUESTRA LATAM”: POR UM ESPORTE FEMINISTA EM ABYA YALA	97
A HEGEMONIA CENTRO-SUL NO FUTSAL DE MULHERES: A DUPLA CARREIRA DE ATLETAS DA LIGA FEMININA DE FUTSAL	98
CENÁRIO DO FUTSAL FEMININO NO PARANÁ: A DESPROPORCIONALIDADE REPRESENTATIVA DA MODALIDADE NO ESTADO NOS CAMPEONATOS DA FEDERAÇÃO PARANAENSE DE FUTEBOL DE SALÃO EM 2024	99



CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO BRASILEIRO DE MARINGÁ: ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DE MENINOS E MENINAS.....	100
CÍRCULO DE CULTURA FÍSICA, MULHERES E DECOLONIALIDADE.....	101
DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DA PRÁTICA DE CORRIDA DE RUA POR MULHERES ACIMA DE 30 ANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	102
EXERCÍCIOS FÍSICOS MAIS PRATICADOS PELA COMUNIDADE TRANSGÊNERA DE MARINGÁ	103
FUTEBOL MISTO: EXISTEM DIFERENÇAS NAS HABILIDADES TÉCNICAS E CAPACIDADES FÍSICAS DE MENINAS E MENINOS DAS CATEGORIAS DE INICIAÇÃO?	104
JOVENS TRANS NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO DA UFMG: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PENSAR POLÍTICAS PÚBLICAS NA UNIVERSIDADE.....	105
LEGISLAÇÕES E PROJETOS DE LEI FEDERAIS SOBRE MULHERES E ESPORTE: UM MAPEAMENTO DE 2011 A 2024	106
MAPEAMENTO SOCIODEMOGRÁFICO DE JOGADORAS DO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO SÉRIE A1 DAS TEMPORADAS 2022 A 2024	107
MAPEAMENTO SOCIODEMOGRÁFICO DOS CLUBES QUE DISPUTARAM O CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL FEMININO SÉRIE A1 NAS TEMPORADAS 2022 A 2024	108
MÁS ALLÁ DEL PODIO: LAS TRAYECTORIAS DE LAS MUJERES URUGUAYAS EN LOS JUEGOS OLÍMPICOS (1950-1968)	109
MULHERES, CORPOS E CARIMBÓ: A RODA É PARA TODAS?.....	110
MULHERES, VIVÊNCIAS CORPORAIS E MARCADORES SOCIAIS DE DIFERENÇA.....	111
O IMPACTO DO SKATE NAS OLIMPIADAS DE TOKYO 2021: REJUVENESCIMENTO E INCLUSÃO FEMININA	112
O LEGADO DA COPA DO MUNDO FEMININA DE 2027 NO BRASIL: VISIBILIDADE, ENGAJAMENTO E POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO PARA O FUTEBOL FEMININO NA AMÉRICA DO SUL	113
PERFIL DAS ATLETAS E EX-ATLETAS DA MODALIDADE DE NATAÇÃO BRASILEIRA E A INTERVENIÊNCIA DA ESCOLARIDADE NA PERMANÊNCIA DE MULHERES NA MODALIDADE	114
QUEBRANDO BARREIRAS: A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO ESPORTE UMA ANÁLISE DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO E ESTRATÉGIAS DE PARTICIPAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	115
REFLETINDO SOBRE A (IN)VISIBILIDADE DE PESSOAS TRANS EM UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UM CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ	116
REFLEXÕES ECOFEMINISTAS ACERCA DO ACESSO ÀS PRÁTICAS CORPORAIS POR MULHERES DO LITORAL PARANAENSE ..	117
LAZER E SOCIEDADE	118
A ATENÇÃO AO LAZER NOS PLANOS DE GOVERNO NAS ELEIÇÕES 2024 DAS 10 CIDADES MAIS POPULOSAS DO ESTADO DO PARANÁ.....	119
A INVASÃO DAS TORCIDAS NAS RUAS: CARACTERÍSTICAS DAS CORRIDAS DE RUA PROMOVIDAS POR CLUBES DE FUTEBOL NO BRASIL EM 2024	120
A PROCURA DE TURISTAS PELA PRÁTICA DO LAZER EM CURTIBA, UM DIAGNÓSTICO DOS PONTOS TURÍSTICOS MAIS BUSCADOS.....	121
CONVERGÊNCIA DOS FLUXOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PARQUE MODULAR INFANTIL NO BAIRRO PIONEIRO ODWALDO BUENO NETTO NA CIDADE DE MARINGÁ-PR	122
DIVISÕES DE LAZER: UMA ANÁLISE DAS INFÂNCIAS NAS CLASSES SOCIAIS.....	123
LAZER E LUDICIDADE NA TERCEIRA IDADE	124
LEGADO ESPORTIVO DA COPA DO MUNDO FIFA 2014 NO BRASIL: ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DOS ESTÁDIOS	125
O BRINCAR NA CIDADE: ANÁLISE DE PARQUINHOS PÚBLICOS NA CIDADE DE MARINGÁ-PR	126
OS BAILES DE TULHA E TERREIRO NO DISTRITO DE SÃO MARTINHO/ROLÂNDIA/PR NO PERÍODO DO CAFÉ – LAZER E PAPÉIS SOCIAIS DO HOMEM URBANO-RURAL.....	127
PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PARQUINHO PÚBLICO NA CIDADE DE MARINGÁ-PR	128
PORTO ATIVO: BARREIRAS E IMPULSIONADORES DA PRÁTICA DESPORTIVA INFORMAL NA CIDADE DO PORTO – PORTUGAL	129
VERÃO MAIOR PARANÁ FAZ CIÊNCIA. EXTENSÃO OU POLÍTICA?.....	130
VERÃO MAIOR PARANÁ: PUBLIC POLICIES AS LEISURE TOOLS AND INCLUSION ON HOLIDAYS.....	131
MÍDIA E ESPORTE.....	132
AS INFLUÊNCIAS MIDIÁTICAS NO DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL FEMININO BRASILEIRO RUMO AO MUNDIAL DE 2027	133
COMUNICAÇÃO PÚBLICA E ESPORTE: OS CAMPEONATOS ESTADUAIS EM REDE NACIONAL PELA TV BRASIL	134
INFLUENCIADORES DE CONTEÚDO E A ATIVIDADE FÍSICA ONLINE	135
SOCIOLOGIA DO ESPORTE	136
FUTSAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO ESPAÇO SOCIAL DA MODALIDADE A PARTIR DA LIGA NACIONAL DE FUTSAL	137
HABITUS E PODER DISCIPLINAR NO FUTEBOL: UMA LEITURA A PARTIR DA SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU E MICHEL FOUCAULT	138
O ESPORTE E O LAZER: PRÁTICAS SOCIAIS E REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS DA MODERNIDADE NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE LONDRINA (1940 A 1960)	139
O FUTEBOL NAS ELEIÇÕES FEDERAIS (2010-2022): UMA ANÁLISE REFLEXIVA	140



VI SBPEL e I SIPEL

Seminário Brasileiro de Políticas de Esporte e Lazer e
Seminário Internacional de Políticas de Esporte e Lazer



OUTROS.....	141
A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO PARANÁ.....	142
A POLÍTICA NEOLIBERAL NA VIDA COTIDIANA DA CLASSE TRABALHADORA	143
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO CHEERLEADING NO BRASIL.....	144
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	145
DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES ESPORTIVAS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: UM PANORAMA A PARTIR DA FERRAMENTA GEOM.....	146
ESPORTE PARA TODOS NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS - RBEPD (1977): DISCUSSÕES INTRODUTÓRIAS	148
ESTRATÉGIAS DE MARKETING DIGITAL PARA FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES: UM ESTUDO COM PERSONAL TRAINERS.....	149
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO POLÍTICA EDUCACIONAL: DESAFIOS E CONTRADIÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO DA RESOLUÇÃO CNE/CES n. 07/2018	150
FORMAÇÃO INICIAL E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	151
GOVERNANÇA NO ESPORTE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE INDICADORES DE TRANSPARÊNCIA NA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL	152
IMPACTOS DA PRÁTICA REGULAR DE MUSCULAÇÃO NA MELHOR IDADE: UMA INVESTIGAÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL NA QUALIDADE DE VIDA DE PRATICANTES DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ/PR	153
O MELHOR ATAQUE É A DEFESA: ANÁLISE DOS DIREITOS DO ATLETA NO PROCESSO DE CONTROLE DE DOPAGEM	154
POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	155
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE DANÇA	156
LAZER E JOGOS ELETRÔNICOS: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS	157





VI SBPEL e I SIPEL

Seminário Brasileiro de Políticas de Esporte e Lazer e
Seminário Internacional de Políticas de Esporte e Lazer



TEMÁTICA

POLÍTICA DE ESPORTE





A DUPLA CARREIRA ESPORTIVA JÁ PODE SER CONSIDERADA UMA POLÍTICA PÚBLICA ACERCA DA CARREIRA DO ATLETA PARALÍMPICO?

Pedro Vieira Junior (Centro de Referência Paralímpico de Maringá PR);
Ana Carolina Felizardo da Silva (Universidade Estadual de Maringá).

pedroparatk@outlook.com

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: Conciliar as rotinas de atleta/estudante ou atleta/trabalhador, é chamado de Dupla Carreira (DC) (Costa et al, 2024). Relacionada a carreira do atleta, é uma área de conhecimento em ascensão, com projetos de lei (PL) tramitando no legislativo, pesquisas e discussões sendo realizadas. **Objetivo:** Verificar se a DC, já pode ser considerada, uma política pública de esporte na trajetória do atleta paralímpico. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa documental através de Leis, PL e notas institucionais, que serviram de insumos para a investigação (Fontana; Pereira, 2023). **Desenvolvimento:** No que tange ao atleta/estudante, verificamos o PL 2.493/19 que pretende criar mecanismos de compensação de faltas e segunda chamada de prova, para o aluno quando em competições. Já o PL 3318/23 prevê 5% das vagas de instituições de ensino federais a PcD. Dispositivo já promulgado no Estado do Paraná, por meio da Lei Estadual 20.443/20 que prevê a mesma cota nas universidades estaduais. No que se refere ao atleta/trabalhador, o PL 3290/23, propõe a redução da carga horária da PcD regidos pela CLT. Aqueles que já sejam servidores públicos com deficiência, podem solicitar a redução de carga horária de acordo com a Lei 8.112/90. Esses dispositivos, podem contribuir na conciliação treino/trabalho do atleta paralímpico. Programas como o Atleta Cidadão, realizados pelo CPB, se mostram como fundamentais ações de carreira, pois oferecem gratuitamente bolsas de estudo para graduação EAD, qualificação técnica para o mercado de trabalho e capacitações no período pós-competitivo. A transição de carreira é prevista na Lei 14.597/23 (Lei geral do esporte), assegurando a dupla carreira no que tange ao atleta estudar e/ou trabalhar. O ministério do esporte se mostrou sensível ao tema, e realizou em novembro de 2024 o Fórum Internacional sobre transição e Dupla Carreira Esportiva, cujo objetivo foi a elaboração de um plano nacional (documento sendo elaborado). **Conclusão:** De acordo com a pesquisa realizada, evidenciou-se que a DC é um assunto na agenda do governo, com projetos ainda em tramitação, mas isso já denota uma preocupação no que se refere a carreira do atleta. Mecanismos para a PcD podem contribuir na carreira do atleta paralímpico. Pesquisas acerca da DC e novos debates, corroboram para a consolidação da DC enquanto política pública.

Palavras-chave: Atleta Paralímpico; Dupla Carreira; Políticas Públicas.





A ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DESTINADA AO ESPORTE: UMA ANÁLISE DOS MUNICÍPIOS PARANAENSES

Murillo Lago Menezes (UEM);
Temistocles Damasceno Silva (UESB);
Fernando Augusto Starepravo (UEM).

murillolago@hotmail.com

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: A estrutura administrativa diz respeito aos elementos que envolvem a organização da gestão pública e a capacidade técnica-operacional de determinada política pública (Barros, 2009). A produção do conhecimento sobre a política pública de esporte demonstra as perspectivas e limites das estruturas administrativas frente à implementação das políticas nos vários municípios brasileiros (Oliveira, 2015; Souza *et al*, 2018; Silva *et al*, 2019). Assim, a natureza da estrutura organizacional e os processos desenvolvidos na lógica interna administrativa podem influenciar diretamente na eficiência das políticas esportivas. **Objetivo:** o estudo teve como objetivo analisar as estruturas administrativas da política pública de esporte nos municípios do estado do Paraná. **Metodologia:** A pesquisa é de natureza exploratória e abordagem qualitativa (Gil, 2006). A análise e organização dos dados foi realizada a partir de dois indicadores analíticos: natureza do órgão responsável pelo esporte; ligação do órgão esportivo com outra área de política pública. Utilizou-se como fonte empírica os dados esportivos dos municípios paranaenses, coletados pelo Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE). **Resultados:** no que se refere à natureza do órgão responsável pelo esporte, 66,08% dos municípios possuem uma secretaria exclusiva para o fomento das ações esportivas; 29,40% apresentam um departamento de esporte; 2,76%, diretoria; 0,75%, fundação; 0,75%, outro órgão e 0,25%, assessoria. Em relação à ligação do órgão com outras áreas de política, 27,65% encontram-se vinculadas ao lazer; 22,42% associadas à educação; 20,48% à cultura; 10,76% ao turismo; 4,33% à juventude; 1,64% à saúde e 1,49% à política de assistência social. A maioria dos municípios dispõem de uma secretaria destinada ao esporte, contudo, é necessário verificar se a presença de tal estrutura pode assegurar um aumento no número de políticas implementadas e na quantidade de cidadãos atendidos. Percebe-se que, historicamente, a política esportiva se associa a outras áreas de políticas públicas, entretanto, é preciso observar se a relação do esporte com outros setores impactou positivamente na efetividade das ações esportivas. **Conclusão:** a maioria dos municípios paranaenses apresentam uma secretaria de esportes, o que representa, institucionalmente um alto nível de burocracia e capacidade estatal. A existência dessas estruturas pode impactar de forma positiva nas políticas esportivas. A diversidade institucional (presença de outras políticas associadas ao esporte) pode ser um fator potencializador da capacidade estatal frente a implementação das políticas esportivas. Torna-se necessária a realização de novos estudos para verificar essas questões.

Palavras-chave: Estrutura administrativa; Políticas públicas; Esporte.





A PERSPECTIVA PARLAMENTAR SOBRE A PRÁTICA ESPORTIVA DO KARATE

Gabriela Ferreira de Mello (IPIE/UFPR);
Gustavo Piana Passos da Silva (IPIE/UFPR);
Clara de Assis de Queiroz (IPIE/UFPR);
Mayara Torres Ordonhes (IPIE/UFPR);
Marcelo Oliveira Leite (IPIE/UFPR).

gabrielaferreira1@ufpr.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: A prática esportiva do Karate no Brasil começou a ser disseminada por volta dos anos 1950, com a chegada de imigrantes japoneses no país. Dentro de suas facetas, estilos e linhagens, atualmente, estima-se que existam por volta de 1 milhão de praticantes no país, destes, 250 mil federados à CBK, única entidade de Karate reconhecida pelo COB. Sabendo que o esporte é um dever do estado, torna-se interessante entender o ponto de vista parlamentar em relação à prática, visto o crescimento na sua popularidade e, recentemente, o desempenho de atletas a nível internacional. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo sistematizar as menções da prática esportiva do Karate em um contexto parlamentar. **Metodologia:** O estudo caracterizou-se como uma análise documental. Os documentos utilizados foram obtidos por meio dos sistemas de notas taquigráficas da Câmara dos Deputados, encontrados no website da entidade. No caso desta pesquisa foram utilizados os termos “Karate” e “Caratê”, resultando em 17 discursos encontrados, realizados entre os anos de 1975 e 2024. **Resultados:** Inicialmente, percebeu-se a escassez de menções sobre a modalidade, visto que houve somente 17 menções num intervalo de 49 anos. Dessas 17 aparições, 76,5% (13) tinham caráter congratulatório, exaltando a performance de atletas e organizações esportivas, 17,6% (3) usando do esporte como ferramenta para contextualização de um outro eixo temático e 5,9% (1) se tratando de demais assuntos, que não envolviam o esporte em nenhuma dimensão. **Conclusão:** Com a sistematização de dados, conclui-se que o Karate não tem grande participação em pronunciamentos dentro de contexto parlamentar e, quando citado, é majoritariamente num contexto de exaltação de performance de atletas e organizações. Porém, percebe-se uma falta de interesse do parlamento na modalidade durante os últimos anos, visto a falta de menções de grandes conquistas nos anos de 2023 e 2024. Essa postura reflete o cenário do esporte no país e exalta a necessidade de maior interesse para a prosperidade da modalidade esportiva, que precisa desse reconhecimento para se consolidar como prática disseminada e profissionalizada.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Esporte; Karate.





ACADEMIAS AO AR LIVRE COMO POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER: ANÁLISE SOBRE UM EQUIPAMENTO NA CIDADE DE DIVINÓPOLIS-MG

Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos (UEMG-Divinópolis);
Katrina Rabelo Sousa (UEMG-Divinópolis);
Mauro Lúcio Maciel Júnior (UEMG-Divinópolis);
Nara Heloísa Rodrigues (UEMG-Divinópolis);
Marina de Mattos Dantas (UEMG-Divinópolis).

marco.santos@uemg.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: As políticas públicas das Academias ao Ar Livre (AAL) têm, dentre seus objetivos, atuar no estímulo e na promoção das atividades físicas, através da instalação e manutenção de equipamentos esportivos. Esses espaços representam uma alternativa acessível e inclusiva para a vivência do lazer e a prática de exercícios, oferecendo à população oportunidades de melhorar sua saúde e qualidade de vida.

Objetivo: Tendo isso em vista, o objetivo geral deste estudo foi analisar as apropriações da Academia ao Ar Livre da Praça São Vicente de Paulo, na cidade de Divinópolis-MG. Como objetivos específicos foram listados: descrever o espaço da praça que abriga a academia ao ar livre estudada; apresentar a estrutura física e o estado de conservação dos aparelhos da AAL; definir o perfil das pessoas que utilizam a AAL; conhecer as maneiras como esses sujeitos utilizam o local. **Metodologia:** Foi realizada uma investigação de abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. No processo bibliográfico, foram procuradas e analisadas produções científicas acerca das academias ao ar livre, a fim de obter fundamentos para compreender o objeto de pesquisa e discutir os resultados. No trabalho de campo, foi utilizada a técnica de observação não participante, com 10 visitas para uma apreensão inicial sobre o espaço, seguidas de 48 observações para a coleta de dados sistemática na academia ao ar livre, em dias e horários previamente estipulados. **Resultados:** A praça estudada foi construída em formato circular, abrigando uma igreja, bancos, árvores, espaços de circulação e, mais recentemente, uma academia ao ar livre. Sobre a AAL, trata-se de um equipamento composto por dez aparelhos para a prática de atividades físicas, que, apesar de permitirem uma variedade de opções de uso, apresentam sinais de desgaste, como problemas na pintura, rachaduras no chão e placas de instrução pouco legíveis. Em meio a esse cenário, foram percebidos usuários com diferentes perfis, incluindo crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Constatou-se que crianças e adolescentes utilizavam a AAL de maneira recreativa. Dentro dos outros grupos, foram notadas apropriações dos aparelhos para se exercitar, além da utilização do espaço geral da praça como um local de socialização com amigos e familiares. **Conclusão:** Assim, a implementação das políticas públicas das academias ao ar livre deve considerar o contexto total do ambiente em que o equipamento é construído, juntamente com a possibilidade de diversas formas de usos, capazes de contemplar interesses de diferentes grupos sociais.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Academias ao Ar Livre; Esporte e Lazer.





ACADEMIAS AO AR LIVRE NA CIDADE DE DIVINÓPOLIS-MG: UM ESTUDO DO PERFIL E ADESAO DE USUÁRIOS

Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos (UEMG-Divinópolis);
Maria Júlia Silva Santos (UEMG-Divinópolis);
Mauro Lúcio Maciel Júnior (UEMG-Divinópolis);
Nara Heloísa Rodrigues (UEMG-Divinópolis);
Marina de Mattos Dantas (UEMG-Divinópolis).

marco.santos@uemg.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: As academias ao ar livre (AAL) surgiram como uma solução inovadora e acessível para promover a atividade física entre a população, oferecendo equipamentos de exercício em espaços públicos. Estudos realizados em diferentes contextos têm demonstrado os benefícios das AAL na saúde física e mental dos usuários, incluindo melhorias na força muscular, flexibilidade, saúde cardiovascular e bem-estar geral, além de as academias ao ar livre servirem como espaços de convivência para os participantes. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo identificar o perfil dos usuários de academias ao ar livre, observar os hábitos de prática de atividade física nesses espaços, descrever informações sobre o perfil sociodemográfico desses frequentadores, observar os modos de interação entre as pessoas durante o uso dos espaços desses locais e verificar as estruturas dessas instalações. **Metodologia:** Este estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa descritiva-exploratória, utilizando uma abordagem qualitativa, com foco na observação participante dos usuários de academias ao ar livre na cidade de Divinópolis – MG. O município possui 34 academias ao ar livre distribuídas em 9 das 11 regiões, sendo que as 2 regiões restantes, Noroeste Distante e Sudoeste Distante, não têm AAL. Assim, foram selecionadas 9 academias, sendo 1 em cada uma das regiões que dispõem deste tipo de espaço. **Resultados:** Os resultados revelaram que as AALs possuem entre 5 e 9 equipamentos, variando conforme a localização e densidade populacional. Apesar do bom estado de conservação, não houve indícios de manutenção recente nas instalações. O horário mais frequentado é entre 8h e 9h da manhã, com maior presença de idosos. Em áreas centrais, predominam mulheres, enquanto homens são mais comuns em regiões afastadas. A maioria dos usuários vestem-se inadequadamente para a prática de atividades físicas. Além disso, há predominância de usuários brancos, com a presença de negros restrita a praças específicas, como a Praça da Bíblia e a Praça São Roque. **Conclusão:** Conclui-se que, para maximizar o impacto das AAL na promoção da saúde pública, é imprescindível investir em manutenção regular, melhorias na infraestrutura do entorno e na promoção de campanhas educativas que incentivem o uso apropriado por toda a população, independentemente de faixa etária, gênero ou condição social.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Academias ao Ar Livre; Esporte e Lazer.





ANÁLISE DO PERFIL DE ATLETAS DO FUTEBOL FEMININO CONTEMPLADAS PELO BOLSA ATLETA NO CICLO OLÍMPICO DE PARIS (2021-2024)

Gustavo Piana Passos da Silva (IPIE/UFPR);
Gabriela Ferreira de Mello (IPIE/UFPR);
Marcelo Oliveira Leite (IPIE/UFPR);
João Victor Moretti de Souza (IPIE/UFPR).

gustavopiana314@gmail.com

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: O futebol é um esporte profissionalizado, quando no âmbito do esporte feminino, este processo foi afetado durante anos devido a leis que proibiam as mesmas de praticarem o esporte e se profissionalizarem. Atletas do futebol feminino podem se beneficiar de políticas de incentivo esportivo, como o programa Bolsa Atleta, cujo intuito é fornecer auxílio financeiro a atletas de diversas modalidades, para que estes se mantenham em desenvolvimento esportivo. **Objetivo:** Tendo em vista a classificação final (segundo lugar) nos Jogos Olímpicos de Paris 2024 e a finalidade do Bolsa Atleta, o objetivo deste estudo é analisar como a seleção feminina de futebol se beneficiou deste recurso no último ciclo olímpico (2021-2024). **Metodologia:** Este é um estudo de caráter descritivo. Os dados referentes ao programa Bolsa Atleta foram acessados por meio do Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva, já as informações sobre a delegação de futebol feminino foram obtidas por meio do *Results Book*, disponibilizado pela “*Olympic World Library*”. **Resultados:** Ao total, 18 atletas participaram dos últimos Jogos, com uma média de 28 anos. Destas, 14 estavam em sua primeira participação, aproximadamente 78% do elenco. Em relação a Tóquio 2020, das 22 participantes (4 a mais devido a pandemia), a média de idade era de 29 anos e oito atletas estavam em sua primeira participação. Dentre todas as atletas em Paris, apenas uma não recebeu bolsa durante todo o ciclo olímpico, enquanto a média geral de bolsas recebidas por atleta durante o período foi de 2,1 bolsas, com um valor médio recebido de R\$33.275,61 entre 2021 e 2024. Enquanto na penúltima edição, todas as atletas receberam uma bolsa no mínimo, com uma média de três dentro do ciclo e uma média de R\$91,194.77 no período de 2017 a 2021. **Conclusão:** Com base nos dados analisados, entende-se que o programa Bolsa Atleta apresenta relevância no desenvolvimento esportivo de atletas do futebol feminino, as quais se beneficiaram do programa para manterem-se atuando em alto nível, com maior competitividade em busca de uma posição na equipe olímpica do país.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Futebol Feminino; Programa Bolsa Atleta.





ANÁLISE DOS RECURSOS PÚBLICOS DESTINADOS A MODALIDADE DE RUGBY NO BRASIL

Marcos Vinicius Silvino Pietniczka (IPIE/UFPR);
João Victor Moretti de Souza (IPIE/UFPR);
Mayara Torres Ordonhes (IPIE/UFPR);
Clara de Assis de Queiroz (IPIE/UFPR);
Fernando Renato Cavichioli (IPIE/UFPR).

marcospietniczka@hotmail.com

Eixo temático: Políticas do esporte

Introdução: De acordo com a Constituição Federal de 1988, o esporte é um dever do Estado (Brasil, 1988). Nesse contexto, as políticas públicas desempenham um papel fundamental no fomento das modalidades esportivas. Esses recursos provêm de fontes orçamentárias, extraorçamentárias e indiretas. Nesse cenário, em 2010 a antiga Associação Brasileira de Rugby mudou seu nome para Confederação Brasileira de Rugby, com o objetivo de se adequar para o recebimento de incentivos financeiros (Silva *et al.*, 2015), intensificando o recebimento de recursos para a modalidade.

Objetivo: O presente trabalho objetivou descrever os recursos públicos destinados a modalidade de Rugby por meio da Lei Agnelo-Piva, da Lei de Incentivo ao Esporte do Governo Federal e do programa Bolsa-Atleta. **Metodologia:** O trabalho consistiu em uma pesquisa *ex post facto* de caráter descritivo. Para tanto, foram levantadas as informações relacionadas ao financiamento direcionado à CBRu (Lei Agnelo-Piva), às entidades de administração da modalidade (análise dos projetos com recebimento de doação por meio da Lei de Incentivo ao Esporte) e aos atletas (por meio da lista de contemplados do Bolsa-Atleta), entre os anos de 2002 - 2024. **Resultados:** Com base nos recursos do programa Bolsa-Atleta, verificou-se que, para um total de 3.037 bolsas, foi repassado aos atletas um montante de R\$ 40.258.932,00. Em relação à Lei Agnelo-Piva, o total de recursos obtidos foi de R\$ 34.473.716,53. Por fim, a Lei do Incentivo ao Esporte recebeu R\$ 50.210.800,74, transferidos para um total de 53 projetos. É importante destacar que, referente às três leis, mais de 50% dos recursos obtidos foram destinados nos últimos oito anos, desde 2017. **Conclusão:** Após a análise dos dados, observou-se que a modalidade de Rugby tem alcançado um aumento significativo de investimentos nos últimos anos, o que pode ser relacionado aos resultados obtidos. Destacam-se, por exemplo, a conquista do bronze no Sul-americano masculino 19 pela seleção brasileira em 2024 e o vice-campeonato brasileiro no Sul-americano masculino 20 em 2023. Além disso, a seleção brasileira feminina de Rugby tem se destacado nas últimas Olimpíadas, e o time conquistou sua primeira participação na Copa do Mundo de Rugby XV. Desse modo, a modalidade vem se consolidando nacionalmente, ganhando maior visibilidade e destaque esportivo.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Rugby; Esporte.





APONTAMENTOS SOBRE O PROGRAMA BOLSA ATLETA NO CONGRESSO NACIONAL

Clara de Assis de Queiroz (IPIE/UFPR);
Marcos Vinicius S. Pietniczka (IPIE/UFPR);
João Victor Moretti de Souza (IPIE/UFPR);
Mayara Torres Ordonhes (IPIE/UFPR).

clara.queiroz.assis@gmail.com

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: O Bolsa Atleta é uma das principais políticas públicas de financiamento esportivo presentes no Brasil (Souza, 2021). Deste modo, esta política e tantas outras são debatidas e mencionadas diariamente pelos representantes da sociedade no congresso nacional. **Objetivos:** O presente estudo buscou identificar as principais temáticas presentes nos sumários dos discursos com menções ao programa Bolsa Atleta realizados na câmara dos deputados e no senado federal desde a sua primeira aparição até o ano de 2024. **Metodologia:** A pesquisa se caracteriza como mista e utiliza aspectos da abordagem qualitativa e quantitativa (Creswell, Clark, 2013). Inicialmente, foi realizada uma análise das notas taquigráficas da Câmara e da coleção de pronunciamentos do Senado. Ambas as ferramentas são encontradas nos websites das respectivas casas, no campo atividade legislativa e armazenam discursos dos parlamentares brasileiros, possibilitando a busca por meio de termos ou texto integral. Para realizar este levantamento, o termo utilizado para a busca foi “Bolsa Atleta”, que resultou em 404 sumários de pronunciamentos (344 da Câmara dos Deputados e 60 do Senado Federal). Posteriormente, estes dados foram inseridos na plataforma Nvivo e, a partir da análise destes dados, estes foram sistematizados e proporcionaram o estabelecimento de diferentes categorias de análise, com diferentes percentuais de abrangência. **Resultados:** Após a análise e leitura dos sumários apresentados, foram identificadas categorias de análise com base nas recorrências temáticas, sendo: Falas Positivas (24,11%), Críticas (8,12%), Sugestões de alterações (6,47%), Menções em pautas e votações (2,79%) e outros assuntos (7,49%). Além disso, 1,02% estavam sem detalhamento dos sumários. **Considerações Finais:** Dentre os sumários dos pronunciamentos analisados, a maior recorrência observada foi da categoria “Falas Positivas”, refletindo o posicionamento favorável nos discursos dos representantes presentes no congresso. Isso indica que o programa é percebido positivamente pelos parlamentares brasileiros. Por outro lado, foram observadas poucas sugestões de modificações ao programa, que indica pouca movimentação parlamentar para sua atualização, considerando que o programa é executado desde 2005. Somadas as críticas, essas sugestões de modificações podem fornecer um panorama dos possíveis problemas identificados pelos parlamentares, visando aprimoramento da política pública. Ressaltamos, que, para uma maior compreensão dos pronunciamentos, se faz necessário uma pesquisa na íntegra da fala dos representantes, indo além dos sumários. Deste modo, identificamos este desafio para a realização de estudos futuros.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Bolsa Atleta; Câmara e Senado.





AS POLÍTICAS PÚBLICAS ENQUANTO SABER NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O OLHAR DOS ESTUDANTES

Thiago de Souza Gnatkowski (NEFEL/UEL);
Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires (NEFEL/UEL);
Morgana Claudia da Silva (NEFEL/UEL);
Anísio Calciolari Jr. (NEFEL/UEL).

thiago.gnatkowski@uel.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: As políticas públicas são fundamentais para a organização da sociedade, funcionando como instrumentos que garantem direitos e promovem o bem-estar da população. Elas englobam um conjunto de ações planejadas e colocadas em prática pelo Estado com o objetivo de intervir em realidades sociais específicas, buscando solucionar problemas, atender às demandas da comunidade e fomentar o desenvolvimento em diversas áreas. Nesse contexto, o profissional de Educação Física desempenha um papel importante. Sua atuação vai muito além dos espaços tradicionais de ensino e treinamento, contribuindo diretamente para a implementação e o fortalecimento de políticas públicas que impactam positivamente a qualidade de vida das pessoas. Esse é um trabalho de pesquisa que está em andamento. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi o de identificar como os estudantes de Educação Física compreendem o conceito de políticas públicas e como percebem o papel do profissional da área na construção e desenvolvimento dessas iniciativas. **Metodologia:** Utilizamos um questionário online, elaborado no Google Forms, direcionado aos estudantes do segundo ano do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. O questionário continha duas perguntas abertas: "O que você entende por políticas públicas?" e "Qual é o papel do profissional de Educação Física na implementação e desenvolvimento de políticas públicas?". A escolha desse público se deu por eles integrarem a primeira turma após a mudança de diretriz política de formação determinar a entrada única nos dois primeiros anos e o núcleo comum, criando um novo contexto de formação acadêmica. **Resultados:** Os dados iniciais apontam para uma compreensão por parte dos atores da pesquisa sobre o papel do Estado no dever de promover as políticas públicas para desenvolvimento da sociedade na medida em que deve-se atender as demandas sociais. As dimensões de Estado, Governo e Sociedade estão presentes de forma significativa na compreensão dos atores da pesquisa. As dimensões da saúde, esporte e lazer são categorias conceituais que foram diretamente relacionadas a possibilidade de atuação do profissional da área para a promoção da cidadania. **Conclusão:** Com a análise das respostas, esperamos compreender melhor como esses futuros profissionais percebem o papel das políticas públicas e sua própria atuação nesse cenário. Refletir sobre essas percepções é importante para identificar possíveis lacunas na formação acadêmica e, assim, contribuir para o aprimoramento de práticas pedagógicas que valorizem o papel social do profissional de Educação Física na promoção de direitos e no fortalecimento da cidadania.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Lazer; Esporte.





AVALIAÇÃO COMPARATIVA DE DESENHOS DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO PADRÃO (2003-2023)

Catharina Eugeni Schier da Cruz (Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR);
Claudia Pilatti Tavarnaro (Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR);
Clodoaldo de Meira Azevedo Junior (Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR);
Gonçalo Cassins Moreira do Carmo (Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR).

catharinaschieredfis@gmail.com

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: Lançado pelo Ministério do Esporte em 2003 objetivando expandir e democratizar o acesso ao esporte na formação de cidadãos, o Programa Segundo Tempo (PST), em sua modalidade padrão, é implementado em parceria com governos locais e entidades civis para assegurar os direitos constitucionais ao esporte e ao lazer às crianças, adolescentes e jovens matriculados no ensino básico. Tendo em vista sua centralidade, assim como a reforma por que passaram suas diretrizes em 2023.

Objetivo: avaliar os impactos que a mudança no Programa tem sobre a consecução de seus objetivos. **Metodologia:** Trata-se da avaliação do PST Padrão que se concentra em sua etapa de formulação, sendo, portanto, uma avaliação de desenho, a qual analisa aspectos como a viabilidade da política pública, verificando a coerência e consistência de sua construção. Para avaliações de desenho utilizam-se modelos ou marcos lógicos, instrumentos metodológicos que esquematizam o desenho do programa baseando-se em indicadores adequados aos objetivos almejados pela avaliação. Uma vez que esta avaliação compara os desenhos do PST Padrão em diferentes contextos, a proposta de modelo lógico descrita no Guia Prático para Avaliação de Políticas Públicas, desenvolvido pela Fundação João Pinheiro, em 2021, torna-se ferramenta adequada para fazê-la. **Resultados:** A análise comparativa realizada demonstrou que, não obstante a reformulação do PST Padrão tenha dado maior transparência e ampliado o escopo do programa, assim como seu alcance, a concentração territorial dos núcleos continua sendo um obstáculo à plena democratização do acesso ao esporte por meio do PST. Além disso, destaca-se que o contexto de maior vulnerabilidade e desigualdade social podem representar ameaças à adesão e manutenção do público-alvo nos núcleos do programa.

Conclusão: Aponta-se para a necessidade de investigações em maior profundidade dos fatores que influenciam a adesão dos municípios vulneráveis ao Programa, assim como das estratégias para sua implementação frente à diversidade das realidades regionais no país.

Palavras-chave: Programa segundo tempo; Esporte; Políticas Públicas.





CENTROS ESPORTIVOS COMO CAMPO DE INCLUSÃO SOCIAL: DEMOCRATIZAÇÃO DO ESPORTE E LAZER

Rodrigo Micheleto Marciano (Universidade Estadual de Maringá);
Fernando Lazaretti Onorato Silva (Universidade Estadual de Maringá);
Ana Julia Salina Verri (Universidade Estadual de Maringá);
Luciana Ferreira (Universidade Estadual de Maringá);

ra128716@uem.com

Eixo temático: Esporte e Lazer

Introdução: O esporte é reconhecido como um direito fundamental e uma ferramenta de transformação social. No Brasil, centros esportivos públicos desempenham um papel crucial em comunidades vulneráveis, oferecendo oportunidades de lazer e desenvolvimento pessoal. Contudo, desafios relacionados à infraestrutura e à gestão podem limitar o impacto positivo dessas iniciativas. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo analisar como os centros esportivos, quando inseridos nas políticas públicas, podem atuar como campo de inclusão social por meio da democratização do esporte, promovendo acesso igualitário a atividades físicas e de lazer. Metodologia: A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa descritiva no formato de relato de experiência, baseada na vivência pessoal do autor em um centro esportivo. **Resultados:** Os centros esportivos públicos revelaram-se ambientes de socialização e inclusão, proporcionando experiências enriquecedoras tanto no âmbito esportivo quanto no pessoal. Durante a infância, o autor iniciou a prática de vôlei aos 10 anos, formando amizades duradouras, das quais três colegas seguiram carreira na área de Educação Física. Observou-se também a implementação de programas inclusivos, como o vôlei sentado, que possibilitou a participação de indivíduos com deficiência ou dificuldades locomotoras. Essas práticas demonstraram o compromisso em promover a igualdade de acesso e a valorização da diversidade. Além disso, a experiência no centro esportivo permitiu o aprendizado de habilidades sociais, valores como responsabilidade e empatia, e competências motoras por meio de brincadeiras e atividades recreativas, como pingue-pongue. Apesar dos benefícios, desafios como a precariedade da infraestrutura e a ausência de investimentos contínuos ainda comprometem a plena realização do potencial desses espaços. A vivência relatada destaca a importância do fortalecimento de políticas públicas que garantam a manutenção, ampliação e acessibilidade dos centros esportivos. **Conclusão:** Os centros esportivos possuem um papel transformador ao promover a democratização do esporte e a inclusão social. Contudo, é essencial garantir o suporte das políticas públicas para potencializar seu impacto. A experiência analisada demonstra como esses espaços podem contribuir significativamente para a formação pessoal e social dos indivíduos, especialmente em comunidades de baixa renda, reforçando a necessidade de investimentos consistentes que assegurem sua continuidade e efetividade.

Palavras-chave: Centros esportivos; Inclusão social; Políticas Públicas.





CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DO ESPORTE CEARENSE PARA AS FEDERAÇÕES ESPORTIVAS DO ESTADO DO CEARÁ

Davi Evangelista de Paiva (Instituto Federal do Ceará - IFCE);
Adriana Silva Costa (Instituto Federal do Ceará - IFCE).

davi.paiva07@aluno.ifce.edu.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: O Programa de Desenvolvimento da Gestão do Esporte – Ceará (Progesp) surge em 2024 como uma iniciativa realizado por intermédio da cooperação técnica entre o Instituto Federal do Ceará (IFCE), a Secretaria do Esporte do Estado do Ceará (Sesporte) e o Instituto Dragão do Mar (IDM), voltado para a superação do contexto de baixa sustentabilidade econômica, de fragilidade na gestão e de ausência de governança das federações esportivas cearenses, além da deficiência na formação dos gestores dessas organizações. **Objetivo:** Este trabalho tem como finalidade evidenciar as ações sem fins lucrativos promovidas pelo Progesp, voltadas ao desenvolvimento da formação de gestores do esporte cearense, da profissionalização da gestão, da governança das federações esportivas do estado e da realização de pesquisa aplicada ao aprimoramento da gestão do esporte cearense. **Metodologia:** O Progesp envolve intervenção direta nas organizações esportivas e a implementação de mudanças, com isso a metodologia de pesquisa-ação pode ser uma escolha interessante, pois ela foca em resolver problemas práticos enquanto acompanha e avalia os resultados em tempo real. Para identificar as necessidades das federações, foi realizado um diagnóstico inicial, no qual foi aplicado um formulário e, posteriormente, uma pesquisa para mapear os principais desafios. Com base nos dados coletados, foram planejadas e implementadas as seguintes ações/etapas estratégicas: oferta de eventos de formação em gestão esportiva para profissionais da área, fornecimento de suporte administrativo às federações através da sede física do programa, desenvolvimento de um sistema de avaliação de desempenho e realização do Prêmio Esporte Ceará para premiar boas práticas de gestão e desempenho de atletas, técnicos e gestores. **Resultados:** A análise do ano de 2024 mostrou que, em média, 14 das 29 federações esportivas participantes do Progesp experimentaram impactos positivos decorrentes das ações realizadas ao longo do ano, especialmente nas áreas de eventos, gestão estratégica e projetos, aumentando principalmente a quantidade de eventos anuais realizados, escrevendo projetos e captando recursos pelas Leis de Incentivo ao Esporte e realizando planejamento estratégico bianual de 2025 e 2026. **Conclusão:** O Programa de Desenvolvimento da Gestão do Esporte – Ceará apresentou resultados positivos em 2024, com 14 das 29 federações participantes evidenciando melhorias nas áreas de gestão, governança e sustentabilidade. As ações realizadas, como capacitação e suporte contínuo, contribuíram para o fortalecimento das federações esportivas cearenses. Contudo, é necessário dar continuidade a essas iniciativas, visando ampliar os benefícios e consolidar as boas práticas no esporte do estado.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Gestão do Esporte; Federações.





CONTRIBUIÇÕES DE UMA POLÍTICA PÚBLICA PARA O FOMENTO DO ESPORTE E DA ECONOMIA MUNICIPAL

Elano Cordeiro Soares (Secretaria do Esporte e da Juventude do Maranguape)

elanocsoares@gmail.com

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: O Governo do Estado do Ceará desde o ano de 2007 realiza uma política pública distributiva - Projeto Bolsa-Esporte, que fornece auxílio financeiro para atletas e paratletas, tanto em formação esportiva quanto com desempenho esportivo. A adesão dos governos municipais a essa política pública, atuando nos processos de inscrição e de prestação de contas, pode contribuir significativamente para o fomento do Esporte e da economia municipal. **Objetivo:** O objetivo dessa pesquisa é analisar a formulação e os impactos de uma política pública para o fomento do Esporte e da economia municipal. **Metodologia:** Essa pesquisa consiste em uma produção científica aplicada, descritiva, quantitativa e de estudo de caso com observação participante, no tocante à sua natureza, objetivo, abordagem e procedimentos técnicos, respectivamente. Haja vista que essa produção científica realiza análise ampla e detalhada de um fenômeno contemporâneo em contexto real, no qual o observador está integrado (GIL, 2017; MARCONI; LAKATOS, 2017). Para isso, adotou-se as fases do ciclo de políticas públicas sugerido por Secchi (2013), excetuando-se a fase de extinção. **Resultados:** A identificação do problema aconteceu pela análise das demandas municipais e da participação de atletas e de paratletas em edições anteriores do Projeto Bolsa-Esporte. A formação da agenda ocorreu via reuniões com o então Secretário do Esporte e da Juventude (SEJUV). A formulação de alternativas considerou custos, benefícios, objetivos e metas de cada alternativa de enfrentamento. A tomada de decisão foi *ad hoc*, pelo escrutínio das principais alternativas, ocasionando a escolha do Mutirões de Inscrição. A implementação consistiu em duas ações: difundir informações sobre público-alvo e documentação necessária, via redes sociais e colaboradores da SEJUV; fornecer suporte para realização da inscrição no Projeto Bolsa-Esporte, por intermédio de visitas *in loco* e na sede da SEJUV. A avaliação da política pública Mutirões de Inscrição foi tanto *ex ante* (fase de identificação do problema) quanto *ex post*, essa indicou que a política pública foi bem-sucedida, tendo dobrado o número de inscritos (549) e de contemplados (176), e captando cerca 44.200,00 reais por mês para o comércio local. **Conclusão:** Em síntese, a política pública Mutirões de Inscrição possibilitou dobrar o número de inscritos e contemplados no Projeto Bolsa-Esporte e, no período de vigência do auxílio, estimulou o comércio local, principalmente, segmentos de alimentação, material esportivo, transporte e saúde. Ressalta-se, a importância de mais pesquisas que discutam a relevância socioeconômica de políticas públicas do Esporte para os municípios.

Palavras-chave: Política Pública; Esporte; Economia Municipal.





DEMOCRATIZAÇÃO DO ESPORTE NO BRASIL: OS IMPACTOS DO ABANDONO

Guilherme Chicarelle Lima (Universidade Estadual de Maringá);
Fernando Augusto Starepravo (Universidade Estadual de Maringá);
Giovanna Xavier de Moura (Universidade Estadual de Maringá);
João Paulo Melleiro Malagutti (Universidade Estadual de Maringá).

mergulheiz@gmail.com

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: No horizonte de um país que admite, constitucionalmente, o valor e a importância do esporte para os mais diversos setores da vida, e para além disso, o possui como parte de sua expressão cultural e identidade, mas que a maioria da população ainda carece em acessá-lo, emerge, como premissa, a necessidade de construir um futuro voltado para a mudança. No início dos anos dois mil, após importantes marcos históricos da política esportiva brasileira, realizaram-se as primeiras Conferências Nacionais de Esporte (CNE), as quais, destacaram a importância da universalização do acesso ao esporte e lazer em suas diretrizes centrais. Chegando a mais alta cúpula do Estado, essa discussão se apresentou entre as principais guias do que poderia ditar os rumos de uma nova política esportiva brasileira. No entanto, ao passo que, décadas depois, a maioria dos brasileiros, mesmo desejando o inverso, permanecem afastados de uma vida atrelada ao esporte, percebe-se que a peleja pela democratização do esporte segue atual, e que tal projeto não suplantou o ambiente formal para consolidar um projeto nacional que franqueasse o acesso pleno ao esporte. **Objetivo:** Analisar os impactos sociais resultantes do distanciamento político-institucional do projeto de democratização do esporte no Brasil proposto nas 1ª e 2ª Conferências Nacionais do Esporte. **Metodologia:** Esta pesquisa se utilizará de três principais métodos: revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas. **Hipótese:** O distanciamento político-institucional do projeto de democratização do esporte, abordado nas 1ª e 2ª Conferências Nacionais do Esporte, resultou em impactos sociais negativos, como a perpetuação das desigualdades no acesso ao esporte, uma modernização conservadora das políticas de esporte que mantém o tendencionismo na forma de aplicação das políticas públicas nesse setor, a concentração de investimentos que, na direção contrária à opinião pública, hiperfocaliza-se em megaeventos e infraestrutura de alto rendimento, e a deslegitimação da pauta do esporte democrático advinda de seu abandono pelas esferas nacionais de governança no contexto auge de sua aplicabilidade política: ampla aprovação popular do governo e vasta mobilização e apoio de diversas organizações e setores sociais em prol da construção desse novo paradigma no esporte brasileiro.

Palavras-chave: Política; Democratização; Esporte.





DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESTADO DO CEARÁ: UMA ANÁLISE TEMPORAL DO PROJETO ESPORTE EM 3 TEMPOS DE 2022 A 2024

Fabiana Rodrigues Silva (Instituto Federal do Ceará);
Filipe do Nascimento Façanha (Instituto Federal do Ceará);
Elano Cordeiro Soares (Instituto Federal do Ceará);
Doralice Orrigo da Cunha (Secretaria do Esporte do Estado do Ceará; UNIATENEU);
João Gabriel dos Santos Bezerra (Secretaria do Esporte do Estado do Ceará).

rodrigues.silva61@aluno.ifce.edu.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: O Projeto Esporte em 3 Tempos, desenvolvido pela Secretaria de Esporte do Estado do Ceará, visa promover a inclusão social, o desenvolvimento humano e a cidadania por meio do esporte, desde crianças a idosos, com o objetivo de democratizar a prática esportiva em diversos municípios cearenses. **Objetivo:** Analisar a trajetória e os resultados do Projeto, destacando sua contribuição para a democratização do esporte e lazer no Ceará, destacando a formação de cidadãos, promoção da convivência social e oferta de atividades esportivas de qualidade. **Metodologia:** Integração e Ações Educativas: Integrar comunidades através de atividades esportivas e educativas. Desenvolvimento de Atividades Esportivas: Práticas esportivas diversificadas que envolvem a iniciação e o aperfeiçoamento em modalidades esportivas. Promoção de Valores e Cidadania: O projeto enfatiza a formação de valores: solidariedade, cidadania e o respeito aos direitos humanos, além de buscar a construção de uma cultura de paz e cooperação. **Resultados:** Crescimento participativo de mulheres e grupos de baixa renda. São atendidas crianças de 06 até 10 anos (turma "Aprender"), adolescentes - 11 a 13 anos (turma "Desenvolver"), jovens - 14 a 17 anos (turma "Superar") e adultos acima de 18 anos, incluindo idosos (turma "Fortalecer"). Modalidades: futebol, vôlei, futsal, vôlei de praia, hóquei sobre a grama, treinamento funcional e recreação. Cada núcleo atende, em média, 100 participantes, com a oferta mínima de duas modalidades para as turmas "Aprender" e "Desenvolver", e uma modalidade para as turmas "Superar" e "Fortalecer". **Conclusão:** Política pública eficaz na promoção da inclusão social e no desenvolvimento integral dos participantes. A iniciativa destaca a inovação na oferta de atividades, contribuindo para o fortalecimento social e comunitário.

Palavras-Chave: Políticas públicas; Esporte; Lazer; Desenvolvimento integral.





DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA CEARÁ ATLETA: UMA ANÁLISE TEMPORAL DOS EDITAIS DE 2018 A 2024

Angélica Eleutério da Silva (Instituto Federal do Ceará);
Filipe do Nascimento Façanha (Instituto Federal do Ceará).

angelica.eleuterio.silva02@aluno.ifce.edu.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: O Programa Ceará Atleta, promovido pela Secretaria do Esporte e Juventude do Ceará (Sesporte), é uma importante política pública voltada ao fomento do esporte e à inclusão social por meio da concessão de bolsas para atletas e paratletas cearenses, atendendo diferentes modalidades e níveis de desempenho (Sesporte, 2023). **Objetivos:** Este estudo busca analisar a evolução do programa entre 2018 e 2024, avaliando o número de inscritos e bolsas concedidas, bem como os desafios enfrentados pelos atletas bolsistas. **Metodologia:** Foi realizada uma análise documental dos editais disponíveis no site da Sesporte (2018-2024) e uma revisão bibliográfica de pesquisas sobre políticas públicas esportivas, como as de Costa e Silva (2019) e Melo e Santos (2020), que ressaltam o impacto do esporte no desenvolvimento social e na formação de cidadãos. Os dados analisados mostram uma expansão significativa do programa ao longo dos anos. **Resultados:** Em 2024, o Edital Nº 01, destinado à iniciação de atletas, registrou 24.867 inscrições e concedeu 6.000 bolsas, enquanto o Edital Nº 02, destinado a atletas de alto rendimento, contou com 826 inscrições e distribuiu apenas 130 bolsas, demandando critérios rigorosos para a seleção (Sesporte, 2024). Tais números indicam uma ampliação do alcance do programa e corroboram os achados de Oliveira e Lima (2022), que destacam a importância de fomento para políticas públicas esportivas. Por outro lado, a ausência de dados sistematizados nos primeiros anos do programa e a insuficiência de recursos financeiros ainda representam desafios à sua sustentabilidade e eficácia, como também apontado por Xavier e Moraes (2021). A literatura também reforça que a democratização do acesso ao esporte é fundamental para a redução das desigualdades sociais (Vieira, 2022; Silva e Moreira, 2020). **Conclusão:** Ressaltamos que a falta de maior divulgação dos dados referentes ao programa é um ponto que deve ser melhorado, pois alinha-se às boas práticas de gestão pública e transparência defendidas por Araújo (2021). Além disso, a ampliação de recursos financeiros e logísticos poderia potencializar os resultados do programa, tornando-o mais eficaz na formação de talentos esportivos e no fortalecimento do esporte no Ceará. Conclui-se que o Programa Ceará Atleta tem desempenhado um papel relevante no desenvolvimento esportivo cearense, alinhando-se a políticas públicas nacionais de incentivo ao esporte (Brasil, 2016). Para uma avaliação mais completa, novos estudos qualitativos podem investigar o impacto social direto das bolsas na vida dos beneficiários e suas comunidades, conforme sugerido por Souza (2019) e Santos (2021).

Palavras-chaves: Políticas Públicas; Gestão Esportiva; Esporte.





DIREITO DE ACESSO AO ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO

Erick Matias (UEM);
Estela Milanezi Nascimento (UEM);
Pedro Davi Panuci (UEM);
Luís Otávio de Oliveira Goulart (UEM);
Lorena Mota Catabriga (UEM).

ra138504@uem.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: O direito ao esporte é previsto no capítulo III, seção III, artigo 217 da Constituição Federal de 1988, que coloca como dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais como direito de cada indivíduo. Entretanto, minorias como as pessoas com deficiência não possuem o acesso de maneira igualitária. Para tanto, tem-se em vigência a legislação específica que assegura seus direitos, na forma da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, que trata do desporto em seu capítulo IX, dos artigos 42 a 45. **Objetivo:** Analisar o disposto acerca do acesso ao esporte para pessoas com deficiência na legislação competente. Metodologia: Utilizou-se a metodologia qualitativa e análise documental. **Resultados:** A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, apelidada de Estatuto da Pessoa com Deficiência enfatiza o direito ao esporte de forma e formato acessível, sendo obrigação do poder público adotar soluções para a eliminação de barreiras para o acesso e vedada a recusa sob qualquer argumento. Ademais, a Lei afirma o dever do poder público de promover a participação da pessoa com deficiência em atividades esportivas visando seu protagonismo, incentivando a provisão de instrução, treinamento e recursos adequados e assegurando nos locais de eventos e serviços, além da participação da pessoa com deficiência nas atividades em igualdade de condições com as demais pessoas. **Conclusão:** O direito ao desporto, como direito social, é assegurado para as pessoas com deficiência por meio de lei competente – Estatuto da Pessoa com Deficiência -, tornando em obrigação pública sua efetividade, manutenção e fiscalização, em busca de uma sociedade igualitária.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Legislação; Esporte.





DISSEMINAÇÃO DE OPINIÕES SOBRE A LEI DAS APOSTAS ESPORTIVAS NA REDE SOCIAL X

William Guilherme Plaviak (UEPG);
Diego Petyk de Sousa (UEPG);
Érica Fernanda de Paula (UEPG);
Paulo Sergio Ribeiro (UEPG).

24067347@uepg.br

Eixo temático: Políticas do Esporte

Introdução: A Lei 14.790/2023, que regulamenta as apostas esportivas online, tem suscitado debates intensos desde sua sanção. Esta pesquisa investiga a disseminação de discursos e opiniões sobre essa lei nas redes sociais, especificamente na plataforma X. **Objetivo :** Identificar os principais influenciadores ou líderes de opinião sobre a Lei das bets, compreendendo o papel das redes sociais na propagação de notícias e informações virais sobre a Lei das bets. **Metodologia:** A presente pesquisa adotará a abordagem netnográfica para investigar a disseminação de discursos e opiniões sobre a lei das bets, realizando uma coleta de dados a qual será realizada por meio da análise de posts públicos contendo as hashtags relacionadas à Lei das bets. Serão selecionados posts que contenham menções diretas ou indiretas à tramitação da lei, influenciadores, líderes de opinião, notícias virais e informações relevantes e analisando as hashtags mais utilizadas relacionadas à Lei das bets. **Resultado:** De acordo com o resultado já levantado e atualização de novas postagens, os principais pontos a serem colocados em questão é o pedido de alteração da lei, e opiniões a qual sugerem que a lei seja inconstitucional. **Conclusão:** Esperamos obter como a pesquisa: A identificação dos principais influenciadores e líderes de opinião, além da compreensão do papel das redes sociais na propagação de notícias e na formação da opinião pública e nas decisões políticas relacionadas à Lei das bets.

Palavras-chave: Legislação Esportiva; Mídias Sociais; Netnografia.





DO ACESSO AO ESPORTE E LAZER PELO PÚBLICO IDOSO: UMA ANÁLISE À LUZ DO DIREITO

Pedro Davi Panuci (UEM);
Erick Matias (UEM);
Estela Milanezi Nascimento (UEM);
Luis Otavio Goulart (UEM);
Lorena Mota Catabriga (UEM).

ra138790@uem.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: O esporte, para além do campo da performance, apresenta-se como uma possibilidade para o indivíduo desenvolver competências técnicas, sociais e comunicativas, além - é claro - de estar intimamente ligado à saúde, lazer e bem-estar. Entretanto, o acesso de forma igualitária a população ainda apresenta-se como uma necessidade, especialmente a grupos minoritários, os quais, por alguns motivos, são menos alcançados pelas políticas de esporte e lazer, entre eles, a figura do idoso.

Objetivo: Analisar as políticas públicas e legislações que garantem o acesso ao esporte e lazer para os idosos. **Metodologia:** A pesquisa utilizou o método qualitativo com análise documental. **Resultados:** O presente trabalho identificou que há leis que garantem o direito de acesso ao esporte e lazer para o idoso, como é visto na Constituição Federal em seu artigo 24, o qual diz que concerne a todos os entes federativos legislarem sobre o desporto e lazer. Ademais, o Estatuto do Idoso garante a participação do idoso no lazer e no esporte, em seu artigo 21. Por fim, encontra-se o Programa Plenidade, política pública instaurada pelo governo federal com o objetivo de incluir o idoso no esporte e lazer, melhorando sua qualidade de vida. **Conclusão:** O direito ao esporte e lazer são garantidos à pessoa idosa, por meio de leis federais, como a Constituição, o Estatuto do idoso e o Programa Plenidade. No entanto, o fato de haver leis não garante a plena efetivação do acesso ao esporte e lazer por parte da pessoa idosa. Nesse sentido, faz-se necessário que o poder público continue atuando com o intuito de incluir cada vez mais esse grupo social, a fim de criar um sentimento de pertencimento a esses locais.

Palavras-chave: Idoso; Legislação; Esporte.





ESPORTE E LAZER EM ALAGOINHAS: UMA VISITA INVESTIGATIVA

Marcos Vinícius dos Santos (Uneb);
Sérgio da Conceição Santos (Uneb);
Emerson dos Santos Almeida (Uneb);
Tatiana Moraes Queiroz de Melo (Uneb).

mvscatu12@gmail.com.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: Este relato de experiência discorre sobre as visitas investigativas realizadas no componente curricular do curso de Graduação em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, campus II, que aborda as origens e modos de como podem ser aprendidas as relações entre Educação Física, Esporte, Lazer e sociedade. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é discutir sobre dois espaços existentes em Alagoinhas que possibilitam a oferta de esporte e lazer. **Metodologia:** Esse resumo é um recorte do relatório final produzido após as visitas investigativas. O estudo se caracteriza como um relato de experiência, que conforme Mussi, Flores e Almeida (2021), possibilita o reconhecimento do esforço acadêmico explicativo desenvolvido em articulação com as teorias e olhar crítico-reflexivo discente em desenvolvimento. **Resultados:** O Estádio Municipal Antônio de Figueiredo Carneiro permanece aberto ao público em horário instituído pela administração municipal, sendo utilizado para a prática de atividades esportivas por escolas e pelo Alagoinhas Atlético Clube, e para a corrida e caminhada de pessoas que utilizam as pistas existentes ao redor do campo. Esse Estádio encontra-se em boas condições para uso, pois sua última reforma aconteceu em 2024. Além dos eventos esportivos, o entorno do Carneirão oferece espaços de lazer, como quadras e praças, que ampliam as possibilidades de uso e fortalecem os vínculos sociais. A Praça dos Esportes José Alfredo Menezes possibilita a realização de diversas atividades como caminhada ou corrida, Futebol de Areia, Tênis de Campo, Skate, esportes indoor, jogos e brincadeiras e a ginástica em aparelhos. Ainda conta com bancos com assento em madeira, rampas de acessibilidade e internet gratuita. Percebemos que este espaço precisa passar por manutenção o que comprova que a população tem feito uso do espaço. **Conclusão:** As visitas investigativas permitiram concluir que os espaços são um símbolo de identidade e de pertencimento para Alagoinhas. Além disso, observamos como esses ambientes são influenciados por questões de políticas públicas, infraestrutura e as necessidades das comunidades que atendem. A revitalização do esporte amador e o incentivo às atividades físicas nos espaços refletem o impacto positivo das políticas públicas voltadas ao lazer. No entanto, constatamos que falta ampliar as atividades e envolver ainda mais a comunidade, especialmente porque são espaços para a prática regular de esportes e de lazer, elemento este que, conforme Bruhns (1997), contribui para a construção de identidades e para a reflexão sobre a própria vida em sociedade.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Esporte; Lazer.





ESPORTE FEMININO E FINANCIAMENTO PÚBLICO: PROJETOS APOIADOS PELA LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE NO BRASIL

Karoline Lima dos Santos (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia);
Cristiano Araujo Dias (Instituto Federal da Bahia – IFBA Campus Ilhéus);
Mila Duarte Lima Dias (Secretaria Municipal de Educação de Itabuna/BA);
Gustavo Santos Bomfim (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia);
Temístocles Damasceno Silva (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia).

202420524@uesb.edu.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: O esporte é uma ferramenta de inclusão, promoção da saúde e desenvolvimento humano, mas a participação feminina ainda enfrenta desafios, especialmente no acesso a recursos e financiamento público. A Lei de Incentivo ao Esporte surge como uma política essencial para fomentar a prática esportiva no Brasil, destacando a importância do financiamento para a efetivação das políticas públicas no setor. **Objetivo:** Analisar os projetos destinados ao esporte feminino no Brasil por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, no que se refere ao período de 2007 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem descritiva. Os dados referentes à captação de recursos por meio da Lei de Incentivo ao Esporte foram coletados no site www.paineis.cidadania.gov.br, do Ministério da Cidadania. A pesquisa centrou-se nos projetos aprovados e financiados especificamente para o público feminino que continham no título um dos descritores: “mulher*” ou “femini*”. O tratamento e a organização dos dados foram realizados com o auxílio do software Excel 2019 por meio de estatística descritiva. Foram utilizados cálculos de frequência absoluta com os números de projetos aprovados, o montante do valor arrecadado, número de beneficiadas, distribuição por tipo de esporte e por unidade federativa. Para a análise, foi calculada a frequência relativa dos valores arrecadados pelos projetos femininos em relação ao total de projetos esportivos financiados. **Resultados:** Foram identificados 224 projetos específicos para o público feminino, totalizando R\$132.105.746,84 em valores arrecadados e, conseqüentemente, contemplando 61.331 beneficiadas. Vale ressaltar que apenas 3 desses projetos foram direcionados ao paradesporto. A maioria dos projetos foi destinada ao esporte de rendimento (n=155), seguido dos projetos educacionais (n=33), participação (n=27) e formação esportiva (n=9). A unidade federativa com mais projetos aprovados foi São Paulo (n=128). O ano de 2023 destacou-se como o período com maior expressão de número de projetos aprovados (n=45). Dentre as modalidades mais ofertadas, evidenciou-se o futebol (n=63) e o voleibol (n=22). Os valores arrecadados pelos projetos femininos equivalem a 2,01% em comparação com os demais projetos. **Considerações finais:** Os resultados revelam a desigualdade no financiamento do esporte feminino, com poucos recursos destinados a esses projetos e baixa representatividade do paradesporto, com uma predominância de investimento no esporte de rendimento. Isso aponta para a necessidade de políticas mais inclusivas e de pesquisas futuras sobre os desafios na captação de recursos para o esporte feminino no Brasil.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Esporte feminino; Financiamento Público.





FORMAÇÃO ESPORTIVA: UM PANORAMA DAS POLÍTICAS E MODALIDADES NO ESTADO DO PARANÁ

Sérgio Demichurki (UEPG);
Érica Fernanda de Paula (UEPG),
Paulo Sérgio Ribeiro (UEPG).

23022447@uepg.br

Eixo temático: Políticas de esporte

Introdução: Este trabalho apresenta dados sobre ações públicas implementadas de formação esportiva no Estado do Paraná. A LGE destaca que a formação esportiva visa ao acesso à prática esportiva por meio de ações planejadas, inclusivas, educativas, culturais e lúdicas para crianças e adolescentes. **Objetivo:** Investigar as ações implementadas de formação esportiva no Estado do Paraná. **Metodologia:** Análise documental de fontes governamentais, livros e Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva. **Resultados:** O Estado do Paraná é formado por 399 municípios. Nesses foi verificado que a prioridade dos gestores do esporte indica ser a formação esportiva com 45% dos recursos. Dentre as principais ações estão a construção de instalações públicas destinadas a prática do esporte e lazer administrados pelos municípios. O Governo do Estado desenvolve o projeto Escola do Esporte em parceria com as Universidades Estaduais. Na Universidade Estadual de Ponta Grossa em conjunto com a Secretaria Estadual do Esporte existe pós-graduação à distância para gestores públicos municipais no curso Gestão Pública no Esporte com recursos do Programa Paraná Esporte e já conta com mais de 300 alunos na segunda turma. Existem outros programas do Estado como O Esporte que Queremos, Pró esporte, Geração Olímpica e Paraolímpica, Pedala Paraná, Plano Paraná Mais Cidades. **Conclusão:** Conclui-se que existem bons programas do Estado para o esporte, mas ainda é necessária uma otimização da implementação desses programas de políticas públicas na maioria dos municípios do Estado do Paraná.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Lazer; Esporte.





FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE LAZER E ESPORTE DE OURO PRETO (MG)

Bruno Ocelli Ungheri (Universidade Federal de Ouro Preto);
Ronaldo Ângelo Dias da Silva (Universidade Estadual do Paraná);
Selma Cristina Asevedo Machado (Prefeitura Municipal de Ouro Preto);
André Henrique Chabaribery Capi (Universidade Federal de Ouro Preto);
Everton Rocha Soares (Universidade Federal de Ouro Preto).

bruno.ungheri@ufop.edu.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: O processo de municipalização das políticas públicas é uma realidade no cenário brasileiro, configurando um processo de descentralização política desordenado, que impõe às Prefeituras um volume inalcançável de atribuições. Contudo, a institucionalização de políticas de Estado é uma estratégia de gestão pública, capaz de enfrentar as adversidades conjunturais. **Objetivo:** Analisar a formulação da Política Municipal de Lazer e Esporte de Ouro Preto (PMLE) e refletir sobre sua implementação. **Metodologia:** Ampara-se na Pesquisa Ação para o desenvolvimento do estudo, realizado por meio de uma cooperação técnica entre a Escola de Educação Física da UFOP (EEF) e a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Ouro Preto (SEMEL). Os resultados percebidos são fruto de observação participante e análise documental, desenvolvidas no âmbito do Projeto “ELOS”. **Resultados:** Sobre a formulação, verificou-se que a PMLE é fruto de um conjunto de eventos cronológicos que culminaram na promulgação da lei em dezembro de 2023. O evento inaugural desta agenda foi o II Seminário Municipal de Lazer e Esporte de Ouro Preto, realizado em maio de 2022. Os quatro grupos de trabalho, formados pela sociedade civil e servidores públicos, redigiram uma Carta, que continha 51 propostas, apresentadas ao executivo, ao legislativo e ao Conselho Municipal. O movimento criou um ambiente favorável à institucionalização de políticas públicas de lazer e esporte na cidade e culminou na feitura do Convênio ELOS, cuja centralidade estaria na ampliação do orçamento municipal para o lazer e o esporte, através da PMLE. O projeto foi elaborado considerando as propostas populares e as contribuições dos agentes políticos locais, chegando a 5 Programas, 23 Projetos, 12 Eventos e 4 Ações de Apoio. Antes da PMLE, não existia nenhum Programa em execução, apenas 4 projetos ativos, nenhum calendário institucionalizado e nenhuma ação de apoio. No que tange à Implementação, verificou-se que, em função de 2024 ser um ano político com forte apelo eleitoral, o desenvolvimento da PMLE não se concretizou no município. A ausência dos gestores municipais vinculados a ela, bem como a impossibilidade de ampliação dos quadros de trabalho foram os aspectos centrais para esse resultado. **Conclusão:** A PMLE se mostra um potente instrumento político e gerencial para o desenvolvimento do lazer e do esporte em Ouro Preto, mas seu primeiro ano de vigência evidenciou que, até o momento, trata-se apenas de um texto legal sem efetivas contribuições para a garantia de direitos na cidade.

Palavras-chave: Política Municipal; Lazer; Esporte.





GESTÃO DO ESPORTE NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A TRANSPARÊNCIA E CONTROLE SOCIAL

Pedro Athayde (UnB);
Vinicius Sousa Ferreira (UnB);
João Vitor Rodrigues (UnB).

pedroavalone@gmail.com

Eixo temático: Políticas de esporte

Introdução: A recente promulgação da Lei Geral do Esporte (Lei nº 14.597), de 14 de junho de 2023, introduziu princípios fundamentais para a gestão esportiva, como a gestão democrática, a integridade e a participação. No artigo 34, a lei estabelece que as entidades esportivas que recebem recursos públicos devem administrá-los de acordo com os princípios da administração pública. Em agosto de 2017, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) criou o Programa Gestão, Ética e Transparência (GET), com o objetivo de aprimorar a gestão das entidades esportivas brasileiras. Diante desses acontecimentos, surgem as perguntas: qual é a situação atual da gestão esportiva no Brasil? Houve avanços em relação à transparência, controle e participação social nas entidades de administração esportiva? Em que medida a autonomia dessas entidades se confunde com a prática arbitrária, má gestão e malversação dos recursos públicos?

Objetivo: Este projeto tem como objetivo principal analisar a gestão das entidades de administração esportiva, utilizando como parâmetro os princípios de gestão democrática e transparente. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritivo-analítica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória. Para a estruturação e condução da pesquisa qualitativa, foram seguidas as etapas do processo científico propostas por Minayo (2013): a) fase exploratória; b) trabalho de campo; e c) análise e tratamento do material empírico e documental. A fase exploratória foi dividida em três momentos, que abrangeram uma pesquisa exploratória sobre o estado da arte relacionado ao tema da gestão esportiva e uma revisão bibliográfica. O trabalho de campo envolveu o levantamento de material documental. Na terceira e última etapa, foi criada uma matriz de análise, que orientou a avaliação dos sites oficiais das entidades esportivas. **Resultados:** Dentro da amostra inicial 25% atenderam a todos os itens referentes à transparência ativa, que trata da publicação proativa, na internet, de informações de interesse coletivo ou geral, produzidas ou custodiadas por órgãos e entidades. Em relação à transparência passiva, apenas quatro organizações atenderam plenamente aos itens avaliados. Por fim, nos critérios de boas práticas, nenhuma entidade conseguiu cumprir integralmente os itens avaliados. **Conclusão:** Os resultados sugerem uma tentativa de qualificação e incorporação dos princípios de uma gestão mais democrática e transparente por parte dessas entidades. No entanto, uma conclusão mais precisa nessa direção requer uma pesquisa de campo mais aprofundada, capaz de acompanhar e avaliar os processos e rotinas de administração dessas organizações.

Palavras-chave: Transparência ativa; Transparência passiva; Controle social.





IMPACTOS DO CENTRO DE TREINAMENTO DE IDOSOS (CTI) NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE TOLEDO, PARANÁ

Joice Cristiane Lopes (Prefeitura de Toledo);
Márcia Franciele Spies (Prefeitura de Toledo);
Adenilson de Faria (Prefeitura de Toledo);
Augusto Luiz Seberino (ABATOL).

joice.cristiane@uel.com.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: O envelhecimento populacional é uma tendência global, com o Brasil projetado para se tornar o sexto país mais velho do mundo no ano de 2025. O município de Toledo, no Paraná, acompanha essa realidade, contando com aproximadamente 15 mil idosos em sua população de 150 mil habitantes. Para atender a essa demanda, a cidade implantou, em 2021, o Centro de Treinamento de Idosos (CTI), um espaço dedicado à prática de esportes adaptados para essa faixa etária. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa é identificar a percepção dos idosos sobre a implantação e a participação nas atividades do CTI. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, que buscou compreender a experiência dos idosos no CTI. Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica de grupo focal, guiada pela pergunta norteadora: "Como a participação no CTI tem impactado sua vida?". Participaram do estudo 45 idosos, com idades entre 60 e 80 anos, que participaram dos Jogos da Integração do Idoso no ano de 2024. As respostas foram analisadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), que permitiu a categorização dos dados em temas recorrentes. Por se tratar de dados de domínio público, a pesquisa não foi encaminhada ao Comitê de Ética e Pesquisa, mas todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** A análise dos relatos dos participantes permitiu identificar cinco categorias principais: melhoria na saúde, qualidade de vida, socialização, competição e política pública. A maioria dos idosos destacou a melhoria na saúde física e mental, com relatos de redução de dores crônicas, aumento da disposição e diminuição do estresse. A socialização foi apontada como um fator importante, com os participantes enfatizando a formação de novas amizades e o sentimento de pertencimento ao grupo. A competição, presente em atividades esportivas adaptadas, foi vista como um estímulo positivo para superar limites pessoais. Por fim, os idosos reconheceram a importância do CTI como uma política pública que promove inclusão e acesso a atividades adaptadas, valorizando a iniciativa do poder público. **Conclusão:** A velhice não limita a capacidade de mudança e participação, sendo essencial garantir o acesso ao esporte e ao lazer como direitos constitucionais. O Centro de Treinamento de Idosos (CTI) demonstrou impactos positivos na vida dos idosos, promovendo bem-estar e inclusão. A iniciativa reforça a importância de políticas públicas que democratizem o acesso a atividades adaptadas para essa faixa etária.

Palavras-chave: Esportes Adaptados; Política Pública; Envelhecimento.





IMPACTOS ORGANIZACIONAIS NAS POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER: UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O PODER PÚBLICO E AS ASSOCIAÇÕES ESPORTIVAS EM PARANAVAÍ-PR

Natália Nascimento da Silva (Universidade Estadual de Maringá - UEM);
Giovanna Xavier de Moura (Universidade Estadual de Maringá - UEM);
Ana Carolina Felizardo da Silva (Universidade Estadual de Maringá - UEM);
Andressa Peloi Bernabé (Universidade Estadual de Maringá - UEM);
Giuseppe Amorim Paviani (Universidade Estadual de Maringá - UEM).

natalia-nascimento0@outlook.com

Eixo temático: Políticas de esporte

Introdução: A cidade de Paranavaí-PR, que está localizada no noroeste do Paraná, apresenta uma organização esportiva estruturada pela parceria entre o poder público e as organizações esportivas sem fins lucrativos. A secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SEMEL) é responsável por gerenciar essas atividades esportivas, bem como realizar o repasse de recursos que são distribuídos por meio de chamamento público. Essas ações envolvem as organizações da sociedade civil com o objetivo de garantir o direito do acesso ao esporte dos munícipes. **Objetivo:** Analisar a relação entre o poder público e as organizações esportivas sem fins lucrativos de Paranavaí-PR, focando nas políticas públicas de esporte e lazer e na interação entre os diferentes atores sociais que desenvolvem o esporte local. **Metodologia:** A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, combinando análise documental com a aplicação de conceitos do sociólogo Norbert Elias, como configuração, figuração e interdependência, para entender a dinâmica social e as relações entre os atores envolvidos nas parcerias firmadas por meio do chamamento público. Além disso, será realizada uma entrevista semiestruturada com representantes das organizações esportivas e da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SEMEL), para avaliar de maneira mais detalhada a existência e a natureza da relação de interdependência entre o poder público e as entidades da sociedade civil. **Resultados:** Se tratando de um trabalho em construção, por hora, sabe-se que a colaboração entre o poder público e as organizações esportivas é fundamental para o fomento do esporte no município. O chamamento público se trata de um facilitador para a descentralização das ações, permitindo que as entidades esportivas possam desenvolver seus papéis, que são fundamentais para as atividades esportivas locais. Além disso, o município se destaca em termos de gestão pública, segundo Índice de Gestão Pública e Governança Municipal (IGGE-M), que classificam Paranavaí com uma avaliação positiva no quesito governança municipal. **Conclusão:** Por meio da colaboração entre o poder público e as organizações esportivas, sugerem que as políticas públicas de esporte e lazer refletem uma estrutura dinâmica e interdependente, tendo em vista que diferentes atores sociais colaboram para atingir objetivos comuns. Essas interações podem ser analisadas através da ótica das “teias de interdependência” de Elias, o que pode permitir a complexidade dessas relações e suas inevitáveis mudanças sociais na realidade local.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Organizações Esportivas; Interdependência.





LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE: MAPEANDO OS PROJETOS E DIMENSÕES ESPORTIVAS ENTRE 2023 E 2024

Thallyan Rafael Carneiro da Luz (UEPG);
Diego Petyk de Sousa (UEPG);
Natasha Santos Lise (UEPG).

22013639@uepg.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: A Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438/2006) permite que empresas e indivíduos destinem parte do Imposto de Renda a projetos esportivos, sendo assim vista como umas das principais e mais importantes fontes de financiamento para a implementação do esporte atualmente no Brasil, promovendo as diferentes categorias previstas constitucionalmente como direito do cidadão, como: Esporte Educacional, Esporte de Participação e Esporte de Rendimento. **Objetivo:** Nesse sentido, o estudo visa analisar a Lei de Incentivo ao Esporte, quando aplicada ao ano de 2023 e 2024, buscando entender sua influência e implicações no território brasileiro. **Metodologia:** A pesquisa será descritiva e baseada em análise documental, com foco nos critérios de elegibilidade, tipos de esportes apoiados e níveis de financiamento desta lei. Esta pesquisa adotará uma abordagem descritiva por meio da análise documental, tomando por base a legislação e o conteúdo disponível no site do Ministério do Esporte. **Resultados:** É possível observar que a maioria dos projetos em execução, entre 2023 e 2024, período esse em que o financiamento esportivo aumentou exponencialmente, a maioria desses projetos estão localizados nas regiões sul e sudeste do Brasil. Possivelmente, esse dado tenha relação com a concentração de infraestrutura esportiva, bem como centros de treinamento nas regiões destacadas. Junto a isso, constatou-se que a maioria dos projetos apresentados em 2024 se concentrou na dimensão educacional (655 projetos), seguida da dimensão rendimento (445 projetos) e da dimensão participação (248 projetos). **Conclusão:** A falta de estruturas de treinamento limita o desenvolvimento de jovens atletas, logo, reduz novas oportunidades de projetos ligados ao esporte. A escassez de competições e locais de treino pode explicar o baixo número de bolsas para atletas escolares nas regiões norte e nordeste. A cultura brasileira influencia diretamente nas propostas apresentadas, haja vista o grande número de projetos direcionados à modalidade futebol. De modo geral, a Lei de Incentivo ao Esporte a nível federal é um dos grandes de fomento ao esporte, por meio de recursos extraordinários.

Palavras-chave: Lei de Incentivo ao Esporte; Financiamento esportivo; Políticas públicas do esporte.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - Modalidade BIC/CNPq.





LEVANTAMENTO DE DADOS DO OBSERVATÓRIO GESTÃO DO ESPORTE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DO CEARÁ

Filipe do Nascimento Façanha (Instituto Federal do Ceará);
Elano Cordeiro Soares (Instituto Federal do Ceará);
Emmanuel Alves Carneiro (Instituto Federal do Ceará).

felipe.nascimento.facanha08@aluno.ifce.edu.br

Eixo temático: Políticas do Esporte

Introdução: Este trabalho apresenta o levantamento de dados realizado nos 184 municípios do Ceará no período de 2020 a 2024, conduzido pelo Observatório da Gestão do Esporte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), em parceria com o Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Secretaria de Esporte do Estado do Ceará (SESPORTE). O Observatório se configura como um portal de comunicação, pesquisa e reflexão, com o objetivo de diagnosticar, dialogar e propor rotas para o desenvolvimento da gestão esportiva no Ceará, promovendo saúde, inclusão social e desenvolvimento comunitário. **Objetivo:** O principal objetivo deste estudo é analisar e avaliar as políticas públicas de esporte no Ceará, identificando programas em andamento, avaliando sua eficácia e impacto, e oferecendo subsídios para o aperfeiçoamento dessas políticas. **Metodologia:** A metodologia adota o instrumento “Gestão do Esporte nos Estados e Municípios” (GEEM), desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva, que investiga dimensões como governança, recursos humanos, políticas esportivas e infraestrutura, com base na reforma proposta do Sistema Esportivo Brasileiro (PLS 68/2017). Os dados coletados foram analisados quantitativa e qualitativamente, utilizando tratamento estatístico e análise de conteúdo para identificar padrões e tendências. **Resultados e conclusões:** Os resultados apontaram avanços no acesso ao esporte em áreas periféricas e na inclusão de grupos vulneráveis, mas destacaram desafios como a necessidade de maior investimento em infraestrutura e formação profissional. A análise teórica, baseada em autores como Bourdieu e Elias, reforça o papel do esporte como campo de transformação social, demandando políticas públicas inclusivas e equitativas. Os achados deste estudo ressaltam a relevância de monitoramento contínuo e ajustes nas políticas públicas para atender às necessidades locais e promover o desenvolvimento social. Teoricamente, o trabalho contribui para a compreensão do esporte como fenômeno social complexo, enquanto suas implicações práticas fornecem diretrizes para a formulação de políticas mais eficazes, posicionando o Ceará como referência nacional na gestão esportiva.

Palavras-chave: Gestão Pública; Gestão do Esporte; Políticas Públicas.





MAPEAMENTO DA PRÁTICA DO CICLISMO NA REGIÃO DE PLANEJAMENTO DA GRANDE FORTALEZA: POTENCIAL ESPORTIVO E ECONÔMICO

Elano Cordeiro Soares (Instituto Federal do Ceará),
Emmanuel Alves Carneiro (Instituto Federal do Ceará);
Rogério Gedeon de Araújo (Ministério do Esporte).

elanocsoares@gmail.com

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: O Esporte tem potencial para influenciar a imagem interna e externa de um município, e de estimular diversos segmentos da economia local. **Objetivo:** Analisar a prática do Ciclismo na Região de Planejamento da Grande Fortaleza, descrevendo o perfil socioeconômico e esportivo de seus praticantes. **Metodologia:** A pesquisa consiste em uma produção científica básica, exploratória, quantitativa, de campo e opinião pública, em relação à natureza, objetivo, abordagem e procedimentos técnicos, respectivamente. Tendo em vista que essa produção científica gera conhecimento para fundamentar a solução de problemas específicos, fornece mais informações sobre um assunto e permite compreender comportamentos e percepções de um grupo social, em uma perspectiva objetiva e estatística (GIL, 2017; PRODANOV; FREITAS, 2013; BRASIL, 2016; WEBER; PÉRSIGO, 2017). Desse modo, a amostra compõe o universo de praticantes da modalidade esportiva Ciclismo, que residem e pedalam na Região de Planejamento da Grande Fortaleza, estado do Ceará. Os dados foram coletados por um formulário eletrônico, e disponibilizado de fevereiro de 2024 a fevereiro de 2025. A análise de dados foi realizada com a linguagem de programação Python, versão 3.9. **Resultados:** A amostra é composta por 328 ciclistas, de 11 municípios da Região de Planejamento da Grande Fortaleza, sendo 76% do sexo masculino, de variada faixa etária e renda, 29% são da classe 36 a 44 anos e 34% são da classe de um a dois salários-mínimos, com nível de escolaridade de Ensino Médio (53%). Em relação à identificação, percurso e prática do Ciclismo, 54% e 43% denominam-se, respectivamente, como praticantes e atletas amadores, todos os 19 municípios foram apontados como percursos utilizados, entre eles destacam-se Maranguape (58%), Pacatuba (40%) e Maracanaú (34%), sendo predominante a frequência da prática semanal (53%). As evidências permitem inferir que o Ciclismo entre municípios é uma prática esportiva recorrente e seus adeptos são um público numeroso, majoritariamente masculino, com poder de consumo e interesse variado. Ademais, identifica-se a concentração de praticantes não residentes em certos municípios, que podem atuar tanto para aumentar sua atratividade quanto retenção, de modo a beneficiar todo um ecossistema econômico local. **Conclusão:** Em resumo, constatou-se uma prática esportiva recorrente, realizada por um público numeroso e de perfil socioeconômico distinto, e um expressivo fluxo de praticantes não residentes nos municípios de Maranguape, Pacatuba e Maracanaú. Almeja-se que essa pesquisa estimule mais produções científicas sobre o assunto e contribua para o processo de tomada de decisão de gestores públicos e empreendedores municipais.

Palavras-chave: Esporte; Ciclismo; Economia Municipal.





O ESPORTE COMO PAUTA DOS PLANOS DE GOVERNOS DOS DEZ MAIORES MUNICÍPIOS BAIANOS NA ARENA ELEITORAL DE 2022

Valéria Santos Calmon (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia);
Gustavo Santos Bomfim (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia);
Temístocles Damasceno Silva (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia).

202420524@uesb.edu.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: A arena eleitoral se apresenta como um espaço de divulgação das prioridades elencadas pelos atores políticos por meio dos seus respectivos planos de governo. **Objetivo:** Neste sentido, este estudo teve como objetivo analisar as menções ao esporte nos planos de governo dos candidatos ao cargo de chefe do Poder Executivo Municipal das 10 maiores cidades do estado da Bahia, no que se refere as eleições municipais de 2022. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental, qualitativa e exploratória. Os dados foram coletados nos planos de governo dos candidatos ao cargo de chefe do Poder Executivo das 10 maiores cidades da Bahia. Tais documentos encontram-se disponíveis no site Divulgacand. As cidades investigadas foram: Vitória da Conquista, Ilhéus, Juazeiro, Barreiras, Itabuna, Porto Seguro, Camaçari, Lauro de Freitas, Jequié e Feira de Santana. Os dados foram organizados com base na seguinte sequência: candidato (a); partido político; n de menções e prioridades elencadas. Para tal, utilizou-se a análise de conteúdo (Bardin, 2011). **Resultados:** Os municípios que apresentaram os maiores quantitativos de menções ao tema foram: Porto Seguro (n=116); Itabuna (n=104); Barreiras (n=96); Vitória da Conquista (n=90); Ilhéus (n=90); Camaçari (n=89) e Juazeiro (n=72). Por outro lado, Lauro de Freitas (n=48), Feira de Santana (n=47) e Jequié (n=32), apresentaram os menores números de menções ao esporte. As pautas centrais variaram entre a melhoria da infraestrutura esportiva e a promoção do esporte. Em cidades como Vitória da Conquista, Porto Seguro e Lauro de Freitas, o foco principal foi a infraestrutura esportiva e o incentivo ao esporte. Em outras, como Ilhéus, Juazeiro, Barreiras, Itabuna e Feira de Santana, as propostas estavam centradas na promoção do esporte e no incentivo à prática esportiva. Além disso, destacou-se a integração do esporte ao sistema educacional, incluindo a inserção de atividades esportivas no currículo escolar e no contraturno. Outro ponto importante foi a integração de políticas públicas, reforçando a ligação entre esporte, saúde e educação para promover maior inclusão social e fortalecimento comunitário. **Considerações finais:** Este estudo evidencia as prioridades para o esporte nas propostas de governo das principais cidades da Bahia, refletindo o compromisso com a melhoria das condições de acesso e a promoção da inclusão por meio do esporte. No entanto, ainda são necessários estudos complementares para avaliar a viabilidade e a efetividade dessas iniciativas no cumprimento das metas estabelecidas.

Palavras-chave: Esporte; Políticas Públicas; Eleições Bahia 2022.





O FINANCIAMENTO DO ESPORTE EM MINAS GERAIS E NO PARANÁ

Luciano Pereira da Silva (UFMG); Brisa de Assis Pereira (UFMG);
Natascha Stephanie Nunes Abade (UFMG); Murillo Lago Menezes (UEM),
Gustavo Borges Monteiro (UEM).

lpereira45@hotmail.com

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: A efetivação das políticas esportivas, em uma federação como o Brasil, depende de recursos públicos dos diferentes níveis governamentais. Abade *et al.* (2021) destacam que, embora exista uma legislação voltada para o esporte, a maioria aborda o financiamento sem dotação orçamentária própria. Poucos estudos analisam a dinâmica do financiamento nas diferentes unidades federativas. Por meio de uma parceria entre os Grupos de Estudos e Pesquisa Geppol (UEM) e Polis (UFMG), buscamos compreender o financiamento público das políticas esportivas em Minas Gerais (MG) e Paraná (PR). **Objetivo:** Analisar as despesas liquidadas dos municípios mineiros e paranaenses destinadas às políticas esportivas de 2013 a 2023. **Metodologia:** Os dados orçamentários foram coletados no site do Tesouro Nacional via Siconfi. Dados demográficos (população e IDH) foram obtidos no site do IBGE (2010). As análises foram organizadas pelas mesorregiões estaduais e porte demográfico dos municípios. Os valores foram deflacionados utilizando o IGP-M de 2023. **Resultados:** Paraná tem 11,44 milhões de habitantes e 399 municípios (10 mesorregiões), com forte economia industrial e agrícola. Minas Gerais tem 20,54 milhões de habitantes e 853 municípios (12 mesorregiões), com economia diversificada. Ambos possuem alto IDH, mas o PR tem mais mesorregiões com valores superiores de IDH. De 2013 a 2023, o PR gastou R\$6.875.228.020,05 com a Função 27 – Desporto e Lazer, uma média de gasto por município, por ano, de aproximadamente R\$1.566.331,97. MG gastou R\$10.591.868.872,00, média de aproximadamente R\$1.128.853,07. Em 2017, ambos os estados tiveram os menores gastos (R\$ 337,5 milhões PR e R\$ 403,1 milhões MG) e em 2023 os maiores gastos (R\$ 599 milhões PR e R\$ 864,9 milhões MG). A proporção de aumento de gastos de 2017 para 2023 foi 77,48% para PR e 114,57% para MG. Apesar dos gastos anuais do PR serem menores, proporcionalmente, cada município do PR investiu mais recursos em políticas esportivas. As mesorregiões metropolitanas de Curitiba e Belo Horizonte são as que mais investem na Função 27. **Conclusão:** Os municípios do PR gastaram mais com políticas esportivas, influenciados por características socioeconômicas diversas e prioridades locais. Alguns municípios são outliers, com gastos significativamente mais altos, que puxam a média para cima. Hipóteses explicativas para o maior gasto nas regiões metropolitanas incluem maior densidade populacional, desenvolvimento socioeconômico superior, infraestrutura urbana avançada, prioridades governamentais, disponibilidade de recursos, e maior demanda por esporte e lazer. Essas diferenças ressaltam a complexidade das políticas públicas em diferentes contextos regionais e locais. A continuidade da pesquisa prevê testes de correlação entre o valor gasto na Função 27 e os indicadores socioeconômicos para aferir o nível de influência de cada variável no investimento em políticas esportivas.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Esporte; Financiamento.





O IMPACTO DO PROGRAMA NOTA PARANÁ NO DESENVOLVIMENTO DO PARADESPORTO NO ESTADO DO PARANÁ

Rafael Estevam Reis (Universidade Federal do Paraná);
Doralice Lange de Souza (Universidade Federal do Paraná).

rafael_e_reis@hotmail.com

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: O financiamento é um dos principais desafios enfrentados pelas instituições que promovem o paradesporto no Brasil. No Paraná, apesar do Programa Nota Paraná não ser uma política pública voltada especificamente ao esporte, ele vem desempenhando um papel significativo no suporte financeiro dessas instituições. Criado em 2015, o programa incentiva a cidadania fiscal, permitindo que entidades do terceiro setor se cadastrem para receber doações oriundas de notas fiscais emitidas.

Objetivo: Analisar como o Programa Nota Paraná contribui para a sustentabilidade financeira das instituições que promovem o paradesporto no Paraná e identificar sua relevância no financiamento de ações e projetos voltados a essa prática esportiva.

Metodologia: A pesquisa faz parte de um estudo mais amplo que investigou as características e desafios de 44 entidades que promovem o paradesporto no Paraná. Utilizou-se entrevistas semiestruturadas com gestores dessas instituições, com foco nas fontes de financiamento e uso de políticas públicas. Os dados coletados foram analisados qualitativamente e quantitativamente.

Resultados: Os dados apontam que 57% das entidades entrevistadas utilizam o Programa Nota Paraná como fonte de recursos para desenvolver suas atividades, sendo que 34% dessas instituições identificaram o programa como sua principal fonte de financiamento. Essas entidades destacaram a relevância do programa para a viabilização de projetos, manutenção de equipes e promoção de eventos. No entanto, desafios como a captação de doações e a dependência do programa foram apontados como limitações.

Conclusões: O Programa Nota Paraná se mostrou uma ferramenta essencial para a sustentabilidade financeira das entidades que promovem o paradesporto no Paraná. Embora não seja uma política pública voltada ao esporte, sua utilização contribui significativamente para o desenvolvimento de ações paradesportivas, evidenciando a necessidade de incentivo à participação popular no programa e a ampliação de políticas similares que favoreçam o setor esportivo.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Paradesporto; Financiamento.





O PAPEL DA ESCOLA E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Henri Gabriel Prates Mendes (Universidade Estadual de Maringá);
Fernando Lazaretti Onorato Silva (Universidade Estadual de Maringá);
Luciana Ferreira (Universidade Estadual de Maringá).

Eixo temático: Políticas do Esporte

Introdução: O desenvolvimento motor de crianças e adolescentes é influenciado por diversos fatores, incluindo o acesso a atividades físicas adequadas. A escola, por meio da educação física, e as políticas públicas de esporte e lazer desempenham um papel fundamental na promoção da equidade nesse desenvolvimento. No entanto, desigualdades socioeconômicas podem limitar o acesso de muitos jovens a espaços e programas de qualidade. Assim, compreender como essas políticas podem reduzir tais desigualdades é essencial para garantir melhores condições de crescimento e saúde para essa população. **Objetivo:** Este estudo busca analisar a contribuição da escola e das políticas públicas na redução das desigualdades no desenvolvimento motor de adolescentes, considerando a oferta de atividades físicas no ambiente escolar e a implementação de programas públicos voltados para populações vulneráveis. **Metodologia:** A pesquisa é baseada em revisão bibliográfica de estudos acadêmicos e relatórios governamentais sobre políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. Foram analisados programas como o Segundo Tempo, que visa ampliar o acesso de crianças e adolescentes ao esporte, e iniciativas municipais voltadas à inclusão social por meio da atividade física. Além disso, foram consultados dados sobre infraestrutura esportiva em escolas públicas e privadas. **Resultados:** As políticas públicas de esporte e lazer demonstram impacto positivo na redução das desigualdades, especialmente quando associadas à escola. Programas como o Segundo Tempo aumentam o acesso ao esporte, contribuindo para o desenvolvimento motor de jovens de baixa renda. No entanto, ainda há desafios, como a falta de infraestrutura em muitas escolas públicas e a necessidade de capacitação contínua dos professores de educação física. O sucesso dessas políticas depende da continuidade dos investimentos e da ampliação do acesso a equipamentos esportivos e profissionais qualificados. **Conclusão:** A escola e as políticas públicas são fundamentais para reduzir desigualdades no desenvolvimento motor. A ampliação de programas esportivos e a melhoria da infraestrutura escolar são estratégias essenciais para garantir que todos os adolescentes tenham oportunidades iguais de crescimento e saúde. Investir na formação de professores e na criação de espaços adequados pode fortalecer essas iniciativas, promovendo uma educação física inclusiva e eficiente.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Desenvolvimento; Esporte.





O PAPEL DO CONSELHO MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER NO DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS

Rafael Presotto Vicente Cruz (Centro Universitário Unigran Capital);
Juliana Marta Antunes Ramos (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul);
Rodrigo Barbosa Terra (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul);
Christianne de Faria C. Ravagnani (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul);
Dirceu Santos Silva (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

rafaelpresoto@gmail.com

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: O debate relacionado à participação social foi evidenciado a partir de 1980 com a redemocratização do país. A Constituição Federal de 1988 trouxe inovações para as políticas públicas brasileiras, por meio do controle democrático e mecanismos de democracia participativa, como a incorporação dos conselhos. O controle social é uma parte fundamental para consolidação da democracia, com a participação da sociedade civil, a partir de demandas coletivas, bem como acompanhamento daquilo que foi pactuado. Quanto as políticas de esporte e lazer, com a criação do Ministério do Esporte, houve uma notoriedade nos canais de participação social, com o Conselho Nacional de Esporte e as Conferências Nacionais de Esporte, realizadas em 2004, 2006 e 2010. Em uma perspectiva local, o município de Campo Grande-MS, em 2018, criou Sistema Campo-grandense de Esporte e Lazer (SICEL), sendo o Conselho Municipal de Esporte e Lazer (CMEL) um de seus componentes. **Objetivo:** Analisar a atuação do CMEL, como instância de participação social, a partir das atribuições estabelecidas na legislação do SICEL. **Metodologia:** O estudo parte de uma análise documental da legislação municipal (Lei Complementar n. 327/2018 e Decreto n. 13.873/2019) que trata da participação social no desenvolvimento das políticas públicas de esporte e lazer, bem como a literatura que discute tal questão, ao apresentar as competências do CMEL e analisar as ações por ele realizadas. **Resultados:** A partir da análise da legislação, constatou-se que o CMEL, integrante do SICEL, como instância de participação e deliberação, tem como finalidade auxiliar na organização e consolidação das políticas públicas de esporte e lazer, formado igualmente por membros do poder público e da sociedade civil organizada. Desde sua criação em 2019, o CMEL tem cumprido suas competências, ao destacar a sua participação nas Conferências Municipais de Esporte e Lazer (COMEL), realizadas nos anos de 2019 (ao propor diretrizes para a elaboração do Plano Municipal de Esporte e Lazer - PLAMEL) e de 2024 (ao avaliar os 4 primeiros anos de execução do PLAMEL), bem como a fiscalização das ações realizadas pelo órgão gestor das políticas públicas de esporte e lazer, oportunizando a participação social efetiva de diferentes segmentos da sociedade na proposição, acompanhamento e avaliação das políticas públicas. **Conclusão:** A experiência promovida pelo CMEL, por meio de atribuições estabelecidas legalmente como política de estado, se mostra desafiadora, principalmente na ampliação das ações junto à sociedade civil organizada, as quais legitimam o papel do conselho no desenvolvimento das políticas públicas.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Esporte; Participação Social.





O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER DE LONDRINA: UMA TRAJETÓRIA DE CONFLITOS E CONFRONTOS

Morgana Claudia da Silva (NEFEL/UEL);
Anísio Calciolari Junior (NEFEL/UEL);
Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires (NEFEL/ UEL).

morganar@uel.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: A criação de um Conselho Municipal de Esporte e Lazer, significa a consolidação do processo de responsabilização do Executivo Municipal com a elaboração e implementação de políticas públicas garantidoras do amplo acesso a essas práticas pela sociedade na perspectiva de direitos sociais. Em Londrina, o processo de criação do CMELL criou as condições objetivas para que lideranças de diferentes grupos comunitários passassem a participar das discussões sobre a elaboração das políticas públicas de esporte e lazer da cidade. Entre os anos de 2015 e 2017, é possível identificarmos que as ações do CMELL colaboraram de forma decisiva na dinamização de movimentos comunitários com a finalidade de organizar os Conselhos Regionais de Esporte e Lazer, como estratégia central da participação popular no processo de elaboração das políticas públicas municipais. **Objetivo:** Apresentar o processo de criação do Conselho Municipal de Esporte e Lazer de Londrina – CMELL. **Metodologia:** Pesquisa exploratória tendo como fonte documental as atas das reuniões do coletivo envolvido com o processo até a promulgação da lei de criação do CMELL. **Resultados:** A ideia primária do processo de criação do CEMELL foi apresentada em 2015 por atores sociais do esporte, um vereador professor da rede municipal e, uma professora de Educação Física da rede estadual, ambos professores de educação física. Os debates sobre a criação do CMELL contaram com a efetiva participação do Diretor Presidente da Fundação de Esporte de Londrina - FEL; dirigentes de associações sociais-culturais-esportivas, clubes esportivos, associação de bairros, conselhos regionais, vereadores, entre outros. O foco inicial estava centrado na preocupação dos participantes em garantir a permanência do FEIPE (Fundo Especial de Incentivo a Projetos Esportivos). Outro tema marcante nos debates foi a inclusão do Lazer como prática social associada ao CMELL. Houve um forte embate entre os atores sociais do campo esportivo, com posição contrária, e os membros do NEFEL (Núcleo de Estudos sobre Educação Física, Esporte e Lazer) da UEL, favorável a inclusão. Destaca-se também a ação líder do gabinete do Prefeito no jogo político junto aos vereadores do município. Pontos que pautaram os embates: a) posições políticas; b) a defesa do “meu esporte”; c) olhar do senso comum; e d) compreensão do papel de um conselho. **Conclusão:** Os discursos e embates produzidos de diferentes lugares sociais para a construção do conselho foram fundamentais nesse processo, culminando com a criação do CMELL pela Lei n. 12.496 de 05 de abril de 2017.

Palavras-chave: Conselho Municipal; Lazer; Esporte.





O VOLEIBOL NOS PLANOS DE GOVERNO DAS ELEIÇÕES FEDERAIS DO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2022

Samuel Silva dos Santos (UESC);
Gelson Cristian Santos Nascimento (UESC);
Daví Sousa Oliveira (UESC);
Riquelme Oliveira Santos (UESC);
Neidiana Braga da Silva Souza (IFBA).

samueldosantos7313@gmail.com

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: O voleibol é um dos esportes de destaque nacional sendo presente no Brasil há mais de um século e que está intrínseco na sociedade como um fenômeno de impacto tanto sociocultural quanto econômico, haja vista o grande desempenho internacional do Brasil na modalidade, o vôlei acaba se tornando uma ferramenta econômica para exposição de marca a nível mundial sendo um suporte para alavancar empresas, logo, se faz necessário investigar o espaço cedido à modalidade na agenda política dos candidatos à presidência do Brasil. **Objetivo:** Analisar a atenção dada ao voleibol nas propostas de governo dos candidatos eleitos à presidência da república nas eleições federais brasileiras no período de 2010 a 2022. **Metodologia:** O estudo se trata de uma pesquisa exploratória, qualitativa e documental. Os dados utilizados foram retirados do Tribunal Superior Eleitoral – Divulgacand, em seguida, realizado um levantamento quantitativo e a partir disso uma exploração do ideário dos candidatos eleitos no período de 2010-2022 a respeito do voleibol e sua presença no Plano de Governo. **Resultados:** Os dados analisados apontam que o vôlei não recebeu atenção dentro dos Planos de Governo dos candidatos eleitos à presidência. Ao considerar que o vôlei é o segundo esporte mais praticado pelos brasileiros, bem como, as contribuições socioeconômicas da modalidade para o país, talvez fosse necessária a menção à referida modalidade. **Conclusão:** Em face do que foi exposto, percebe-se que o voleibol não emerge como pauta nos planos de governo dos candidatos eleitos à Presidência da República. Vale ressaltar que, a pesquisa está em andamento, logo, terá continuidade para um aprofundamento do que foi planejado para a modalidade.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Eleições; Esporte.





OPORTUNIZANDO A EQUIDADE DE GÊNERO NO ESPORTE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Estela Milanezi Nascimento (UEM);
Erick Matias (UEM);
Pedro Davi Panuci (UEM);
Luís Otávio de Oliveira Goulart (UEM);
Lorena Mota Catabriga (UEM).

ra138290@uem.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: Fruto de uma sociedade patriarcal e estruturalmente machista, as desigualdades de gênero acompanham os diversos âmbitos da contemporaneidade, seja no social, econômico, político incidindo no acesso ao esporte e lazer. Historicamente, foi construída a imagem de que as mulheres deveriam viver em função de filhos e maridos, sendo donas de casa, dificultando o acesso das mesmas ao esporte. Como o esporte configura-se num direito fundamental, diante da desigualdade de gênero em seu acesso, políticas públicas de inserção feminina nesse são essenciais para alcançar a equidade. **Objetivo:** Compreender os motivos pelos quais tornam as mulheres um grupo desfavorecido com relação ao acesso ao esporte e analisar como o Direito por meio legislações e políticas públicas podem contribuir para a inclusão das mulheres no desporto. **Metodologia:** A pesquisa classifica-se como qualitativa, com uso da análise documental e revisão bibliográfica, em que, respectivamente, legislações e artigos da própria Constituição Federal, assim como artigos científicos a respeito da temática foram analisados a fim de obter um panorama geral. A base de dados dos artigos utilizada foi o google acadêmico, com ajuda dos descritores “esporte”, “gênero” e “lazer”, com ajuda do operador booleano “AND”. **Resultados:** Constatou-se que a historicidade e a resultante existência de desigualdade de oportunidades acarreta na redução de alcance ao direito esportivo para as mulheres. Da legislação vigente na atualidade tem-se, a Lei Pelé (nº9.615/1998) que proíbe a discriminação de gênero no esporte; a Lei do Incentivo ao Esporte (nº11.438/2006); e o Estatuto de Desigualdade de Gênero no Esporte (nº1.146/2019), das análises oriundas das leis em tela, observa-se a existência de políticas públicas de inclusão feminina que buscam reforçar que o direito deve ser instrumento para viabilizar a equidade para homens e mulheres no ramo desportivo. Entretanto, tais documentos não são implementados totalmente, o que dificulta a efetivação. **Conclusão:** Mesmo com o Direito trabalhando na equidade de gênero no desporto, políticas públicas de inclusão são essenciais para garantir oportunidades às mulheres para praticarem esportes, devendo o Estado incentivar financeiramente, aumentando a representação e visibilidade feminina nesse ramo.

Palavras-chave: Esporte; Direito; Mulheres.





OS MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA E DA INTERSECCIONALIDADE NA IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DOS GESTORES ESPORTIVOS NO PARANÁ

Kathleen Chem Gaspar (UEPG);
Érica Fernanda de Paula (UEPG);
Paulo Sérgio Ribeiro (UEPG);
Natasha Santos Lise (UEPG);
Diego Petyk de Sousa (UEPG).

23010639@uepg.br

Eixo temático: Políticas do Esporte

Introdução – A análise do perfil dos gestores paranaenses exige uma abordagem que considere os marcadores sociais da diferença e interseccionalidade, compreendendo que, elementos como gênero, raça, classe social e escolaridade se inter-relacionam e influenciam diretamente nas posições de poder e nas oportunidades e desafios enfrentados por diferentes grupos. Este estudo explora como esses marcadores se combinam para gerar desigualdades na gestão esportiva. **Objetivos** – Identificar e analisar o perfil dos gestores esportivos no Paraná, a partir dos marcadores de gênero, raça, escolaridade e faixa etária, utilizando uma abordagem interseccional para entender como essas características estruturam o acesso e a participação no ambiente administrativo esportivo. **Métodos** – Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados da plataforma Inteligência Esportiva, com foco nas dinâmicas de poder subjacentes aos perfis dos gestores. **Resultados e Discussão** – A análise mostra uma predominância entre os gestores de homens (82,62%), brancos (73,80% dos homens), entre a faixa etária de 31 a 40 anos (38,07%), e com pós-graduação completa (46,10%), refletindo uma alta qualificação educacional. Esses dados revelam que a combinação de gênero, raça e escolaridade gera barreiras estruturais que limitam a diversidade na gestão esportiva paranaense, promovendo um perfil homogêneo que reflete desigualdades sociais amplas. **Considerações Finais** – A análise interseccional evidencia que o setor administrativo esportivo no Paraná é dominado por homens brancos, altamente escolarizados e na faixa dos 30 aos 40 anos, em detrimento de uma maior diversidade de gênero, raça e classe social. Isso indica a necessidade de políticas inclusivas e ações afirmativas que promovam a equidade e a representatividade no campo esportivo, abordando as diferentes camadas de desigualdade.

Palavras-chave: Administração esportiva; Barreiras estruturais; Representatividade.





OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA SÃO EXECUTORES DE POLÍTICAS NA PONTA DA AGULHA

Andréa dos Santos Azevedo (Instituto Federal do Pará);
Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Universidade Estadual de Maringá).

pg405580@uem.br

Eixo temático: Políticas do Esporte

Introdução: Este artigo examina o perfil do professor de Educação Física na gestão esportiva nos IFs (Institutos Federais de Educação Técnica e Tecnológica), **Objetivo:** Evidenciar a atuação do agente na implementação de políticas na “ponta da agulha” – onde as iniciativas realmente alcançam a comunidade acadêmica. **Metodologia:** Trata-se de um levantamento bibliográfico, caracterizando um tipo de análise que corresponde às pesquisas qualitativas, com diretrizes de leitura, análise e interpretação para o tema supracitado. As fontes foram obtidas em bibliotecas virtuais e diversas mídias. **Resultados:** O profissional em gestão esportiva formado em Educação Física desempenha um papel vital na dinâmica gerencial esportiva, sendo a ligação entre as diretrizes políticas e a população. Embora enfrentem desafios significativos, esses profissionais possuem potencial para transformar o esporte em uma ferramenta poderosa de inclusão social e desenvolvimento humano. Investir na formação e nas condições de trabalho desses professores é essencial para o sucesso das políticas esportivas no Brasil. Deve-se considerar que a intervenção desse profissional seja efetiva no âmbito das políticas públicas de esporte e lazer nas instituições, são muitas vezes os principais intermediários entre as diretrizes das políticas públicas e sua execução prática, o caracterizando como “ponta da agulha”. **Conclusão:** Ao examinar o tema a luz da literatura, identificamos que a função, desses profissionais, vai além da sala de aula ou da quadra, abrangendo a condução a organização de eventos esportivos, coordenação de projetos sociais e orientação de jovens em situações de vulnerabilidade. Em complemento, atuam como formadores de opinião, promovendo reflexão sobre valores como inclusão, cooperatividade e cidadania por meio do esporte. Para tal, destacamos a necessidade de uma formação que ajude a desenvolver a capacidade crítica e autônoma dos futuros profissionais. Isso, por sua vez, implica a capacidade de reflexão sobre as práticas gerencias esportivas e a transição de modelos de políticas públicas para uma perspectiva mais integrada e complexa. Para tanto, sugerimos propostas específicas de formação continuada do professor de IFs, pois –como ponta de agulha- esse profissional é um gestor das políticas implementados no sistema de ensino técnico e tecnológico.

Palavras chaves: Desporto escolar; Gestão esportiva; Formação continuada.





PANORAMA DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE ESPORTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA GESTÃO DO ESPORTE NOS ESTADOS E MUNICÍPIOS (GEEM)

Laís Cristyne Alexandre dos Santos (UFPR / UniBrasil);
Kaio Júlio Zamboni (UFPR);
Fernando Marinho Mezzadri (UFPR).

laiscristynea@gmail.com

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: O Conselho Municipal de Esporte (CME) é um órgão colegiado, instituído através de lei ou decreto, de caráter paritário caracterizado pela participação dos cidadãos nos processos ao redor das políticas públicas esportivas (Barddal, 2018; Starepravo, 2007). O controle social e a gestão participativa, se fazem presentes através do CME, tornando as tomadas de decisão mais democráticas. No Brasil, a Lei nº14.597/2023 – Lei Geral do Esporte (Brasil, 2023), definiu em seu artigo 43 que Estados, Distrito Federal e Municípios para receber repasses devem ter conselho de esporte instituído e em funcionamento para receber repasses financeiros de outros fundos especiais. **Objetivo:** Analisar o perfil dos Conselhos Municipais de Esporte no Brasil, identificando suas características de funcionamento e composição, bem como suas funções, desafios e potencialidades na gestão e no desenvolvimento do esporte em nível local. **Metodologia:** Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, com a interpretação do instrumento de pesquisa de Gestão do Esporte nos Estados e Municípios (GEEM), do Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (GEEM, 2025; IPIE, 2021). Para tal, foram analisadas as questões específicas quando ao CME, um eixo específico da dimensão Governança do questionário. O recorte para o estudo se deu em janeiro de 2025, considerando todos os respondentes. **Resultados:** foram 2.285 municípios respondentes à nível Brasil, dos quais mais de 60% informaram não ter o conselho. Dentre os que declararam a existência, apenas 83% estão em funcionamento, sendo o estado de Minas Gerais o que apresenta a maior porcentagem de conselhos, embora não esteja entre os estados com 100% de preenchimento do instrumento. Cerca de 50% dos CME's têm existência entre 11 e 20 anos, o que está relacionado a normativa de instituição do órgão, com o tipo consultivo estabelecido como a atribuição predominante. Destaca-se que, aproximadamente 40% dos respondentes sinalizaram que não há paridade entre os membros do poder público e da sociedade civil. **Conclusão:** os CME's desempenham papel fundamental na gestão democrática e no desenvolvimento do esporte em nível local. Há, contudo, um cenário preocupante, com um alto número de municípios brasileiros sem conselho, demonstrando uma lacuna na gestão esportiva. Os municípios com conselhos ativos e paritários demonstram maior compromisso com a gestão democrática do esporte. É necessária uma movimentação para a instituição e pleno funcionamento dos CME's, em conformidade com a legislação, para a construção de um sistema esportivo mais democrático, participativo e eficiente no Brasil.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Conselho Municipal; Esporte.





PERFIL DE ATLETAS MULHERES CONTEMPLADAS POR BOLSA ATLETA EM MODALIDADES DE COMBATE NAS OLIMPIADAS DE PARIS 2024

Gabriela Ferreira de Mello (Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva - UFPR);
Gustavo Piana P. da Silva (Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva - UFPR);
Marcos Vinicius S. Pietniczka (Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva - UFPR);
Kaio Julio Zamboni (Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva - UFPR).

gabrielaferreira1@ufpr.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: Os esportes de combate passaram por um processo de popularização não só no Brasil, mas no mundo, majoritariamente através da midiaticização das lutas, promovida por eventos televisionados de MMA (Artes Marciais Mistas). Ainda assim, em função de processos como o de generificação do esporte, percebe-se que a profissionalização de atletas do sexo feminino nessas modalidades continua sendo limitada. Tendo em vista que poucos esportes de combate conseguiram se consolidar no quadro de esportes olímpicos, este estudo foi desenvolvido a partir do interesse em identificar o perfil das atletas que participaram dos Jogos Olímpicos por meio dessas modalidades. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo identificar o perfil das atletas brasileiras dos esportes de combate, contempladas no programa Bolsa Atleta, durante o ciclo dos Jogos Olímpicos de Paris 2024. Metodologia: A sistematização foi feita por meio de uma análise das características das 14 atletas que representaram o Brasil nas Olimpíadas de Paris 2024, nas modalidades de Judô, Taekwondo, Boxe e Wrestling. Para tanto, os dados utilizados foram idade, raça, categoria da modalidade, categoria de bolsa, montante de recursos recebidos, local de nascimento e histórico de competições. **Resultados:** Com a análise dos dados, foi possível caracterizar o perfil dessas atletas, exaltando as características que se repetiram por mais vezes. Esse perfil categoriza atletas com 30 anos de idade (média 29,5), autodeclaradas brancas (42,9%), competindo em categoria de peso de até 57kg (26,7%), nascidas na região Sudeste (42,9%), ainda mais especificamente, em São Paulo (26,8%). Destaca-se também a prática do Judô, com 42,9% das atletas competindo pela modalidade. Majoritariamente contempladas pela Bolsa Atleta Pódio no valor mensal de R\$16.629,00 (45,5%). Em relação a ciclos passados, não conquistaram medalha olímpica durante a carreira (57,1%) apesar de possível participação (50%). Nos jogos de Paris, percebe-se a baixa de subidas ao pódio (71,4%). **Conclusão:** Em conclusão, a coleta de dados mostra uma diversidade no perfil de atletas, mesmo que feita com um grupo reduzido, de 14 mulheres. Os resultados não necessariamente criam uma conexão do desempenho da atleta com as características analisadas, exigindo pesquisa mais aprofundada.

Palavras-chave: Esporte; Bolsa atleta; Esporte de combate.





POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO AO ESPORTE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA BASEADA NA LEGISLAÇÃO

Victoria Gabriela Obino dos Santos (UEM);
Maria Cecília Cardoso Gonçalves (UEM);
Rafaela Santos Cruz (UEM);
Vânia de Fátima Matias (UEM);
Ana Luíza Barbosa Anversa (UEM).

victoriagobino@gmail.com

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: O incentivo ao esporte no Brasil tem sido estruturado por diversas leis ao longo dos anos, com o intuito de promover a prática esportiva em diferentes níveis. Desde a Constituição Federal de 1988, que reconheceu o esporte como direito social, até a Lei nº 11.438/2006 (Lei de Incentivo ao Esporte), as políticas públicas têm buscado a inclusão social e o desenvolvimento do esporte, principalmente nas áreas de base e de alto rendimento. A análise da legislação brasileira sobre o incentivo ao esporte permite compreender como o país tem olhado para a promoção e acessibilidade ao esporte. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar as principais leis de incentivo ao esporte no Brasil e suas implicações para o desenvolvimento de atletas e acesso da população ao esporte. **Metodologia:** A metodologia adotada foi a análise documental das principais legislações de incentivo ao esporte no Brasil. Foram analisadas a: Lei nº 7.752/1989, Lei nº 9.615/1998 (Lei Pelé), Lei nº 11.438/2006 (Lei de Incentivo ao Esporte) e Lei nº 14.439/2022, que alterou a Lei de Incentivo ao Esporte, tendo como foco os impactos dessas leis na prática esportiva e no financiamento de projetos esportivos em diferentes níveis. **Resultados:** Os resultados indicam que as legislações têm sido eficazes em ampliar o acesso ao esporte e a recursos para a prática esportiva, especialmente com a implementação de incentivos fiscais e apoio financeiro. No entanto, desafios como a burocracia na execução dos projetos e a distribuição desigual de recursos entre as regiões do país ainda são obstáculos significativos para a plena efetividade das políticas públicas no esporte. **Conclusão:** As políticas públicas de incentivo ao esporte têm cumprido um papel relevante no desenvolvimento do esporte no Brasil, contribuindo para a inclusão e o fomento de atletas em diversas modalidades. Contudo, é necessário aprimorar a gestão e distribuição dos recursos, a fim de garantir um impacto mais eficiente e equitativo nas diferentes regiões do país.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Esporte; Legislação.





PROGRAMA PERMANENTE - MINI-TÊNIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES (UENP)

Walcir Ferreira Lima (UENP);
Nádia Maria Pronko (UENP);
Kauê dos Santos Seramim (UENP);
Sílvia Bandeira da Silva Lima (UENP);
Flávia Évelin Bandeira Lima Valério (UENP).

walcirflima@uenp.edu.br

Eixo temático: Esporte e Saúde – Relato de experiência

Introdução: O programa permanente "Mini-Tênis para crianças e adolescentes" (MT) representa uma intervenção promissora para aumentar os níveis de atividade física, reduzir o sedentarismo e promover um estilo de vida saudável em crianças e adolescentes da comunidade. Ao oferecer uma modalidade esportiva acessível e inclusiva, o projeto visa preencher lacunas na oferta de atividades esportivas, contribuindo para o desenvolvimento físico-motor, cognitivo e social dos participantes. Alinhado aos princípios de saúde e bem-estar, redução das desigualdades, paz, justiça e educação de qualidade, o MT é um passo importante para a UENP, Jacarezinho e região. **Objetivo:** Promover a prática esportiva e um estilo de vida saudável entre crianças e adolescentes da comunidade, por meio do programa "Mini-Tênis" (MT). Metodologia: As aulas práticas do programa "Mini-Tênis" (MT) são planejadas, organizadas, executadas e avaliadas pelo Grupo de Estudos em Desempenho Motor, Educação, Esporte e Saúde (GEDMES - UENP - Jacarezinho PR). As aulas utilizam técnicas de ensino que visam o domínio corporal, o desenvolvimento de habilidades motoras, a adaptação ao ambiente e aos materiais de jogo, a prática do jogo global, os golpes básicos do tênis, a oposição e a cooperação na iniciação ao tênis, e atividades recreativas e lúdicas. **Resultados:** Entre 2023 a 2024, o programa "Mini-Tênis" (MT) ofereceu aulas práticas com metodologia ativa de ensino; foram realizadas ações recreativas, para os participantes e seus familiares, em datas comemorativas (Colônia de Férias, Páscoa, Dia das Crianças, Natal) e o 1º Torneio do Projeto Esporte na UENP. A cada três meses, foram aplicadas baterias de testes motores (PROESP-BR 2021 e TGMD- 3 2013) para avaliar o progresso de todos. Os acadêmicos do programa também tiveram a oportunidade de apresentar trabalhos em eventos científicos (Encontros de Integração - UENP e SEURS). Observou-se uma melhora significativa nos aspectos físico-motores, sociais e afetivos dos participantes. Além disso, o MT proporcionou um valioso campo de estágio para os cursos de Educação Física da UENP. **Conclusão:** A análise do programa "Mini-Tênis" (MT) e sua integração à extensão universitária da UENP revela um impacto positivo e transformador nos participantes, tanto em seus aspectos individuais quanto sociais. O programa promove a saúde e o desenvolvimento das comunidades atendidas, ao mesmo tempo em que contribui para a formação acadêmica dos estudantes da UENP, proporcionando-lhes experiências práticas relevantes em sua área de atuação.

Palavras-chave: Mini-Tênis; Extensão; Inclusão social.





RACISMO NO FUTEBOL BRASILEIRO: UM PANORAMA SOBRE SUA RELAÇÃO COM AS TORCIDAS A PARTIR DO OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Maria Antonia Netto Gomes (UEPG);
Natasha Santos Lise (UEPG);
Diego Petyk de Sousa (UEPG).

24048447@uepg.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: É correto afirmar que o Brasil é um dos países que possui vários casos de violência racial no futebol. Sendo eles dentro e/ou fora dos campos. Nos últimos, o racismo no futebol brasileiro ganhou nova visibilidade e urgência, refletindo tanto uma crescente conscientização social quanto uma intensificação das manifestações discriminatórias. Embora o futebol tenha sido historicamente um espaço de resistência e afirmação da cultura negra, episódios de racismo têm se tornado cada vez mais evidentes tanto nos campos quanto nas arquibancadas. **Objetivo:** Mapear e ressaltar quando o racismo no futebol brasileiro teve um fomento dentro das torcidas, e quais as maiores torcidas dos estados brasileiros. Procurando identificar e localizar as maiores ocorrências. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, a partir da busca de produções acadêmicas dados do Observatório da Discriminação Racial no Futebol. **Resultados:** baseando-se em Cassante.L.V.G, Sampaio.B.M, Vasques.G.G, e Kupper.A. É fato que o futebol surgiu no Brasil ao final do século XIX conquistando grande parte da população, com isso gerando o envolvimento e manifestação das “elites”, como por exemplo a suposta ideia do “branqueamento” da sociedade, negando a participação de “mestiços”. Entretanto, a primeira torcida organizada do Brasil, foi a Gaviões da Fiel do Sport Club Corinthians Paulista, fundada em 1969. Dando início a construção das maiores torcidas do Brasil: Flamengo, Corinthians, São Paulo, Palmeiras, Vasco da Gama, Cruzeiro, Grêmio, Atlético MG, Santos, Botafogo, Internacional, Bahia, Fluminense, Sport, Fortaleza, Ceará, Vitória, ABC, Atlético-PR e Avaí. **Conclusão:** Conclui-se que os atos de racismo devem ser mais investigados em suas respectivas torcidas e expostos com maior frequência, aumentando a visibilidade e consequentemente gerando uma maior pressão aos envolvidos fazendo com que haja uma maior cobrança de leis e punições sob eles.

Palavras-chave: Esporte; Torcidas; Violência.





RACISMO NO FUTEBOL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PRINCIPAIS LEIS ESPORTIVAS

Alex Roberto Marques (UEPG);
Diego Petyk de Sousa (UEPG);
Natasha Santos Lise (UEPG).

22006647@uepg.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: O futebol brasileiro é marcado por manifestações racistas contra atletas, evidentes desde o caso do goleiro Barbosa em 1950. A partir de uma busca nos canais de notícia, percebe-se um considerável aumento no número de denúncias de racismo no futebol, sejam oriundos de torcedores, comissões técnicas, arbitragem, etc., com maior destaque nas denúncias a partir de 2014 (Fonte: Observatório da Discriminação Racial - Relatório 2023). Assim, interpreta-se certa urgência na criação de políticas públicas, através de leis, conscientização por parte das equipes e organizações esportivas. **Objetivo:** O objetivo da presente investigação repousa, nesse sentido, em analisar o conteúdo da legislação esportiva, no que se refere ao racismo. Metodologia: Buscou-se observar a Lei Zico (8.672) de 1993, a Lei Pelé (9.615) de 1998 e a Lei Geral do Esporte (14.597) de 2023, a partir de uma análise qualitativa, atentando para as mudanças no decorrer do tempo. **Resultados:** Ainda que a Lei Zico seja um marco na modernização da gestão esportiva, ela não aborda diretamente o combate ao racismo no esporte. Seu enfoque principal é na estrutura organizacional e na democratização do acesso ao esporte, deixando lacunas nessas questões sociais específicas. A Lei Pelé por sua vez, é uma continuidade da Lei Zico, traz as mesmas questões sobre estrutura organizacional e democratização, carrega consigo algumas mudanças, como a regulamentação trabalhista, investimentos no desporto, transparência, etc. Trata sobre o racismo de maneira implícita no inciso III do Art. 2º, ao mencionar “sem quaisquer distinções ou formas de discriminação” englobando-o, porém não trata com profundidade. A LGE trouxe avanços ainda mais robustos no combate ao racismo. Estabelece penalidades rigorosas para atos racistas cometidos por qualquer participante de competições. Introduz a responsabilidade solidária das entidades esportivas na adoção de medidas para prevenir, identificar e punir atos racistas. Reforça a necessidade de campanhas permanentes de conscientização contra o racismo, reivindicam o amparo às vítimas em casos de discriminação no esporte. **Conclusão:** Conclui-se que o debate sobre o racismo e a ampla divulgação de suas consequências são fundamentais para desestimular novas ocorrências. Ao evidenciar as punições previstas na legislação, cria-se um efeito preventivo e educativo no esporte e na sociedade. A LGE representa um avanço nesse contexto, traz adendos importantes ao tratamento desses casos no meio esportivo ao estabelecer medidas que fortalecem a punição e a prevenção, contribuindo para a redução desses atos racistas e a construção de um ambiente esportivo mais justo e inclusivo.

Palavras-chave: Racismo; Futebol Brasileiro; Política Pública.





RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE GESTÃO E GOVERNANÇA DO ESPORTE MUNICIPAL E O PIB

Edson Hirata (UTFPR-Campus Campo Mourão);
Diogo Heron Macowski (UTFPR Campus Campo Mourão);
João Paulo Gonçalves (UEM);
João Paulo Melleiro Malaguti (UEM);
Vanessa Mota Andrade (UEM/ IFPR).

chinahirata@gmail.com

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: O Índice de Gestão e Governança do Esporte – Municipal (IGGE-M) é uma medida síntese que avalia o grau de maturidade dos municípios em relação a gestão e governança pública no que se refere ao esporte, que considera a natureza do órgão público que faz a gestão do esporte no município, características das pessoas, questões ligadas ao planejamento e transparência e controle social. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar se há relação entre o Produto Interno Bruto dos municípios e o IGGE-M. **Metodologia:** A pesquisa de cunho qualitativo utilizou-se do banco de dados do Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva. Foram selecionados os municípios com IGGE-M ‘muito alto’ e ‘alto’ e categorizados de acordo o estrato do PIB em que estavam classificados. **Resultados:** O estrato de PIB dos municípios com IGGE-M ‘muito alto’ ficou assim distribuído: PIB muito baixo (2,63%), baixo (1,62%), médio (4,28%), alto (3,71%) e muito alto (8,16%). Nos municípios com IGGE-M ‘alto’, a distribuição percentual foi: 7,89% no PIB Muito baixo, 7,55% no estrato baixo, 9,87% no médio, 9,76% no PIB alto e 12,59% com PIB muito alto. Nas duas classes de IGGE-M percebeu-se comportamento similar em relação a faixa de PIB, ambas mostram a existência de uma correlação positiva entre o percentual de municípios com IGGE-M muito alto e a faixa de PIB caracterizados pelas linhas ascendentes indicando que em classes de PIB mais elevados, observa-se um maior percentual de municípios com IGGE-M elevado. Quanto a análise das faixas de PIB, o teste de Tukey mostra não haver diferença significativa entre a média do percentual de municípios entre as faixas de PIB muito baixo e baixo, bem como não existe diferença significativa entre as faixas de PIB médio e alto que podem ser evidenciados pelos patamares relativamente estáveis observados no gráfico acima entre as faixas mencionadas. As demais comparações mostram diferença significativa entre as médias comparadas. **Conclusão:** Pode-se perceber que as duas classes de IGGE-M analisadas possuem comportamento similar em relação a faixa de PIB, ambas mostram a existência de uma correlação positiva entre o percentual de municípios com IGGE-M muito alto e alto a faixa de PIB.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Lazer; Esporte.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.



TECNOLOGIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA GESTÃO ESPORTIVA: DESAFIOS, POTENCIAL E TENDÊNCIAS PARA O FUTURO

Lucas de Oliveira Lima (Instituto Federal do Ceará);
Ricardo Furtado Rodrigues (Instituto Federal do Ceará).

lucas.lima08@aluno.ifce.edu.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: A incorporação da inteligência artificial (IA) na gestão esportiva tem transformado profundamente a forma como organizações administram suas operações. Ferramentas baseadas em IA vêm sendo adotadas para aprimorar processos estratégicos, impulsionar a eficiência organizacional e fornecer suporte à tomada de decisões. No entanto, a implementação dessas tecnologias enfrenta desafios como altos custos, barreiras culturais e dilemas éticos relacionados ao uso de dados. **Objetivos:** Este estudo busca investigar o papel da IA na gestão esportiva, analisando suas principais aplicações, os obstáculos enfrentados por organizações esportivas e as perspectivas para a evolução dessa tecnologia no setor. Metodologia: A pesquisa segue um caráter qualitativo exploratório, fundamentada em revisão bibliográfica de artigos acadêmicos, relatórios institucionais e estudos de caso que abordam o impacto da IA no ambiente esportivo. A análise foi realizada por meio de uma revisão sistemática, com a busca de artigos realizada nas bases de dados Scopus, Web of Science e Google Scholar, utilizando os descritores "Inteligência Artificial", "Gestão Esportiva", "Tecnologia no Esporte" e "Inovação no Esporte". O estudo enfatiza aspectos estratégicos, operacionais e éticos da implementação da IA visando compreender as principais tendências e desafios enfrentados pelas organizações esportivas. **Resultados:** Os resultados apontam que a IA já está sendo utilizada em diversas frentes da gestão esportiva, incluindo análise de desempenho, estratégias de marketing, interação com torcedores e otimização financeira. Organizações que adotam IA demonstram ganhos significativos em eficiência e competitividade. No entanto, obstáculos como resistência à inovação, escassez de profissionais qualificados e questões éticas ligadas ao uso de dados ainda dificultam uma adoção mais ampla da tecnologia. **Conclusões:** A IA representa um caminho sem volta para a modernização da gestão esportiva, oferecendo benefícios expressivos para organizações do setor. Entretanto, para maximizar seu potencial, é essencial superar desafios relacionados à capacitação profissional, governança de dados e adaptação às inovações tecnológicas. Dessa maneira, espera-se que a IA desempenhe um papel cada vez mais central no crescimento sustentável e na transformação digital do esporte.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Gestão Esportiva; Transformação Digital.





TRAJETÓRIA DOS PARATLETAS NA NATAÇÃO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

André da Rocha (UEPG);
Érica Fernanda de Paula (UEPG);
Paulo Sérgio Ribeiro (UEPG);
Natasha Santos Lise (UEPG).

23002939@uepg.br

Eixo temático: Política de Esporte

Introdução: A prática esportiva promove um estilo de vida saudável entre pessoas com deficiência, possibilitando competir em alto nível. A natação, presente nos Jogos Paralímpicos desde 1960, evoluiu de reabilitação para modalidade competitiva, impulsionada pela profissionalização dos atletas. No entanto, paratletas enfrentam barreiras, como falta de acessibilidade em locais de treinamento e de conhecimento sobre suas necessidades em academias, limitando sua inclusão. **Objetivo:** Este estudo busca investigar a inclusão de paratletas na natação, sua trajetória desde a educação física escolar até competições paralímpicas, identificando barreiras e fatores motivadores, a partir da produção acadêmica. **Metodologia:** Levantamento bibliográfico na plataforma SCOPUS de 2015 até 2024, buscando por palavras chaves “Natação Paralímpica” “Inclusão na Natação” “Políticas Públicas” foram utilizadas aspas para cada termo. **Resultados:** Grande parte dos paratletas iniciam sua carreira e interesse pelo esporte nas aulas de educação física como ressalta o trabalho de Cardoso (2018) onde a principal influência para essa inclusão no esporte foi o professor de Educação Física. Já outros atletas têm um início tardio na carreira, pois buscam o esporte como forma de reabilitação. Outro fator relevante para a inclusão de pessoas com deficiência no esporte é a escassez de profissionais especializados na área, limitando a oferta de modalidades paralímpicas, consequentemente o indivíduo tende a não muda de modalidade esportiva, especializando-se na primeira opção que lhe foi ofertada. Pesquisas indicam que pessoas com deficiência buscam o esporte para melhorar saúde, qualidade de vida e desenvolvimento. Freire constatou que paratletas de natação e atletismo têm melhor perspectiva de qualidade de vida (WHOQOL-BREF) em comparação a sedentários, com mais vitalidade e menos dores. A pesquisa de Chirolli sobre esporte escolar para pessoas com deficiência mostrou que, dos 55% dos alunos que usavam medicação diminuíram a dose da medicação graças ao esporte. **Conclusão:** A partir dos estudos e pesquisas realizados é possível concluir que a maior parte das pessoas com deficiência é inserida no esporte para reabilitação, poucas praticam o esporte desde a escola. E também são necessários estudos que aprofundem a compreensão da relevância da natação e de outros esportes na qualidade de vida de pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Paratleta; Natação.





VI SBPEL e I SIPEL

Seminário Brasileiro de Políticas de Esporte e Lazer e
Seminário Internacional de Políticas de Esporte e Lazer



TEMÁTICA

ESPORTE E SAÚDE





ANÁLISE DO DESEMPENHO FÍSICO E QUANTIDADE DE SONO DE MENINAS PRATICANTES DE FUTEBOL

Gustavo Piana Passos da Silva (Universidade Federal do Paraná);
Luana Loss Cabral (Universidade Federal do Paraná);
Maria Thereza Oliveira Souza (Universidade Federal do Paraná);
Gleber Pereira (Universidade Federal do Paraná);
Christian Frøyd (Western Norway University of Applied Sciences).

gustavopiana314@gmail.com

Eixo temático: Esporte e Saúde

Introdução: A quantidade adequada de horas de sono desempenha papel fundamental no metabolismo humano, especialmente durante o desenvolvimento infantil, visto que pode influenciar positivamente em capacidades físicas como agilidade, força e capacidade aeróbia. Para crianças e adolescentes, as recomendações de sono são de 9 a 11 horas por noite, além de um mínimo de 60 minutos por dia de exercício físico em intensidade moderada a vigorosa. Não atingir a duração do sono ideal pode ocasionar atrasos biológicos e impactar negativamente na aptidão física nesse período de desenvolvimento. **Objetivo:** Investigar a correlação entre a duração do sono e medidas de aptidão física em meninas praticantes de futebol. **Metodologia:** Foram incluídas 22 meninas entre 9 e 14 anos, participantes do Projeto FUTDELAS UFPR. Foram coletados dados antropométricos e de aptidão física em dois dias, com 48 horas de intervalo entre as avaliações. No primeiro dia foi avaliada a agilidade por meio do teste T modificado e a velocidade por meio do teste de 20 metros. No segundo dia foi feito o teste de salto horizontal para avaliar potência de membros inferiores. As participantes foram questionadas acerca da duração do sono durante um dia habitual da semana ("Que horas você costuma dormir e acordar normalmente em um dia da semana"), e acerca da duração do sono em um dia do fim de semana ("Que horas você costuma dormir e acordar normalmente aos sábados"). A duração do sono foi calculada pela média da quantidade de sono durante um dia da semana e no sábado. **Resultados:** A média da duração do sono foi de $9,7 \pm 0,9$ horas. Para as medidas de aptidão física, a média do salto horizontal foi de $136,7 \pm 23,2$ centímetros, de agilidade $9,4 \pm 0,9$ segundos e de velocidade $3,9 \pm 0,2$ segundos. As correlações entre a quantidade de horas de sono e as medidas de aptidão física ficaram entre -0,18 e 0,20, porém não foram significativas ($p > 0,05$). **Conclusão:** A duração do sono não apresentou correlação com as medidas de aptidão física de meninas entre 9 e 14 anos praticantes de futebol. Sugere-se que outros aspectos, como qualidade e consistência do sono, quantidade de horas de cochilos durante o dia e nível de atividade física devem ser explorados para entender a dissociação entre a duração do sono e aptidão física.

Palavras-chave: Duração do sono; Aptidão física; Crianças e Adolescentes.





ENVELHECIMENTO ATIVO E POLÍTICA PÚBLICAS: ACESSO DA POPULAÇÃO IDOSA ÀS ACADEMIAS EM MARINGÁ

Matheus Augusto Soares (PIBID/UEM);
Luis Antonio Cardoso Gonçalves (PIBID/UEM);
Antonio Carlos Monteiro de Miranda (PIBID/UEM).

ra136676@uem.br

Eixo temático: Esporte e Saúde

Introdução: A Lei nº 10.741/2003 assegura à população idosa o direito ao envelhecimento ativo, garantindo saúde, cidadania e autonomia. No entanto, em Maringá, há uma carência de políticas públicas gratuitas que incentivem a prática de exercícios físicos em academias, lugares esses que proporcionam um ambiente supervisionado e seguro. Segundo Pellegrinotti (1998), um estilo de vida ativo desde a infância é essencial, pois a inatividade contribui para patologias hipocinéticas e comorbidades. Com o aumento da expectativa de vida e o crescimento do número de idosos na população, torna-se indispensável a implementação de estratégias que garantam a qualidade de vida dessa parcela da sociedade. Diante desse cenário, O Estado deve, portanto, criar e fortalecer iniciativas que assegurem seu bem-estar e participação social. **Objetivo:** Investigar a existência de políticas públicas que garantam o acesso gratuito da população idosa a academias em Maringá. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória que, segundo Gil (2018), proporciona maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e auxiliando na formulação de hipóteses. O levantamento de dados foi realizado em sites oficiais, como os da “Prefeitura de Maringá”, dos “Centros Esportivos de Maringá” e dos “Centros Sociais Urbanos”, por meio do levantamento de dados, analisados em sequência, com o objetivo de examinar políticas existentes e as atividades oferecidas à população idosa. **Resultados:** Foram identificadas atividades corporais gratuitas, como oficinas de atividades físicas, Pilates e Yoga. A opção mais próxima a academias são aulas funcionais para as faixas etárias 50+ e 60+, utilizando equipamentos como steps e halteres. No entanto, não há políticas públicas específicas para o acesso de idosos a academias ou programas regulares e supervisionados nesses espaços. **Conclusão:** Apesar da oferta de algumas atividades gratuitas, ainda há uma lacuna na implementação de políticas públicas que garantam o acesso da população idosa a academias em Maringá. A ausência dessas iniciativas compromete a promoção do envelhecimento ativo, evidenciando a necessidade de ações mais efetivas para a inclusão desse público em espaços adequados para a prática segura de exercícios físicos. Dessa forma, torna-se imprescindível o desenvolvimento e a implementação de novas políticas públicas voltadas para essa prática.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; Políticas públicas; Exercício físico.





ESPORTE E SAÚDE NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM PARA O BEM-ESTAR DOS ESTUDANTES

Vitor Tavares da Silva (UEM);
José Victor Francisco de Souza (UEM);
Lucas Santoro (UEM);
Antonio Carlos Monteiro de Miranda (UEM).

ra131214@uem.br

Eixo temático: Esporte e saúde

Introdução: O esporte escolar é uma das ferramentas que nós como futuros docentes podemos nos apropriar para promover a saúde e o bem-estar dos estudantes, e segundo Silva, Silva e Martins (2013) apontam que o esporte e saúde perpassa a Educação Física escolar por diversas maneiras, seja por fatores históricos, sociais ou educacionais e assim como não cabe mais a dicotomia corpo e mente, deve-se entender também que educação e saúde não são áreas do conhecimento antagônicas, mas sim complementares e convergentes por natureza e necessidade. Sua prática contribui para o desenvolvimento físico, social e emocional, além de atuar na prevenção de doenças associadas ao sedentarismo. A atividade esportiva regular favorece a adoção de hábitos saudáveis desde a infância e melhora significativamente a qualidade de vida. **Objetivos:** Este estudo tem como propósito analisar o papel do esporte na escola como fator de promoção da saúde dos alunos. Busca-se compreender de que maneira a prática esportiva influencia o desempenho acadêmico, a socialização e a prevenção de doenças, além de incentivar políticas educacionais que valorizem essa atividade. **Metodologia:** Após uma busca nas bases de dados foram levantados três artigos que foram adequados ao tema de inclusão e exclusão, ter como foco o esporte e saúde na escola. Foram analisados estudos que relacionam a prática esportiva ao bem-estar físico e mental dos estudantes, bem como diretrizes estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Educação (MEC). **Resultados:** As pesquisas indicam que alunos que se envolvem regularmente em atividades esportivas apresentam maior capacidade de concentração, menores índices de obesidade e melhor interação social. O esporte escolar favorece o desenvolvimento da disciplina, do respeito às regras e de valores como cooperação e perseverança. Programas esportivos bem estruturados dentro das escolas podem contribuir para a redução do estresse e para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes. **Conclusões:** O esporte na escola desempenha um importante papel na formação integral dos alunos, proporcionando benefícios físicos, psicológicos e sociais. Para que esses impactos sejam efetivos, é recomendado que as instituições de ensino incentivem a prática esportiva por meio de políticas públicas e infraestrutura adequada.

Palavras-chave: Esporte escolar; Saúde; Bem-estar.





ESPORTE NA UENP PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Silvia Bandeira da Silva Lima (UENP);
Matheus Naironi da Silva Camargo (UENP);
Julia Batista da Silva (UENP);
Walcir Ferreira Lima (UENP);
Flávia Évelin Bandeira Lima Valério (UENP).

silviabslima@uenp.edu.br

Eixo temático: Esporte e Saúde – Relato de experiência

Introdução: Muitas crianças e adolescentes brasileiros não alcançam as recomendações de aptidão física relacionadas à saúde, e a exposição à inatividade física tende a se perpetuar na vida adulta. Para minimizar essa situação, o Projeto Esporte na UENP para crianças e adolescentes oferece diversas modalidades esportivas que auxiliam no desenvolvimento motor, cognitivo e social dos participantes. **Objetivo:** Proporcionar às crianças e adolescentes, a oportunidade de aumentar seus níveis de atividade física e desenvolver o interesse pelo esporte. **Metodologia:** O projeto oferece gratuitamente aulas de iniciação em basquetebol, voleibol, handebol, futsal, mini tênis, xadrez, balé, natação e judô, nas dependências do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Norte do Paraná, em Jacarezinho-PR. As atividades são desenvolvidas em diferentes horários, facilitando a participação daqueles com agendas apertadas e motivando a integração da população interna (discentes, docentes e técnicos-administrativos) e externa por meio das atividades esportivas (coletivas e individuais). As aulas são ministradas de forma coletiva, com ênfase no domínio corporal e adaptação ao meio ambiente, utilizando o método global que envolve técnicas básicas de cada modalidade, jogos/atividades de cooperação e oposição, atividades recreativas e lúdicas (coletivas e individuais). Os materiais utilizados são adequados à faixa etária e modalidade. As aulas acontecem quatro dias por semana, nos períodos da manhã e tarde, são planejadas e aplicadas pelos acadêmicos/monitores do projeto, com a supervisão dos docentes. Reuniões semanais o Grupo de Estudos em Desempenho Motor, Educação, Esporte e Saúde (GEDMES). **Resultados:** O projeto integra as esferas de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos acadêmicos do curso de Educação Física, a oportunidade de se aprofundar em diversas modalidades esportivas, além de vivenciar situações significativas para desenvolver, programar, planejar e ensinar. Oferece a possibilidade de realizar estágio supervisionado, vinculando-se à curricularização da extensão. Permite a coleta de dados e a realização de estudos que contribuem para a produção científica, favorecendo a participação em eventos acadêmicos e a elaboração de artigos e trabalhos de conclusão de curso (TCC). **Conclusão:** as atividades demonstraram benefícios significativos a curto, médio e longo prazo. A curto prazo, as atividades foram percebidas como prazerosas e motivantes, a médio e longo prazo, observou-se uma redução da gordura corporal, da prevalência de doenças crônicas degenerativas, redução do sedentarismo e da inatividade física, melhoria na performance motora, formação de um gosto pela prática de atividade física ao longo da vida e, conseqüentemente, uma melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Prática esportiva; Desenvolvimento Motor; Aptidão Física.





INDICADORES DE SAÚDE MENTAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE UNIVERSITÁRIOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE ESPORTES

Camila Buonani (Unesp);
Ana Paula Rodrigues Rocha (Unesp);
Mateus Sanches Jokura (Unesp);
André Felipe Oliveira da Cruz (Unesp);
Fabrício Eduardo Rossi (Unesp).

camila.buonani@unesp.br

Eixo temático: Esporte e Saúde

Introdução: Políticas voltadas para a promoção da prática esportiva ainda são incipientes nas Universidades públicas brasileiras, apesar dos diversos benefícios que esse tipo de atividade física promove, como o bem-estar físico e mental. Analisar o impacto do esporte em indicadores de saúde é relevante para justificar investimentos em política esportiva nas universidades. **Objetivo:** Analisar indicadores de saúde e hábitos de vida de universitários praticantes e não praticantes de esportes. **Métodos:** Estudo de caráter transversal e observacional realizado com universitários matriculados em uma universidade pública do Estado de São Paulo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE:69741023.0.0000.0081). Os participantes foram divididos nos grupos: “Praticantes” (GP) e “Não Praticantes de esportes” (GNP). O nível de atividade física (NAF) foi estimado pelo Questionário Internacional de Atividade Física e classificado em: “baixo”, “moderado” e “alto”. Os sintomas de depressão foram avaliados pelo PHQ-9 (*Patient Health Questionnaire-9*) e classificados a partir do escore <10 pontos = sintomas de depressão baixa; e ≥ 10 pontos = sintomas de depressão alta. Os sintomas de ansiedade foram avaliados pelo questionário GAD-7 (*Generalized Anxiety Disorder-7*), os participantes foram classificados sem (escore <10 pontos) e com (escore ≥ 10 pontos) sintoma de ansiedade. Para o tratamento estatístico, foi utilizada a estatística descritiva, expressa em mediana, intervalo interquartil e frequência. O teste de Mann-Whitney foi realizado para comparações e o teste Qui-quadrado para associações entre o GP e GNP. O software utilizado foi o JASP, com p-valor <0,05. **Resultados:** Foram avaliados 371 universitários, 197 do sexo feminino e 174 do masculino, com idade de 21,0 (29,2) anos, dos quais 178 praticavam esporte e 192 não praticavam. Foram observados os seguintes valores de escore de sintomas de ansiedade (pontos): GP = 8,0 (24,1); GNP = 10,0 (31,9); p-valor = 0,090. Em relação ao escore de sintoma de depressão foram observados (pontos): GP = 9,0 (35,6); GNP = 10,0 (46,6); p-valor = 0,036. O “NAF alto” foi observado em 110 (62,5%) universitários do GP e 66 (37,5%) do GNP; o “NAF moderado” foi observado em 175 estudantes (43,5%) do GP e 190 (56,5%) do GNP; o “NAF baixo” foi observado em 50 estudantes (20,3%) do GP e 65 (79,7%) do GNP, com p-valor <0,001. **Conclusão:** Universitários praticantes de esportes apresentaram maiores valores de NAF e menores valores de sintomas de ansiedade e depressão. Nesse sentido, políticas que promovam a prática esportiva nas universidades são necessárias para promover o bem-estar físico e mental.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Ansiedade; Depressão.





VI SBPEL e I SIPEL

Seminário Brasileiro de Políticas de Esporte e Lazer e
Seminário Internacional de Políticas de Esporte e Lazer



TEMÁTICA

ESPORTE E EDUCAÇÃO





A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriely Bocaletti dos Reis (UEM);
Bianca Loraine Nunes dos Santos (UEM);
Antonio Carlos Monteiro de Miranda (UEM).

ra130431@uem.br

Eixo temático: Esporte e Educação

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos, conforme descrito no APA (2014). No contexto da Educação Física, a participação de crianças autistas pode ser desafiadora devido a sensibilidades sensoriais e dificuldades motoras. Por isso, é fundamental adaptar as atividades para criar um ambiente inclusivo e acessível, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar e promover a inclusão de crianças autistas nas aulas de Educação Física no ensino infantil, garantindo que elas tivessem a oportunidade de participar ativamente das atividades propostas. Além disso, buscamos explorar estratégias pedagógicas que tornassem o aprendizado mais acessível e envolvente para todos os alunos, independentemente de suas necessidades. **Metodologia:** O estudo apresenta um relato de experiência com crianças da educação infantil, incluindo um aluno autista, durante quatro aulas focadas na ginástica. As atividades foram introduzidas de forma lúdica, com histórias e cores, seguidas de alongamentos adaptados e exercícios de rolamento com apoio individual. A abordagem buscou tornar o aprendizado mais envolvente e acessível para todos. **Resultados:** A experiência foi enriquecedora, evidenciando a eficácia de abordagens lúdicas na introdução de conceitos, não somente da ginástica, mas também de outros esportes. As atividades lúdicas e adaptadas contribuíram significativamente para a melhoria da interação social e desenvolvimento da coordenação motora da criança autista, aumentando sua autoconfiança durante as aulas. Além disso, a abordagem inclusiva despertou o interesse e participação dos colegas, promovendo um ambiente acolhedor e colaborativo. Observou-se também uma redução nos comportamentos de evasão, pois as adaptações e comandos lúdicos tornaram a experiência mais agradável e motivadora. O estímulo sensorial positivo, proporcionado pelo uso de cores e histórias, tornou as aulas mais atrativas, respeitando as necessidades individuais do aluno. Esses resultados reforçam a importância da inclusão de todas as crianças. **Conclusão:** Apesar dos benefícios da adaptação das atividades, a exclusão recorrente de alunos autistas nas aulas de Educação Física destaca a necessidade de estratégias inclusivas que garantam a participação e o desenvolvimento motor de todas as crianças, independentemente de suas particularidades.

Palavras-chave: Aulas de educação física; Inclusão; Crianças com autismo.





APRENDENDO O BASQUETEBOL: IMPLICAÇÕES DO MODELO DE EDUCAÇÃO DESPORTIVA EM JOVENS DE BAURU/SP NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Amanda Cristina Madeira Martins (UNESP - Bauru);
Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger (UNESP - Bauru).

amanda.c.martins@unesp.br

Eixo temático: Esporte e Educação

Introdução: A Pedagogia do Esporte objetiva educar seres que sejam capazes de atuar em seu processo de aprendizagem de forma ativa e crítica, aprimorando suas habilidades de interação social e sensação de pertencimento ao universo esportivo, ressignificando a docência em educação física e impactando no melhor desempenho estudantil. O Sesc enquanto instituição promove ações nas áreas de Educação, Saúde, Lazer, Cultura e Assistência oferecendo incentivo e condições estruturais para o desenvolvimento de atividades educacionais gratuitas, através da premissa de “Esporte para Todos” por meio do Programa Sesc de Esportes (PSE). **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi analisar as implicações da proposta intitulada Modelo de Educação Desportiva (MED), em jovens praticantes de basquetebol, quanto a aprendizagem no esporte de acordo com as diretrizes propostas pelo Sesc, que busca difundir valores como integração, autonomia, inclusão e respeito à diversidade, incentivando a prática inclusiva e prazerosa do esporte entre as pessoas. A pesquisa se norteará a partir dos seis eixos propostos por Siedentop (1994), sendo: Temporadas prolongadas, Afiliação à equipe, Competição formal e informal, Papéis diversificados, Festival de culminação e Foco no Desenvolvimento Integral. **Metodologia:** Realizou-se revisão da literatura referente aos métodos de ensino do esporte. A metodologia foi composta com o método autobiografia e desenvolvida conforme a abordagem qualitativa, coletando-se dados por intermédio de entrevistas, rodas de conversa e diário de campo, em 25 alunos do Esporte Jovem dos sexos feminino e masculino com idades entre 13 e 16 anos, praticantes de basquetebol, no segundo semestre de 2023, no Sesc na cidade de Bauru/SP. Os dados foram analisados de acordo com o método de análise de conteúdo. **Resultados:** Os resultados indicaram que com o MED, os alunos adquiriram uma compreensão aperfeiçoada das regras e estratégias do esporte, mostraram-se eficazes na interação social, na motivação para a prática do basquetebol, além do comportamento mais ético e autônomo, se sentindo mais integrados e pertencentes ao ambiente esportivo. **Conclusão:** Concluiu-se ao final do processo que os eixos apresentados pelo MED estão de acordo com as diretrizes propostas pelo Sesc quanto à formação cidadã e emancipatória.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Modelo de Educação Esportiva; Basquetebol.





BREVE ANÁLISE SOBRE AS POLÍTICAS ESPORTIVAS DOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS DE PORTUGAL

Vanessa Mota Andrade (UEM / IFPR);
Maria Luísa Ávila da Costa (FADE - Universidade do Porto);
Fernando Augusto Starepravo (UEM).

vanessa.andrade@ifpr.edu.br

Eixo temático: Esporte e educação

Introdução: Ao longo da história, com a evolução do Ensino Superior Politécnico Português, os Institutos Politécnicos (IP) cresceram e hoje totalizam 15 instituições com diversas Escolas Superiores a eles integrados. Na área do Desporto, 3 IP apresentam Escolas Superiores específicas ao Desporto, sendo: Escola Superior de Desporto, Bem-estar e Sistemas Biomédicos, Escola Superior de Desporto de Rio Maior, e Escola Superior de Desporto e Lazer de Melgaço. Por se tratar de cursos de licenciatura relacionados ao desporto, em 10 IP o Departamento de Desporto está inserido em Escolas Superiores de Educação e em apenas 2 IP não há cursos relacionados ao desporto. A totalidade destas instituições oferecem atualmente, 20 diferentes cursos de Licenciatura em Desporto e suas variações, além dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e técnico profissionalizante. **Objetivo:** Considerando o elevado número de cursos relacionados ao desporto e a especificidade das Escolas Superiores, o objetivo do presente trabalho foi identificar quais são as políticas esportivas presentes nestas instituições e como elas são ofertadas. **Metodologia:** Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com coordenadores dos cursos de desporto de três IP diferentes, sendo um deles de uma Escola Superior de Desporto e dois de cursos de desporto ofertados nas Escolas Superiores de Educação. Para o presente estudo, apenas três perguntas foram consideradas para análise do conteúdo. **Resultados:** A partir da pergunta: “Atualmente, quais são as características dos cursos relacionados ao desporto, presentes nos Politécnicos?”, de acordo com as respostas, podemos caracterizar como cursos de licenciatura, centrados nas ciências do desporto ou no desporto, muito vocacionadas para a prática. Para a pergunta “As atividades de desporto são oferecidas aos estudantes de outros cursos politécnicos?”, as respostas variaram entre, serem oferecidas de forma institucional, não serem ofertadas, assim como, serem realizadas através de organizações estudantis. Em relação a pergunta “Além das atividades destinadas aos estudantes, há projetos para atender outros públicos (como servidores, comunidade externa, populações específicas, etc)?”, os três IP apresentam diferentes programas e projetos de atendimento à população externa, desde a prática esportiva, atividades físicas variadas para diferentes públicos, assim como, ginástica laboral para os servidores. **Conclusão:** A partir da análise realizada, podemos concluir que os IP de Portugal apresentam semelhanças em relação a oferta de programas de desporto ofertados à população em geral, porém, por se tratar de uma instituição de ensino superior, as políticas esportivas para comunidade acadêmica não apresentam uma organização institucional, ficando majoritariamente por responsabilidade das associações estudantis.

Palavras-chave: Instituto Politécnico de Portugal; Políticas Esportivas; Desporto.



BREVE ANÁLISE SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DOS CURSOS DE DESPORTO NOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS DE PORTUGAL

Vanessa Mota Andrade (UEM / IFPR);
Layane Castiglione Tasca (GEPPOL - UEM);
Edson Hirata (UTFPR / UEM);
Maria Luísa Ávila da Costa (FADE - Universidade do Porto).

vanessa.andrade@ifpr.edu.br

Eixo temático: Esporte e educação

Introdução: A história dos Institutos Politécnicos (IP) de Portugal teve início em 1973, com a Lei n.º 5/73 - Reforma do Sistema Educativo, conhecida como Reforma Veiga Simão. Essa legislação determinou a oferta de cursos de bacharelado de curta duração, voltados para atividades profissionais que atendessem à demanda Regional. Em 1979, por meio da Lei n.º 513-T/79, os IP passaram a ser reconhecidos como instituições de ensino superior de curta duração, possibilitando a formação de educadores (ensino infantil), professores (ensino fundamental) e técnicos para diversas áreas. Estudos sobre esse processo indicam que este processo promoveu a democratização do acesso à educação, suprimindo demandas sociais urgentes, como a formação de professores, a diversificação do ensino superior e a capacitação profissional específica. Outro marco relevante na estrutura educacional portuguesa foi a implementação do Processo de Bolonha, iniciada em 2004, com o objetivo de padronizar as características dos cursos superiores nos países europeus, facilitando a mobilidade dos estudantes e aumentando a empregabilidade dos diplomados.

Objetivo: Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise inicial sobre os cursos relacionados ao desporto oferecidos pelos IP de Portugal. **Metodologia:** Como parte de um estudo mais amplo, os dados utilizados neste trabalho referem-se a uma análise documental, obtidos a partir de sites oficiais das instituições e de literatura relacionada ao tema, visando caracterizar e compreender a identidade dos cursos de desporto nos IP Portugueses. **Resultados:** A rede pública de Ensino Superior Politécnico em Portugal é composta por 15 Institutos Politécnicos, 5 Escolas Não Integradas e 7 Universidades. Entre os 15 IP, dois não oferecem cursos na área do desporto, enquanto 3 possuem Escolas Superiores de Desporto (com variações) e 10 oferecem cursos de licenciatura relacionados ao desporto vinculados às Escolas Superiores de Educação. Foram identificadas 14 diferentes nomenclaturas para esses cursos, como "Desporto", "Desporto - Minor em Gestão do Desporto", "Desporto e Atividade Física - Minor em Desporto para Pessoas com Deficiência", "Desporto e Lazer - Condição Física, Desportos e Atividades de Ginásio", "Desporto, Condição Física e Saúde" e "Desporto de Natureza e Turismo Ativo". Os objetivos dos cursos também foram analisados, demonstrando semelhanças entre eles. **Conclusão:** As análises iniciais indicam que, apesar das diferentes nomenclaturas, os cursos apresentam uma base de conhecimento comum, com diferenciações específicas de acordo com a ênfase escolhida. Essa característica é especialmente evidente nas instituições que oferecem mais de uma opção de curso na área do desporto.

Palavras-chave: Desporto; Educação; Instituto Politécnico de Portugal.





CONTRIBUIÇÕES DO CAMPO SOCIOLÓGICO PARA A REFLEXÃO DAS PRÁTICAS FORMATIVAS E PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Karina Bredow (Universidade Estadual de Maringá - UEM);
Caroline Broch (Universidade Estadual de Maringá – UEM);
Ieda Parra Barbosa Rinaldi (Universidade Estadual de Maringá – UEM).

karinabrw@gmail.com

Eixo temático: Esporte e Educação

Introdução: As políticas voltadas para a Educação Infantil (EI) no Brasil são relativamente recentes e ainda enfrentam diversos desafios para assegurar o acesso de crianças de até seis anos na escola, à formação qualificada dos professores e a qualidade do ensino nesse nível educacional. A inserção da Educação Física (EF) no currículo implica em ajustes nos cursos de Licenciatura, visando aprimorar as práticas pedagógicas nas escolas. Nesse contexto, a Sociologia da Infância desempenha um papel fundamental ao contribuir para a compreensão do lugar das crianças na sociedade e na EF escolar. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi analisar as contribuições do campo sociológico para pensar o currículo, a formação e as práticas pedagógicas na EF Infantil. **Metodologia:** Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica-documental, a partir da análise acerca dos referenciais teóricos que pesquisam currículo e formação em EF e do levantamento e análise de normativas legais que garantem o acesso à educação infantil no país. **Resultados:** A Sociologia da Infância, ao reconhecer a criança como um sujeito ativo, capaz de influenciar seu próprio desenvolvimento e de produzir cultura, constitui uma abordagem importante para repensar a infância, desafiando perspectivas tradicionais que a compreendiam apenas como uma etapa preparatória para a vida adulta. A EI vem passando por um processo de expansão e consolidação no Brasil decorrente da Emenda Constitucional nº 59/2009, que tornou obrigatória a matrícula e a frequência de crianças de 4-5 anos nas escolas. Entretanto, esse direito tem sido questionado, visto que para a sua materialização efetiva enquanto parte integrante dos direitos educacionais da criança ainda se faz necessário: aulas de EF ministradas por professores especializados; exigência de planejamento sistematizado; definição de conteúdos específicos para essa etapa educacional; capacitação de professores; revisão de currículos na formação inicial. **Conclusão:** A prática pedagógica da EF na EI deve ser transformada, reconhecendo a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento por meio de práticas mais inclusivas. Para isso, os cursos de formação docente devem rever seus Projetos Pedagógicos, garantir um estágio supervisionado de qualidade e um preparo específico para a atuação crítica e reflexiva na EI. Além disso, a inserção da Sociologia da Infância nos currículos é essencial para a compreensão da centralidade da criança na sociedade. Assim, a formação profissional contribui para o desenvolvimento de cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seu papel social.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação em Educação Física; Sociologia da Infância.





DESAFIOS MENSAIS NO PROJETO SOCIAL ESPORTE EM TRÊS TEMPOS: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS BENEFICIÁRIOS

Doralice Orrigo da Cunha (Secretária do Esporte do Estado do Ceará);
Juacy da Fonseca Alves (Secretária do Esporte do Estado do Ceará);
Francisca Eulice Sousa Pinto (Secretária do Esporte do Estado do Ceará);
Fabiana Rodrigues Silva (Instituto Federal do Ceará);
Filipe do Nascimento Façanha (Instituto Federal do Ceará).

doraliceocunha@gmail.com

Eixo temático: Esporte e Educação

Introdução: A aplicação de desafios mensais com temáticas transversais em projetos sociais oferece uma abordagem inovadora para promover o desenvolvimento integral de crianças e jovens. Essa prática incentiva a reflexão, a criatividade e o engajamento por meio de atividades que conectam valores sociais, educativos e culturais. **Objetivo:** abordar os impactos dessa estratégia no fortalecimento de competências socioemocionais e na inclusão social. **Método:** É um relato de experiências com professores de um projeto social, envolvendo a aplicação de desafios mensais baseados em temáticas transversais. Os temas abordados incluíram bullying e violência na escola, valores humanos e Dia das Mães, sustentabilidade ambiental, saúde mental, valores olímpicos e Dia dos Pais, respeito e fair play, setembro Amarelo, habilidades comportamentais, Dia das Crianças e outubro Rosa, novembro Azul, igualdade racial, e dezembro Vermelho e Laranja. As atividades foram desenvolvidas em conjunto com professores e alunos, promovendo reflexões e práticas integradas por meio de dinâmicas, debates e ações concretas. Os dados foram coletados a partir de observações, feedbacks qualitativos e registros das interações realizadas ao longo do ano. **Resultados:** Os resultados demonstraram impactos significativos no desenvolvimento das relações sociais dos participantes, com fortalecimento de valores humanos, ampliação da disciplina e estímulo à prática do jogo limpo (fair play). As temáticas mensais estimularam a conscientização e o engajamento dos alunos, promovendo um ambiente de respeito, inclusão e cooperação. Professores relataram maior integração nas turmas e melhoria no comportamento dos jovens, destacando a importância da conexão entre os temas trabalhados e o contexto social vivenciado por crianças e adolescentes. **Conclusão:** Os resultados obtidos ao longo da implementação das temáticas mensais reforçam a eficácia de iniciativas que abordam valores humanos fundamentais, como respeito, inclusão e cooperação, no contexto educativo. O fortalecimento das relações sociais, o aumento da disciplina e a promoção do jogo limpo são indicativos de que a integração entre os temas abordados e as realidades sociais dos participantes teve um impacto positivo no desenvolvimento comportamental. A melhoria na integração das turmas e o comportamento mais positivo dos jovens apontam para a importância de se criar contextos educativos que se alinhem com a vivência dos alunos. Tais práticas, não apenas contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos, mas também oferecem uma base sólida para o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas, que podem ser ampliadas para diferentes contextos e faixas etárias, promovendo a transformação social e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Projeto social; Temas transversais; Desafios.





DIFICULDADES COM O ENSINO DA GINÁSTICA NO AMBIENTE ESCOLAR

Ana Clara Dib Novaes de Castro (UEM);
Isadora Camila Cuenca (UEM);
Ana Clara Machado Barbosa (UEM);
Clara Lima Garcia (UEM);
Kauane Soares Prando (UEM).

acdibcastro@gmail.com

Eixo temático: Esporte e educação

Introdução: A Educação Física, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é o componente que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social. Dentre as unidades temáticas que compõem a BNCC, encontra-se a Ginástica, sendo uma de suas subdivisões a Ginástica Geral, que visa a integração de todos os públicos. Este trabalho foi realizado durante a disciplina de Introdução à Ginástica do curso de graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, com vistas a aproximar os conteúdos entre ginástica e escola. **Objetivo:** Identificar as principais barreiras no ensino de conteúdos ginásticos na escola, a partir da existência de uma modalidade aplicável no ambiente estudantil, ou seja, a Ginástica Geral. **Metodologia:** A presente pesquisa foi desenvolvida a partir da resposta de 10 professores/as atuantes em instituições de ensino público e privado a um questionário de 10 perguntas, abertas e fechadas, elaborado através da plataforma *Google Forms* e analisado com base em textos estudados na disciplina. **Resultados:** Dos 10 participantes, 80% afirmaram fazer uso dos conteúdos ginásticos na escola, enquanto 20% não o aplicam. Os professores que não aplicam a ginástica escolar, relataram que suas principais dificuldades são a resistência dos alunos à atividade e a escassez de materiais para aplicação. Destaca-se, também, a não aceitação dos conteúdos ginásticos por uma parcela dos responsáveis. Ademais, nota-se uma lacuna na formação de profissionais de Educação Física no que diz respeito à Ginástica. **Conclusão:** Após analisar as respostas obtidas, conclui-se que a disposição dos alunos à prática da ginástica dificulta a aplicação desse conteúdo, devido ao não envolvimento deles nas aulas. No que tange à não aceitação dos pais e responsáveis à ginástica nas escolas, trata-se de um empecilho intensificado em instituições privadas, devido ao falso ideal de poder concentrado a esses indivíduos. Apesar da não distribuição de materiais destinados do Poder Público às aulas de ginástica escolar, é possível aplicar esses conteúdos sem a utilização de equipamentos. Logo, o desconhecimento desse fato pelos professores analisados pode ser um reflexo de lacunas na formação dos profissionais de Educação Física. Diante disso, embora ainda existam obstáculos na aplicação da ginástica escolar, os professores demonstraram-se conscientes a respeito dos benefícios e da importância do ensino dessa prática aos alunos.

Palavras-chave: Ginástica Geral; Educação Física escolar; Ginástica nas escolas.





EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO PARA O ESPORTE EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE PARANAVAÍ

Layane Castiglioni Tasca (SEED/ Paraná; GEPPOL-UEM);
Vanessa Mota Andrade (UEM / IFPR);
Nathália Nascimento (UEM / UNIFATECIE).

layane.tasca@outlook.com

Eixo temático: Esporte e Educação

Introdução: O esporte educacional é uma manifestação, inserida na Lei, que pressupõe ações do Estado, sendo manifestada como objeto de política. No setor público, as políticas de esporte podem se manifestar em forma de projetos e programas, que podem ser implementadas através da promoção de edital de chamamento público desde 2017 com o intuito de selecionar Entidades e Organizações da Sociedade Civil sem fins lucrativos, que tenham interesse em projetos na área esportiva com o desenvolvimento de modalidades esportivas, recreativas e de caráter socioeducativo, promovendo a qualidade de vida da população. **Objetivo:** Analisar o edital de chamamento público do município de Paranavaí. **Metodologia:** A presente pesquisa caracteriza-se como documental que segundo Gil (2008), proporciona a categorização de dados quantitativos e qualitativos auxiliando, na pesquisa social. Os dados analisados foram os editais de chamamento público realizado de 2017 à 2022 esse tipo de pesquisa são coletados de forma indireta, ou seja, não são coletados diretamente dos sujeitos de uma pesquisa, mas por um número de documentos e de fontes seguras que auxiliam no desenvolvimento da pesquisa. **Resultados:** Foi possível observar que entre os projetos do ano de 2017 a 2021, houve um aumento de recurso a cada ano, exceto em relação ao esporte de raquete e basquete entre 2019 a 2020, e ao futsal que teve seu recurso reduzido entre 2020 a 2021. Com um aumento da subvenção do ano de 2017 a 2018 com cerca em média de 2.000 a 10.000 reais entre os projetos. Em 2019, alguns esportes tiveram o seu aumento de recurso como handebol, voleibol, ginástica, futsal, futebol, basquete, karatê, taekwondo, judô, jiu jitsu. O aumento em cada ano em seu resultado total na subvenção para a área de esporte educacional, acintecceu em 2017, foi um total R\$ 624.640,00, 2018 de R\$ 690.000,00, em 2019, R\$ 631.300,00, 2020 R\$ 882.384,00 e por fim 2021, R\$ 865.686,72. Essas variações vão depender da quantidade de vagas, de modalidades que são incluídas ou excluídas e também devido a ampliação das modalidades esportivas que foram contempladas nos editais a cada ano. **Conclusão:** Foi possível identificar que para cada modalidade esportiva existe valores diferenciados na proporção do recurso. Isso se deve a questão com o aumento que é dado todo o ano em torno de 5% ou 10%, que não está vinculado às metas alcançadas. E também a ações que são executadas durante o ano da subvenção.

Palavras-chave: Esporte Educacional; Projetos; Edital de chamamento.





ESPORTE ESCOLAR E FORMAÇÃO IDENTITÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE OS IMPACTOS DA PRÁTICA ESPORTIVA NA IDENTIDADE DE JOVENS

Rafaela S. Cruz (UEM);
Luiz Fernando Guisso(UEM);
Fernando Lazaretti(UEM);
Ana Luiza Barbosa Anversa(UEM).

Rc7913897@gmail.com

Eixo temático: Esporte e Educação

Introdução: O esporte escolar, como componente central das aulas de Educação Física, desempenha um papel significativo na formação dos jovens, influenciando aspectos sociais, emocionais e identitários. Estudos destacam que a participação esportiva escolar pode promover inclusão e socialização, mas também perpetuar exclusões relacionadas a gênero, raça e classe social. **Objetivo:** Revisar a literatura acadêmica sobre os impactos do esporte escolar na formação identitária dos jovens, bem como essas práticas podem fortalecer e/ou desafiar estruturas sociais, de forma que forneça subsídios para aulas de Educação Física mais inclusivas. **Metodologia:** Foi adotado o método qualitativo do tipo revisão integrativa. A busca de artigos ocorreu em bases como Scielo e Google Acadêmico, considerando publicações de 2018 a 2024. Dos 5.630 artigos encontrados, 4 atenderam aos critérios de inclusão: abordagem da prática esportiva escolar, relação com construção identitária e disponibilidade integral. **Resultados:** Os estudos selecionados indicam que o esporte escolar influencia positivamente a socialização e autoestima dos jovens, mas também reflete tensões sociais, especialmente em gênero e raça. Evidenciou-se a necessidade de uma Educação Física mais inclusiva e crítica, que promova a diversidade e combata preconceitos. **Conclusão:** A prática esportiva escolar é uma ferramenta potente para o desenvolvimento identitário, desde que alinhada à inclusão e à reflexão crítica. Para isso, é essencial transformar as aulas de Educação Física em espaços que valorizem a diversidade e respeitem as diferenças individuais dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física; Prática Esportiva; Identidade de Jovens.





ESPORTE-EDUCAÇÃO: ANÁLISE DO PROJETO DE EXTENSÃO ‘ESCOLA DE ESPORTES COLETIVOS DA UEM DE IVAIPORÃ’

Rodrigo Lima Nunes (UFMS);
Luis Augusto Sucupira (UEM);
Bruno Seiji Takara Fujivara (UEM);
Fernanda da Fonseca Ocagna (UEM);
Leandro José de Moura Vivoda (UEM).

rodrigo_nunes@ufms.br

Eixo temático: Esporte e Educação

Introdução: O projeto de extensão “Escola de Esportes Coletivos da UEM de Ivaiporã: Experiências e Formação Esportiva para Crianças e Adolescentes em Idade Escolar” tem sido desenvolvido desde junho de 2024, oferecendo vivências práticas e teóricas de voleibol para estudantes do ensino fundamental – anos finais da Escola Estadual Bento Mossurunga, em Ivaiporã (PR). Fundamentado nos modelos de Iniciação Esportiva Universal (IEU) (Greco et al., 2012) e Sport Education (SE) (Siedentop; Hastle; Mars, 2011), o projeto visa ao desenvolvimento integral dos participantes, abordando aspectos ligados a formação humana, cidadã e desenvolvimento esportivo. **Objetivos:** Promover o ensino aprendizagem-treinamento do voleibol, incentivando o aperfeiçoamento técnico-tático e a ampliação do acesso ao esporte. Também busca fortalecer dimensões sociais, cognitivas, afetivas, morais e de saúde, com ênfase na cooperação, no respeito mútuo e na inclusão. **Metodologia:** As atividades ocorrem duas vezes por semana em período contraturno, com duração de uma hora cada, sob mediação de acadêmicos de Educação Física da UEM/CRV. As turmas são mistas, reforçando o caráter inclusivo e democrático do projeto. Paralelamente, são realizadas reuniões de planejamento, avaliação sistemática, participação em eventos científicos e grupos de estudos sobre abordagens pedagógicas específicas do esporte. **Resultados:** Aproximadamente 32 alunos participam do projeto, apresentando melhorias na compreensão do jogo, na execução dos fundamentos e na interação em grupo. Observa-se ainda maior comprometimento esportivo, impactando positivamente saúde, autoestima e socialização. O trabalho com turmas mistas evidencia o potencial de uma educação inclusiva, em que diferenças de gênero são respeitadas e integradas em prol de uma formação mais equitativa. **Conclusões:** O projeto vem atendendo aos objetivos ao proporcionar formação esportiva abrangente e pautada em valores éticos, contribuindo para a consolidação de uma cultura do voleibol na comunidade escolar. Além de favorecer o desenvolvimento cidadão e a qualidade de vida dos estudantes, oferece um espaço formativo para os acadêmicos, fortalecendo a articulação entre universidade e escola. Assim, destaca-se a relevância de iniciativas que fomentem a democratização do esporte e ampliem a inclusão sociopedagógica.

Palavras-chave: Voleibol; Esporte-educação; Extensão universitária.





FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO DOS TREINADORES DE ATLETISMO NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Élton Miranda da Silva (Universidade Estadual de Maringá);
João Paulo Gonçalves da Costa Silva (Universidade Estadual de Maringá).

elitonmirandas30@gmail.com

Eixo temático: Esporte e Educação

Introdução: A formação e intervenção dos treinadores de atletismo no Brasil envolve múltiplos agentes, como Instituições de Ensino Superior (IES), federações esportivas e entidades como o Comitê Olímpico do Brasil (COB) e o Comitê Olímpico Internacional (COI). A qualificação profissional dos treinadores vai além do conhecimento técnico, demandando uma formação contínua e estruturada. Neste contexto, compreender os desafios e possibilidades na formação desses profissionais é essencial para o desenvolvimento do atletismo no cenário nacional e internacional.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo identificar os principais aspectos da formação dos treinadores de atletismo no Brasil, analisando os desafios enfrentados na intervenção profissional e as possibilidades de formação continuada. **Metodologia:** Trata-se de um ensaio teórico, fundamentado na revisão de literatura nacional e em conceitos sociológicos de Pierre Bourdieu, que permite discutir como as relações de poder e as condições materiais influenciam a atuação dos treinadores. A pesquisa revisou publicações acadêmicas, documentos oficiais e materiais oferecidos por entidades esportivas para mapear as diretrizes e desafios da formação profissional no Brasil. **Resultados:** A formação inicial dos treinadores é majoritariamente oferecida pelas IES, enquanto a aquisição de competências específicas da modalidade ocorre por meio do ensino formal e não formal, como cursos promovidos por federações e organismos esportivos. A experiência prévia como atleta é um diferencial na carreira do treinador, mas não deve substituir uma formação estruturada e contínua. Além disso, o campo de intervenção varia entre o esporte de participação e o alto rendimento, sendo impactado pela distribuição desigual de infraestrutura e recursos. A análise baseada em Bourdieu evidencia como o capital cultural e as condições estruturais influenciam a atuação dos treinadores, reforçando a necessidade de políticas esportivas mais integradas. **Conclusão:** O fortalecimento da formação dos treinadores de atletismo exige maior articulação entre IES, federações e o COB. A valorização do processo formativo, desde a iniciação esportiva até o alto rendimento, pode contribuir para tornar o atletismo uma modalidade ainda mais relevante no cenário esportivo brasileiro. Dessa forma, ao promover uma formação acessível e qualificada, espera-se não apenas melhorar os resultados esportivos, mas também estruturar uma prática profissional reflexiva e contínua, favorecendo o desenvolvimento do atletismo no Brasil.

Palavras-chave: Atletismo; Formação de treinadores; Desenvolvimento esportivo.





FUTEBOL PARA TODOS? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DESAFIOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO PRECOCE

Vinícius Pedro Pires – Bolsista PET (Universidade Estadual de Maringá);
Vanessa Menezes Menegassi (Universidade Estadual de Maringá).

viniciusppires03@gmail.com

Eixo temático: Esporte e Educação

Introdução: A profissionalização precoce no futebol apresenta diversas problemáticas e questionamentos, sobretudo quando envolve a formação de jovens futebolistas. Por meio dela, a vida escolar e o desenvolvimento físico, psicológico e social desses jovens podem ser diretamente afetados. De acordo com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), em 2015, dos 28.203 jogadores das diferentes divisões do futebol brasileiro, 23.238 recebiam um salário de até R\$ 1.000,00; 3.859 recebiam entre R\$ 1.000,00 e R\$ 5.000,00; e somente 381 jogadores ganhavam de R\$ 5.000,00 a R\$ 10.000,00. Esses dados mostram a desigualdade existente no mundo do futebol e a realidade com relação aos salários dos jogadores profissionais. **Objetivo:** Refletir sobre as problemáticas que permeiam a profissionalização e o impacto desta no desenvolvimento integral de jovens que almejam se tornar jogadores profissionais. **Metodologia:** O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, que apresenta os desafios vividos pelo autor durante 10 anos de categoria de base em clubes de futebol do estado do Paraná, dialogando com a literatura. **Resultados:** No decorrer desses anos, rotinas intensas de treinamentos e jogos eram impostas, com grandes cobranças por resultado que trouxeram consequências para os estudos, saúde e desenvolvimento. Tais experiências levam-me a refletir acerca da profissionalização precoce de jovens atletas no futebol, no sentido de entender efeitos negativos que essa prática pode gerar em diferentes aspectos da vida de crianças e adolescentes, bem como, os caminhos teórico-metodológicos para enfrentar esses desafios no contexto da Educação Física. Por meio da revisão de literatura realizada foi possível identificar semelhanças entre as minhas experiências pessoais e algumas realidades apontadas, a exemplo de: formação escolar deficiente, insegurança, saturação esportiva e estresse de competição. Como observa Marques e Kuroda (2000), o esporte pode ser um meio de canalização de características que estão presentes em nosso cotidiano, como a competitividade elevada, a busca pelo bom desempenho, a frustração e o estresse, contudo, dependendo da maneira como ele for desenvolvido, a ideia de ser educativo pode se tornar algo repetitivo e, pior ainda, sob a máscara de algo saudável. **Conclusão:** A busca incessante por resultados imediatos coloca em risco a formação integral dos indivíduos, comprometendo a qualidade de vida e o futuro de jovens atletas. Devem ser propostas políticas públicas que articulem o esporte e a educação, criando programas que integrem a prática esportiva com a continuidade dos estudos, assegurando que o sonho da profissionalização seja construído de forma equilibrada e sustentável.

Palavras-chave: Futebol; Profissionalização Precoce; Esportes Juvenis.





GESTÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EVIDÊNCIAS NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

Tamires Fernanda Ferreira (Uniminas);
Eduard Ângelo Bendrath (Universidade Estadual de Maringá).

tamiresf925@gmail.com

Eixo temático: Esporte e Educação

Introdução: A gestão escolar tem como foco central garantir que as instituições tenham condições para realizar seu papel de educar com êxito. O gestor está à frente do processo escolar, portanto se a Educação física tem sido trabalhada de maneira equivocada na escola pode estar relacionado ao processo de gestão escolar.

Objetivo: Este trabalho buscou identificar o entendimento que dos gestores escolares acerca da Educação Física e como traçam os objetivos sociais e educacionais nesse contexto. **Metodologia:** A pesquisa de natureza qualitativa foi baseada em um roteiro de entrevista semiestruturadas, ao qual foi construído a partir dos princípios definidos pela UNESCO para gestão em Educação Física escolar. Foram entrevistados 49 gestores escolares, contemplando cada região dos 32 Núcleos Regionais de Educação (NRE) do Paraná. A análise de dados foi realizada com o software IRAMUTEQ, a partir das técnicas de Nuvem de Palavras e Análise de similitude. **Resultados:** Os resultados apontam que os gestores assumem um papel coadjuvante nas ações vinculadas à Educação Física nas escolas em razão da ausência de domínio de fato da especificidade do componente curricular. **Conclusão:** Os conceitos de Educação Física, Atividade Física e Esporte, embora possuam alguns pontos convergentes entre si, contam cada um com suas especificidades. O gestor, ao não ter clareza dessas diferenças conceituais, acaba por comprometer seu direcionamento educacional frente às prioridades da Educação Física na escola. Desta forma, o Professor acaba assumindo responsabilidades na tomada de decisões com relação a sua área de atuação.

Palavras-chave: Gestão escolar; Educação Física Escolar; Escola pública.





GINÁSTICA GERAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Lucas Volponi (Universidade Estadual de Maringá);
Gabriel Brandão Lima (Universidade Estadual de Maringá);
João Pedro Garcia dos Santos (Universidade Estadual de Maringá);
Derek de Souza Paulo (Universidade Estadual de Maringá);
Paula Carolina Teixeira Marroni (Universidade Estadual de Maringá).

ra82912@uem.br

Eixo temático: Esporte e Educação

Introdução: A ginástica geral tem se destacado como uma prática essencial e obrigatória no ambiente escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos. Este trabalho analisa a aplicação e os benefícios dessa modalidade, enfatizando sua importância no desenvolvimento físico, mental e social dos estudantes. **Objetivo:** O objetivo geral da pesquisa é identificar se os professores de educação física utilizam a ginástica no contexto escolar. Os objetivos específicos incluem a realização de uma revisão bibliográfica, a aplicação de um questionário a professores de educação física, a análise do uso dos conteúdos de ginástica em diferentes faixas etárias, a identificação das dificuldades na aplicação desses conteúdos e a demonstração da realidade da ginástica na educação física escolar. **Metodologia:** A metodologia utilizada consistiu-se de caráter descritivo com a elaboração de um questionário online, aplicado com 13 professores de educação física escolar atuantes em diversas cidades da região de Maringá. A coleta de dados foi realizada de forma prática e acessível, utilizando a ferramenta Google Forms, que permitiu a análise posterior dos dados de maneira eficiente. O questionário incluiu perguntas fechadas e abertas, possibilitando uma compreensão abrangente das práticas de ginástica nas escolas. **Resultados:** Os resultados indicam que 100% dos professores entrevistados aplicam a ginástica como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento motor e social dos alunos. Os principais assuntos abordados e utilizados pelos professores são ginásticas de condicionamento, ginástica geral e ginástica rítmica. No entanto, foram identificadas dificuldades relacionadas à falta de recursos, formação específica dos professores e resistência por parte de alguns alunos. **Conclusão:** As conclusões apontam que, apesar dos desafios, a implementação da ginástica geral nas aulas de educação física é fundamental para promover um ambiente inclusivo e colaborativo, que valoriza a diversidade e o desenvolvimento integral dos estudantes. A pesquisa reforça a necessidade de formação continuada dos professores e políticas públicas que incentivem a disponibilização de recursos adequados para a prática da ginástica nas escolas.

Palavras-chave: Ginástica geral, Educação Física, Ginástica na escola.





O ESPORTE E O USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: QUADROS TÁTICOS DIGITAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Camila Silva Bacarin (FCT / Unesp);
Denise Ivana de Paula Albuquerque (FCT / Unesp);
Nair Correia Salgado de Azevedo (FCT / Unesp).

camila.bacarin@unesp.br

Eixo temático: Esporte e Educação

Introdução: Há algum tempo temos enfrentado desafios com o uso de celulares nas escolas e independente de nossas preocupações estes aparelhos se multiplicaram nos últimos anos. Todas as classes sociais e etárias parecem possuir um *smartphone* e a escola se insere nesta realidade. Dados do IBGE (2021) mostram que estudantes com 10 anos ou mais de idade são os que mais acessam a Internet e o fazem, em sua maioria, pelo celular. Então o que fazer com este axioma que emerge no chão das escolas? E a Educação Física, deve ignorar esta realidade, já que tem como centro dos seus estudos, o Movimento? **Objetivo:** Esse estudo investigou a possibilidade do uso de aplicativos de quadros táticos digitais como ferramenta pedagógica, permitindo maior interação dos alunos com conceitos táticos. Esses aplicativos podem auxiliar na visualização dinâmica de jogadas e sistemas de jogo, proporcionando um aprendizado mais intuitivo e adaptado à realidade tecnológica dos estudantes. **Metodologia:** Esta pesquisa é um estudo qualitativo que usou, entre as técnicas para a coleta dos dados, a de grupo focal. Foi realizada no município de Alvares Machado/SP, em uma escola pública, com 67 alunos matriculados no 9º ano do ensino fundamental, e faz parte de uma Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede nacional – ProEF, da FCT/Unesp. **Resultados:** Os resultados indicaram que a adoção de quadros táticos digitais mostrou-se uma estratégia eficaz, facilitando a visualização dos sistemas ofensivos e defensivos e promovendo maior engajamento dos estudantes. Ademais, a crescente presença dos smartphones entre os alunos permitiu que esses dispositivos fossem utilizados como recursos pedagógicos, reduzindo a desconexão entre a realidade escolar e o cotidiano tecnológico dos discentes (Policarpo & Bergmann, 2021). **Conclusão:** A transição de um modelo diretivo da EF para um ensino mais crítico e inclusivo possibilita que os alunos desenvolvam habilidades analíticas sobre a cultura esportiva na Era Digital. A integração de tecnologias no ensino de esportes de invasão, como os quadros táticos digitais, potencializa a aprendizagem e torna as aulas mais dinâmicas. Assim, é fundamental que as práticas pedagógicas continuem a evoluir para atender às demandas contemporâneas, garantindo um ensino de EF mais significativo e conectado à realidade dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Smartphones; Esportes de Invasão.





PROJETO DE EXTENSÃO “HANDEBOL LEGAL: EDUCAÇÃO, CIDADANIA E VIDA”

Walcir Ferreira Lima (UENP);
Maryellen Biondo dos Santos (UENP);
Maria Stefany Antonia de Souza (UENP);
Flávia Évelin Bandeira Lima Valério (UENP);
Silvia Bandeira da Silva Lima (UENP).

walcirflima@uenp.edu.br

Eixo temático: Esporte e Educação – Relato de experiência

Introdução: O projeto “HANDEBOL LEGAL: EDUCAÇÃO, CIDADANIA E VIDA”, desenvolvido por docentes e acadêmicos dos cursos de Educação Física (licenciatura e bacharelado) da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus de Jacarezinho - Paraná, surgiu como iniciativa dedicada a proporcionar alegria, aprendizado e desenvolvimento para crianças e adolescentes por meio do esporte. Com foco no Handebol, a proposta visa ir além das quadras e das regras do jogo, buscando impactar positivamente a vida dos participantes. **Objetivo:** Promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, de Jacarezinho e região, por meio da prática do Handebol, em um ambiente acolhedor e seguro, fomentando valores como respeito, disciplina, amizade, superação e trabalho em equipe, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento social dos participantes. **Metodologia:** O projeto oferece aulas gratuitas de Handebol escolar, duas vezes por semana, com duração de uma hora cada sessão. É desenvolvido em escolas de Jacarezinho – Pr e Ipaussu – SP, com a possibilidade de expansão para outras cidades da região. O projeto oferece atividades práticas e teóricas, com o foco no Esporte - Handebol Educacional, evitando a especialização precoce e promovendo o desenvolvimento saudável dos participantes. Reuniões semanais são realizadas entre docentes e discentes; para planejamento das ações do grupo, às quartas-feiras das 13:30 horas às 16:30 horas, no Grupo de Estudos em Desempenho Motor, Educação, Esporte e Saúde (GEDMES). **Resultados:** Os resultados do projeto são notáveis, com melhoria no comportamento dos alunos, maior participação em atividades físicas, fortalecimento de laços de amizade e aprendizado sobre respeito mútuo. Além disso, as escolas atendidas observaram diminuição nos casos de indisciplina e os familiares relataram que as crianças diminuíram o tempo de tela e aumentaram a prática de atividades físicas. **Conclusão:** O projeto "HANDEBOL LEGAL: EDUCAÇÃO, CIDADANIA E VIDA " demonstra o poder do esporte na transformação social, preparando os acadêmicos de Educação Física para os desafios do mercado de trabalho e oportunizando situações significativas para a construção de uma sociedade mais saudável e cidadã.

Palavras-chave: Cidadania; Educação; Handebol.





PROJETO DE EXTENSÃO RECREIO FELIZ: DIVERSÃO E APRENDIZADO COM A TURMA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Silvia Bandeira da Silva Lima (UENP);
Walcir Ferreira Lima (UENP);
Flávia Évelin Bandeira Lima Valério (UENP);
Juliana Aline Sanches Dell'agnolo (UENP).

silviabslima@uenp.edu.br

Eixo temático: Esporte e Educação – Relato de experiência

Introdução: O recreio é conhecido como a hora do lanche, das brincadeiras e descanso. Geralmente as brincadeiras de correr são as preferidas, seguidas pelas competitivas de lutas e futebol, colocando às vezes, em risco, a própria segurança, o que ocasiona acidentes e confusões. Para minimizar esta situação e proporcionar um ambiente mais saudável, o Projeto de extensão “RECREIO FELIZ: diversão e aprendizado com a turma da Educação Física”, foi elaborado para atender crianças e adolescentes, com brincadeiras, jogos e atividades lúdicas orientadas, adequadas ao espaço e ao momento. **Objetivo:** contribuir com a organização do recreio escolar, proporcionando momentos de interação saudável e aprimoramento das habilidades motoras, cognitivas e afetivas por meio da orientação de atividades lúdicas. **Metodologia:** O projeto foi registrado no SECAPEE nº 7212, realizado em escolas públicas e privadas da Educação Básica, e Instituições Assistenciais, abrangendo cidades dos três campi de Jacarezinho, Bandeirantes e Cornélio Procópio, da Universidade Estadual do Norte do Paraná. As atividades são desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Educação Física, como forma de Atividades Curriculares de Extensão, oferecidas nos horários dos recreios já pré-estabelecidos, nos períodos matutino e vespertino, de uma a 2 vezes por semana. As ações são idealizadas, planejadas, organizadas, executadas e avaliadas pelos acadêmicos, e supervisionadas e orientadas por professores do Grupo de Estudos em Desempenho Humano, Educação, Esporte e Saúde. O desenvolvimento foi organizado em quatro etapas: diagnóstico escolar; pesquisa e planejamento das atividades; intervenção; observação sem intervenção, e o desenvolvimento de um e-book **Resultados:** o projeto atendeu até o momento, cerca de 1000 crianças e adolescentes, envolvendo 24 escolas, de 16 cidades dos estados de São Paulo e Paraná, 67 acadêmicos, diretores e pedagogos. **Conclusão:** o projeto oportuniza a melhora do nível de atividade física, estimulando a mudança de comportamento, de sedentário para não sedentário. Além de democratizar as brincadeiras, jogos e atividades em todas as camadas socioeconômicas, abrangendo o maior número de participantes possível. Oportuniza aos acadêmicos vivenciar a extensão universitária, levando o conhecimento e aprendizado ao público-alvo e, ainda, trazendo novos conhecimentos de professores e entidades externas. Promove a relação de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a transmissão e produção do conhecimento em atividades direcionadas especificamente para crianças e adolescentes, além de vivenciar situações significativas para desenvolver, programar, planejar e ensinar o Recreio monitorado.

Palavras-chave: Escola; Recreio; Atividades Recreativas.





RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA ESPORTIVA E A ESCOLHA PELA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Fernanda Silva Géa (Universidade Estadual de Maringá);
Ana Julia Salinas Verri (Universidade Estadual de Maringá);
Lorena Mota Catabriga (Universidade Estadual de Maringá);
Vânia de Fátima Matias de Souza (Universidade Estadual de Maringá).

ra133244@uem.br

Eixo temático: Esporte e Educação

Introdução: A escolha por uma graduação decorre de fatores tais como afinidade que o indivíduo possui com determinada área do conhecimento. O curso de Educação Física baseia-se no estudo do movimento humano e esporte, fazendo com que atletas e ex-atletas sejam motivados a optarem por essa formação devido possuírem conhecimentos prévios sobre essa área, além disso a prática esportiva proporciona vivências enriquecedoras, como desenvolvimento de habilidades físicas e interação social, que despertam o desejo de proporcionar esses benefícios a outras pessoas, motivando a escolha por uma formação que permita isso. **Objetivo:** Analisar se experiências anteriores com o esporte impulsionam estudantes a escolherem pela graduação em Educação Física. **Metodologia:** A presente pesquisa adotou o método qualitativo, bem como do estado do conhecimento. Foram utilizados diferentes bases de dados para pesquisa, sendo analisado somente um artigo que correspondia com a temática. **Resultados:** Os resultados indicam que os estudantes que optam pela graduação em Educação Física, embora estejam expostos a influências externas, como as exercidas por familiares e amigos, não almejavam pela formação, mas devido a suas vivências anteriores relacionadas ao esporte e à necessidade de escolher por uma formação, optam pela Educação Física, considerando que é uma área na qual já possuem um conhecimento prévio. **Conclusão:** Os achados indicam que a prática esportiva tem um impacto considerável durante o processo de escolha profissional, que impulsiona os estudantes a ingressarem na graduação em Educação Física. O estudo também revelou que experiências anteriores e interesses pré-existent são elementos cruciais para a escolha dessa área. Essa análise contribui para um entendimento mais amplo sobre como as vivências esportivas podem moldar não apenas carreiras, mas também o desenvolvimento pessoal e social dos praticantes.

Palavras-chave: Prática Esportiva; Escolha Profissional; Educação Física.





VI SBPEL e I SIPEL

Seminário Brasileiro de Políticas de Esporte e Lazer e
Seminário Internacional de Políticas de Esporte e Lazer



TEMÁTICA

ESPORTE, INCLUSÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS





ESPORTE E INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO DE IVAIPORÃ – PR

Carla Eloise Costa (Comitê Paralímpico Brasileiro);
Fernanda Fonseca (Universidade Estadual de Maringá);
Ryan Filipedos Santos (Universidade Estadual de Maringá);
Adrian Fillipe P. de Oliveira (Universidade Estadual de Maringá);
Alex Sacramento Domingos (Universidade Estadual de Maringá).

carla.costa@cpb.org.br

Eixo temático: Esporte, Inclusão e Relações Étnico-Raciais

Introdução: no Plano Estratégico de 2017 do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) foi elaborado o projeto Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB), com o objetivo de aproveitar espaços esportivos em estados de todas as regiões do país, para oferecer modalidades paralímpicas, da iniciação até o alto rendimento. **Objetivo:** em 2024 foi realizada a instalação do CRPB de Ivaiporã – PR, a partir de Acordo de Cooperação Técnica, que firma a integração de esforços entre CPB, Secretaria de Esporte de Ivaiporã e Secretaria de Estado do Esporte/Paraná Esporte, com objetivo de fomentar a prática do Esporte Paralímpico à população de Pessoas com Deficiência (PcD) deste município e região, além de ofertar seminários sobre as modalidades, para capacitar profissionais/acadêmicos de educação física e áreas afins. **Metodologia:** as responsabilidades são divididas basicamente da seguinte forma, Secretaria de Esportes de Ivaiporã organiza os locais da prática e oferece a contrapartida de um professor (tênis de mesa), o CPB com a contratação de três profissionais (Supervisor Externo, professor de atletismo e professor de natação), e a Secretaria de Esporte do Paraná com a oferta de materiais. Assim, o CRPB de Ivaiporã oferece três modalidades (tênis de mesa, atletismo e natação) e também conta com o apoio do Departamento de Ciências do Movimento Humano (DMO) da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí, com o auxílio dos acadêmicos de educação física no decorrer das atividades. O público principal são crianças e adolescentes de 07 a 17 anos, com deficiência física, intelectual e/ou visual e o atendimento é gratuito e no contraturno escolar. Através da Educação Paralímpica do CPB, será realizado anualmente ao menos um Seminário de Modalidades Paralímpicas, destinado a acadêmicos e/ou profissionais. **Resultados:** o CRPB de Ivaiporã em dezembro de 2024 possuía 45 alunos matriculados e ativos, muitos destes não estavam inseridos em modalidades esportivas. **Conclusão:** Dessa maneira, o CRPB de Ivaiporã tem alcançado seus objetivos de fomentar o esporte paralímpico e guarda um grande potencial de crescimento, podendo ser um verdadeiro referencial e polo do paradesporto nesta região do Paraná, pois oferece estruturas para a prática e a sua localização favorece a participação de municípios vizinhos.

Palavras-chave: Terceiro setor; Pessoas com Deficiência; Esporte Paralímpico.





ESPORTE, MARCADORES SOCIAIS DE DIFERENÇA E ESCOLA: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS E APRENDIZADOS

Vitor Carvalho (Universidade Estadual de Maringá);
Bruna Egrejas (Universidade Estadual de Maringá).

ra138668@uem.br

Eixo temático: Esporte, Inclusão e Relações étnico-raciais

Introdução: Brasileiros/as passam, em média, sete anos de suas vidas na escola (da infância ao começo da maioridade), segundo pesquisa do IBGE (2009). Durante esse processo de aprendizado de conhecimentos e construção identitária, os/as estudantes enfrentam adversidades de convivência, exclusão, preconceito, medo, reflexos da sociedade em que se encontram. **Objetivo:** Este resumo descreve a experiência do Grupo PET Educação Física com o PET nas Escolas, projeto que visa compartilhar conhecimentos produzidos na universidade com estudantes da educação básica. Nessa experiência, o foco esteve nas reflexões acerca do esporte e dos marcadores sociais de diferença a partir de como estudantes do ensino médio se percebem identitariamente. **Metodologia:** A experiência pedagógica ocorreu em 2024, nas dependências de uma escola pública da cidade de Maringá, com alunos do ensino médio. O grupo PET Educação Física aplicou uma atividade no sentido de entender quem era o/a estudante secundarista e como ele/ela se percebia em relação à raça/etnia, gênero e habilidade na prática esportiva. Procurou identificar, ainda, problemas que permeiam essa construção identitária com o intuito de pensar em práticas pedagógicas que possam contribuir com a formação inclusiva de estudantes. Para tanto, cada aluno/a teve a sua disposição lápis de colorir e um papel com um círculo, dividido em inúmeros segmentos referentes às perguntas elaboradas para essa finalidade, variando-se entre alternativas de A a E. Cada resposta refletia o conhecimento do aluno sobre si mesmo e suas experiências esportivas no ambiente escolar. **Resultados:** Dos/as 36 estudantes respondentes, uma maioria se reconhece como homens e mulheres cisgênero, brancos/as, alegando não ter sofrido exclusão ou constrangimento relacionado a raça/etnia/cor, orientação sexual ou identidade de gênero. Contudo, ao se referirem ao marcador habilidade, foi possível identificar grande quantidade de experiências negativas que, de certo modo, impactam suas vidas. **Conclusão:** Embora o intuito dessa experiência tenha sido pedagógica (e não de coleta de dados para pesquisa), os resultados atentam para problemas no campo das práticas esportivas que se encontram no ambiente escolar, momento em que a busca pela competição e pelo rendimento leva estudantes a processos de exclusão e constrangimento. Ademais, essa experiência destaca a expressiva dificuldade de alunos/as em se perceber identitariamente, conforme as dúvidas surgidas ao longo da atividade, o que suscita a necessidade de potencializar reflexões acerca dos marcadores sociais de diferença na escola e ações que possam contribuir para incluir minorias na experiência esportiva.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte; Marcadores sociais de diferença.





ESPORTE, MARCADORES SOCIAIS DE DIFERENÇA E SEUS ATRAVESSAMENTOS NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Clara Dib Novaes de Castro (UEM);
Vinicius Pedro Pires (UEM);
Ana Clara Machado Barbosa (UEM);
Samuel da Silva Barbosa (UEM);
Larissa Michelle Lara (UEM).

acdibcastro@gmail.com

Eixo temático: Esporte, Inclusão e Relações Étnico-Raciais

Introdução: No cenário contemporâneo, nota-se a influência de fatores que fortalecem e reforçam desigualdades sociais em diversos âmbitos, os quais propiciam aos sujeitos experiências negativas quanto à diversidade da existência humana. Assim, evidencia-se a reprodução desses estigmas, também, no contexto das práticas esportivas que ocorrem no processo de formação educacional. **Objetivo:** O presente estudo analisa a percepção de acadêmicos/as de Educação Física a respeito do atravessamento dos marcadores sociais de diferença em experiências vivenciadas na prática esportiva no Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. **Metodologia:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da universidade e desenvolvida por meio de incursões teóricas e coleta empírica a partir da criação de um formulário online desenvolvido através da plataforma Google Forms. **Resultados:** Dos 200 participantes da pesquisa, 82,5% relataram não ter experienciado qualquer episódio de discriminação no decorrer da sua formação no Curso de Educação Física relacionadas à cor da pele, ao gênero ou à sexualidade, enquanto 13% dos/as respondentes afirmaram ter passado por situações discriminatórias. Em relação a ter vivenciado situações de preconceito/humilhação/assédio no Curso de Educação Física por ter pouca habilidade em alguma disciplina com foco esportivo, 14% disseram sim e 77% disseram não. Com relação à presença de discussões voltadas aos marcadores sociais de diferença mediadas por professores/as em suas aulas, 61,5% dos/as estudantes disseram que tiveram essas reflexões e 38,5% disseram que não. Por fim, 71,5% julgaram necessário que tais conhecimentos sejam desenvolvidos ao longo de sua formação, 3,5% entendem que não, 7,5% disseram talvez e 17,5% entendem que parcialmente. Há um percentual daqueles/as que preferiam não responder. **Conclusão:** Apesar de serem observados avanços no Curso de Educação Física no que se refere à diversidade e à inclusão, ainda é possível identificar lacunas no processo de formação de alunos/as. Os efeitos dessas desigualdades devem ser enfrentados no meio acadêmico com a amplificação de problemáticas voltadas aos marcadores sociais de diferença, visando à diminuição de atitudes discriminatórias, à formação de professores/as e profissionais qualificados/as para lidar com essa temática e à promoção de um ambiente inclusivo a toda a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Marcadores sociais de diferença; Educação Física; Formação.





MARCADORES SOCIAIS DE DIFERENÇA E SUAS INTERSECÇÕES NO ESPORTE

Manuela Prata Zanoni (UEM);
Leonardo Straliote Gonçalves de Oliveira (UEM);
Luiz Fernando Pires Filho (UEM);
Bruna Braz Egredas (UEM);
Larissa Michelle Lara (UEM).

manuelapratazanoni@gmail.com

Eixo temático: Esporte, Inclusão e Relações Étnico-Raciais

Introdução: O esporte é um fenômeno que influencia a vida de milhões de pessoas ao redor do mundo. No Brasil, o fenômeno esportivo encontra-se presente em diferentes espaços sociais (como no educacional), sendo atravessado pelos marcadores sociais de diferença, pelo racismo estrutural e por situações de desigualdade no seu acesso. De acordo com Lara (2023, p. 220), “os marcadores sociais de diferença são formas de reconhecer os sujeitos em sua construção identitária e estão relacionados a elementos que acionam particularidades individuais e coletivas”, a exemplo de raça, etnia, habilidade, classe social, deficiência e gênero. Esses marcadores existem em meio às relações de poder que promovem a hierarquização da sociedade contemporânea, deflagrando formas de exclusão, inclusive no esporte. **Objetivo:** O presente estudo objetiva analisar de que forma o esporte é atravessado por marcadores sociais de diferença, como raça/etnia, gênero e habilidade a partir da percepção de acadêmicos/as de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM). **Metodologia:** A pesquisa foi realizada em 2024, com 200 estudantes do Curso de Educação Física da UEM que se dispuseram a responder a um questionário online (primeira etapa), elaborado por meio do Google Forms. Os dados coletados foram organizados e analisados pelos/as pesquisadores/as com o auxílio do próprio programa. **Resultados:** Dos 200 estudantes que participaram da pesquisa, apenas 2% não se identificam como mulheres ou homens cisgênero, 61% se identificam como brancos/as, 27% como pardos/as, 11,5% como pretos/as, 0,5% como amarelos/as, não havendo percentual de respondentes como indígena. No tocante às situações discriminatórias no esporte, 4,5% dos/as estudantes relataram sentir-se desrespeitados/as por conta da sua cor/raça/etnia; 5,5% dos/as participantes expuseram sentir-se desconfortáveis por conta da sua identidade de gênero; 34,5% relataram ter vivido situações de constrangimento ou humilhação por terem pouca habilidade/destreza em alguma modalidade esportiva. **Conclusão:** Embora os resultados apontem que a maioria dos/as estudantes de Educação Física participantes da pesquisa encontram-se em situação de privilégio ao se identificarem como cisgênero, branco/a, hábil na prática esportiva e sem histórico de discriminações por cor de pele, gênero e habilidade, não se pode desconsiderar a existência daqueles/as que vivem em condições de opressão no esporte, cujas narrativas precisam ser ouvidas. Essa é uma realidade a ser enfrentada no contexto da Educação Física em interface com políticas sociais afirmativas.

Palavras-chave: Educação Física; Marcadores sociais; Esporte.





NATAÇÃO PARALÍMPICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fernanda da Fonseca Ocagna (Universidade Estadual de Maringá);
Carla Eloise Costa (Comitê Paralímpico Brasileiro);
Ryan Felipe dos Santos (Universidade Estadual de Maringá);
Adrian Fellipe Pereira de Oliveira (Universidade Estadual de Maringá).

ffonsecaocagna@gmail.com

Eixo temático: Esporte, Inclusão e Relações Étnico-Raciais

Introdução: o presente resumo é um relato de experiência sobre a iniciação da natação paralímpica realizada no Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB) de Ivaiporã. O CRPB é um projeto do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), onde essa entidade financia a contratação dos professores e os qualifica tecnicamente. Atualmente o CRPB possui parceria com o Departamento de Ciências do Movimento Humano (DMO) do Câmpus do Vale do Ivaí, da Universidade Estadual de Maringá, através do Projeto de Extensão n.º 4834/2015 - Atividades Físicas Adaptadas do Vale do Ivaí (AFAVI). **Objetivo:** O objetivo do projeto é atender crianças e adolescentes com laudo de deficiência física, visual e/ou intelectual e Transtorno do Espectro Autista (TEA), em idade escolar, com intuito de promover a iniciação do esporte paralímpico, identificando e formando futuros paratletas, podendo ser uma porta de entrada para Pessoas com Deficiência (PcD) alcançarem o alto rendimento, através do suporte técnico, além dos aspectos de inclusão na sociedade e melhoria da qualidade de vida das PcD, através dos esportes adaptados. **Metodologia:** As atividades do projeto são realizadas no Centro da Juventude de Ivaiporã, que oferece os espaços e materiais necessários para as aulas de natação, como a piscina semiolímpica. O planejamento das atividades é realizado mensalmente pelos professores e coordenador do projeto. Cada aula é realizada em 1 hora e meia, três vezes na semana e executadas com o auxílio dos bolsistas de extensão do Projeto AFAVI. **Resultados:** de acordo com os relatórios mensais da professora de natação, tem sido notado que através do treinamento esportivo da natação paralímpica, que leva em consideração as características dos alunos, a prática contribui para o aprimoramento do desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social, autoestima e qualidade de vida, além de favorecer a integração social e a autonomia dos alunos. **Conclusão:** promovendo as atividades físicas esportivas, como ferramenta de inclusão das PcD a partir do desenvolvimento do esporte paralímpico, o CRPB de Ivaiporã tem alcançado seus objetivos, cumprindo a missão institucional do CPB, junto com a UEM aprimoram habilidades técnicas, capacidades físicas e competências sociais gerando valores e atitudes positivas aos participantes.

Palavras-chave: Paradesporto; Esporte adaptado; Pessoas com deficiência (PcD).





O PANORAMA DA (FALTA DE) INCLUSÃO SOCIAL NOS CARGOS DE GESTÃO DO ESPORTE NOS ESTADOS E MUNICÍPIOS DO BRASIL

Paola Marin Stinghen (Universidade Tecnológica Federal do Paraná);
Marcelo Leite (Universidade Federal do Paraná);
Suelen Barboza Eiras de Castro (Universidade Federal do Paraná);
Diogo Bonin Maoski (Universidade Tecnológica Federal do Paraná);
Ana Paula Cabral Bonin Maoski (Universidade Tecnológica Federal do Paraná).

paolastingham@alunos.utfpr.edu.br

Eixo temático: Esporte, Inclusão e Relações Étnico-Raciais

INTRODUÇÃO: A inclusão na gestão do esporte vem sendo cada vez mais discutida seja na perspectiva de gênero (Sun; Wang, 2023) classe social (Philip et.al, 2022), deficiência (Sakalidis, 2023) ou etnia (Digennaro; Falese 2023). **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi demonstrar o panorama da inclusão social nos municípios brasileiros em relação aos cargos de gestão, mais especificamente no que se refere à raça e gênero. **METODOLOGIA:** Os dados foram coletados por meio da pesquisa Gestão do Esporte nos Estados e Municípios (GEEM), desenvolvida pelo Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE) da Universidade Federal do Paraná (Mezzadri et al, 2020). Para o presente estudo, as informações foram coletadas no dia no dia 03 de fevereiro de 2025, totalizando 2.285 municípios brasileiros, o que representa 41% do país. Foram selecionadas as questões da dimensão “recursos humanos” que solicitam a informação do gênero do(a) gestor(a) de nível hierárquico mais alto dentro da estrutura do ente responsável pelo esporte, bem como a raça. Cabe salientar que o responsável por cada município respondeu voluntariamente o questionário, no formato de autodeclaração baseada na fé-pública dos servidores. Enquanto procedimento de análise optou-se pela sistematização dos dados coletados em planilha de Excel. Tais dados foram tratados com a utilização da ferramenta de tabela dinâmica para a verificação da contagem de respostas de cada questão selecionada. **RESULTADOS:** Do total da amostra, identificou-se que mulheres são 16,79% (345) dentre os gestores das entidades. Considerando a raça dos gestores, “branco” representa a maioria (44,29%), seguido de “pardo” (37,11%), “preto” (7,31%), “amarelo” (0,61%) e “indígena” (0,48%), sendo que 10,20% da amostra optou por não responder à questão. Ao relacionarmos raça e gênero, identificou-se que a maioria da amostra (35,05%) são homens brancos e que apenas 0,66% dos gestores principais são mulheres negras. **CONCLUSÃO:** Alguns fatores socioculturais e institucionais podem influenciar a representação de mulheres e minorias em funções de liderança dentro de entidades esportivas municipais: a) sub-representação feminina: resultado do histórico processo de silenciamento da voz da mulher na política e na governança corporativa (MUMU, et al, 2022); b) estereótipos de gênero: que mostram muitas vezes palavras como “competência” e “dominância” atreladas ao sexo masculino quando se trata de gestão (PHILLIPS, 2024); e c) machismo estrutural: práticas patriarcais que afirmam hierarquias de gênero (KREFT, 2022). A representação significativamente limitada de mulheres nas organizações esportivas sublinha a necessidade de políticas afirmativas destinadas a promover a participação e o avanço das mulheres na esfera da gestão.

Palavras-chave: Gestão; Inclusão; Esporte.





POLÍTICAS BRASILEIRAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: IMPLICAÇÃO NA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Maria Cecília Cardoso Gonçalves (UEM);
Vitoria Gabriela Obino dos Santos (UEM);
Ana Luiza Barbosa Anversa (UEM);
Vânia de Fátima Matias (UEM).

ra125136@uem.br

Eixo temático: Esporte, Inclusão e Relações Étnico-Raciais

Introdução: Nos últimos anos, a inclusão tem sido colocada em pauta, mas ainda há um longo caminho no que concerne às melhorias e efetivação das políticas públicas, em especial no contexto educacional e esportivo. **Objetivo:** Analisar as principais políticas e diretrizes brasileiras voltadas para as pessoas com deficiência e suas implicações na prática interventiva em educação física. **Metodologia:** Para atender ao objetivo proposto, o texto emprega o método qualitativo, do tipo revisão bibliográfica. **Resultados:** No contexto educacional, reivindicações por uma educação mais inclusiva, começam a ser fomentadas no ano de 1970, e no ano 1994, a Declaração de Salamanca, trouxe princípios e políticas para a equalização de oportunidades para Pessoas com Deficiências, fomentando a necessidade de adaptação curricular e pedagógica e integração família e escola. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 estabelece que a educação é um direito de todos e que o Estado deve garantir o atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, além da Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/1996 (Brasil, 1996); a Política Nacional de Educação na perspectiva da educação inclusiva (Brasil, 2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), trazem indicativos para efetivação dessa propositiva. Já no contexto esporte e lazer a Lei Agnelo Piva (Brasil, 2001), a Lei de Incentivo ao Esporte, Lei 11.438/2006 e a Lei 10891/2004, apontam para importância da participação das pessoas com deficiência e a necessidade de maior engajamento de organizadores, espectadores e participantes (Caravage; Oliver, 2018). Frente a isso, a intervenção do profissional de educação física, precisa ser norteadas por práticas pedagógicas que promovam o sentimento de pertencimento e socialização, trabalhando conteúdos e práticas significativas ao estudante/ participante, partindo de seus anseios, necessidades e experiências prévias, para tanto o profissional da área precisa se atentar as ações em prol da inclusão e adaptações de práticas quando necessário, além de maior engajamento em ações relacionadas ao planejamento e gestão das atividades e recursos físicos e materiais para o funcionamento da programação oferecida. **Conclusão:** Constata-se que as políticas e diretrizes brasileiras para pessoas com deficiência oferecem um arcabouço robusto para a inclusão, mas carecem de ações concretas nos diferentes âmbitos. Na educação física, se faz necessário a discussão de possibilidades interventivas na formação inicial e continuada, associada a infraestrutura acessível e a um financiamento adequado.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Lazer; Esporte; Educação.





PRÁTICA ESPORTIVA E AMBIENTE UNIVERSITÁRIO NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS COM DEFICIÊNCIA

Leticia Aline da Silva (UEM);
Pedro Viera Júnior (Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Maringá);
Aryelle Malheiros Caruzzo (Comitê Paralímpico Brasileiro);
Lenamar Fiorese (UEM).

leticiaaline14@gmail.com

Eixo temático: Esporte, Inclusão e Relações Étnico-Raciais

Introdução: Pessoas com deficiência representam um número significativo dentro da sociedade e possuem direitos e deveres sociais. Todavia, a luta pela inclusão é recente perante um histórico de estereótipos, exclusão e estigmas, e ainda existem alguns paradigmas perpetuando-se no convívio social. Um deles é quanto a adesão de pessoas com deficiência à prática esportiva, visto que traz aos seus praticantes benefícios físicos, psicológicos, motores, sociais e cognitivos, reforçando a importância de um estilo de vida considerado saudável. Já que - como qualquer outro indivíduo - pessoas com deficiência também estão propensas a adquirirem enfermidades advindas do sedentarismo ou podem estar predispostas a desenvolver doenças hipocinéticas, como cardiopatias, e doenças osteoarticulares crônicas dadas às suas condições de saúde. Entretanto, existem barreiras que dificultam a inserção a prática esportiva - que é um direito previsto em Constituição para todos. Já, a tendência do número de matrículas no ambiente acadêmico é aumentar a cada ano. A união entre universidade e esporte é propício para fomentar políticas de inclusão e interação. Contudo, a adesão de pessoas com deficiência às práticas esportivas mostra-se baixas, tal qual o acesso ao Ensino Superior. **Objetivo:** Verificar quais foram as principais barreiras e possíveis facilitadores, identificados por universitários com deficiência, em relação à prática esportiva no campus da Universidade Estadual de Maringá. **Metodologia:** A pesquisa caracteriza-se como sendo um estudo de campo de caráter descritivo e exploratório, que seguiu a abordagem quantitativa e qualitativa. O público-alvo foram universitários com deficiência da Universidade Estadual de Maringá, atendidos pelo PROPAE. Foram disparados formulários por e-mail e obteve-se 14 respostas que foram classificadas de acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência e analisadas sob o olhar da Psicologia Histórico Cultural. **Resultados:** O acesso à prática esportiva de universitários com deficiência dentro da própria universidade pública ainda é escasso. A baixa adesão está relacionada as várias barreiras enfrentadas por esse público dentro e fora do campus universitário, sendo as principais barreiras a de comunicação e informação e as atitudinais. A importância da prática esportiva para pessoas com e sem deficiência pode ser um instrumento de inclusão, mudança social, qualidade de vida e desenvolvimento psicológico. **Conclusão:** Compreende-se a importância da prática esportiva como um instrumento de inclusão, mudança social, qualidade de vida e desenvolvimento psicológico, capaz de elaborar novas possibilidades de desenvolvimento dentro da própria deficiência.

Palavras-chave: Barreiras; Pessoa com Deficiência; Prática Esportiva.





PROJETO TEA EM AÇÃO: EXPERIÊNCIAS DE UM ANO DE IMPLANTAÇÃO

Fernanda Piasecki Fazolli (UNINGÁ, UNICAMP);
Elaine Maria da Silva (UNINGÁ);
Tiago Henrique Padilha Azevedo (UNINGÁ);
Bruno Rodrigues (UNICAMP).

ferpiasecki@gmail.com

Eixo temático: Esporte, Inclusão e Relações Étnico-Raciais

Introdução: O projeto TEA em Ação iniciou em novembro de 2023, em Maringá-PR, com a proposta de atender crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), oferecendo atividades motoras semanais, que englobam os aspectos da psicomotricidade. **Objetivo:** Relatar, na perspectiva dos profissionais de educação física, as percepções sobre o desenvolvimento motor, socioafetivo e comportamental de crianças participantes do projeto TEA em Ação. **Metodologia:** Desde sua implantação, no Centro Esportivo do Jardim Alvorada, o projeto TEA em Ação atendeu mais de 80 crianças com diagnóstico de TEA e nível de suporte 1 ou 2. As turmas eram divididas por idade (6 a 9 anos e 10 a 12 anos) e as aulas aconteciam no solo (4 turmas) ou na piscina (2 turmas). As aulas tinham duração de 45 minutos e eram conduzidas por profissional de educação física, auxiliado por estagiários da área. **Resultados:** Nos 12 meses de desenvolvimento do projeto foi possível observar inúmeras mudanças positivas tanto nos aspectos motores, quando socioafetivo e comportamental das crianças. Mesmo que não quantificadas sistematicamente, as melhoras motoras foram visíveis nas seguintes áreas psicomotoras: equilíbrio, práxis global e fina, lateralização, organização espacial e temporal, esquema corporal e tonicidade. Em relação ao aspecto socioafetivo, observou-se a criação de laços de amizade tanto entre as crianças quanto suas famílias, e esses laços extrapolam os muros do centro esportivo. Por fim, na questão comportamental, as mudanças foram as mais que ficaram evidentes. O fato das turmas terem até 10 vagas no solo e 5 vagas na piscina, possibilitaram que as atividades desenvolvidas tivessem o caráter coletivo e na sua grande maioria, cooperativo. Além disso, a necessidade de superação de desafios e situações corriqueiras entre crianças, favoreceu o amadurecimento e a melhora comportamental das mesmas. **Conclusão:** A implantação do projeto TEA em Ação oportunizou o acesso à prática de atividades motoras gratuitas para crianças com TEA e, a partir dos relatos e conversas com os envolvidos, isso impactou positivamente suas vidas cotidianas, seja no contexto motor, familiar, escolar ou social.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Atividades Motoras; Crianças.





RELATO DE EXPERIÊNCIA: INICIAÇÃO AO PARATLETISMO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA NA CIDADE DE IVAIPORÃ - PR

Adrian Fellipe Pereira de Oliveira (UEM - CRV);
Ryan Felipe dos Santos (UEM - CRV);
Carla Eloise Costa (Comitê Paralímpico Brasileiro CPB);
Ricardo Alexandre Carminato (DMO/UEM/CRV);
Andréia Paula Basei (UEM - CRV).

ra138079@uem.br

Eixo temático: Esporte, Inclusão e Relações Étnico-Raciais

Introdução: o presente resumo é um relato de experiência sobre a iniciação do paratletismo realizado no Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB) de Ivaiporã. O CRPB é um projeto do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), onde essa entidade financia a contratação dos professores e os qualifica tecnicamente. Atualmente o CRPB possui parceria com o Departamento de Ciências do Movimento Humano (DMO) do Câmpus do Vale do Ivaí, da Universidade Estadual de Maringá, através do Projeto de Extensão n.º 4834/2015 - Atividades Físicas Adaptadas do Vale do Ivaí (AFAVI). **Objetivo:** o público alvo da iniciação ao paratletismo são crianças e adolescentes que possuem laudo de deficiência física, visual e/ou intelectual, e Transtorno do Espectro Autista (TEA), na faixa etária de 7 a 17 anos, residentes de Ivaiporã e outras cidades da região do Vale do Ivaí. Com o principal intuito de desenvolver habilidades físicas e motoras, para promover o bem-estar físico, mental, emocional e social destes jovens, com possibilidade de serem encaminhados para o treinamento de alto rendimento. **Metodologia:** atualmente as aulas ocorrem de duas a três vezes por semana na pista de atletismo do Estádio Manoel Fernandes Silva/Complexo Esportivo UEM e Prefeitura de Ivaiporã, as atividades são planejadas e orientadas pela professora de atletismo contratada pelo CPB executadas e com o auxílio dos bolsistas de extensão do Projeto AFAVI, as aulas são cuidadosamente planejadas para atender às necessidades específicas de cada participante e para que se familiarizem com as diferentes práticas e componentes do atletismo, e no decorrer das aulas é verificado quais modalidades despertam maior afinidade e interesse para os participantes. **Resultados:** de acordo com os relatórios mensais da professora de atletismo, as aulas têm gerado avanços significativos nas habilidades motoras, sociais e emocionais dos participantes, como a participação em eventos esportivos (Festival Paralímpico de Atletismo do Vale do Ivaí). **Conclusão:** Dessa forma, o paratletismo se mostra uma ferramenta essencial de inclusão e desenvolvimento para crianças e adolescentes com deficiência e TEA.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Transtorno Espectro Autista; Esporte adaptado.





RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO SOCIAL ESPORTIVO EM UM PEQUENO MUNICÍPIO PAULISTA, EM CENA O BALLET E O JUDÔ

Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos (UEMG-Divinópolis/ Unifio-SP);
Alexsandro da Silva Craveiro (Prefeitura Municipal de Chavantes-SP);
Mauro Lúcio Maciel Júnior (UEMG-Divinópolis);
Nara Heloísa Rodrigues (UEMG-Divinópolis);
Marina de Mattos Dantas (UEMG-Divinópolis).

marco.santos@uemg.br

Eixo temático: Esporte, Inclusão e Relações Étnico-Raciais

Introdução: O esporte, aliado a outras intervenções, tem se apresentado um instrumento fundamental, auxiliando e mostrando para os jovens em vulnerabilidade social uma perspectiva de futuro com inúmeras possibilidades. Esse trabalho é um relato de experiência de um Projeto Esportivo implantado em um pequeno município de São Paulo, Chavantes 12.211 (SP) e um Distrito, Irapé (2.165). O Projeto Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos prevê o atendimento crianças a partir dos 06 anos, adolescentes e jovens em atividades físicas e esportivas, priorizando aqueles em situação de vulnerabilidade social. **Objetivo:** Tem como objetivo relatar um Projeto que promove a prática de atividades esportivas que reforcem o fortalecimento de vínculos e contribuam para o desenvolvimento integral, visando o bem-estar e qualidade de vida, com atividades direcionadas/diversificadas e estimulando hábitos saudáveis; favorecer o aprendizado de atitudes e valores humanos; monitorar o desempenho escolar e favorecer a melhora das capacidades físicas, bem como contribuir para o desenvolvimento integral através da inclusão social. As modalidades do Ballet e Judô considerados elitistas são as ofertadas no Projeto. **Metodologia:** Projeto completou 1 ano, no Ballet hoje conta com 123 alunas, sendo que 32 são do Irapé. As aulas acontecem duas vezes por semana, duração de 1 hora, no Espaço Amigo/CRAS. No que se refere ao Judô, conta com 54 alunos, sendo que na sua maioria, 34 alunos são do Irapé, o que demonstra uma informação muito significativa, em se tratando de um projeto social e de modalidades até então desconhecidas da comunidade. As aulas também acontecem no Espaço Amigo/CRAS, duas vezes por semana de 1 hora cada. **Resultados:** Como resultados evidenciamos que com ações que viabilizem a consolidação dos programas e suas permanências junto a construção de políticas públicas esportivas/lazer voltadas para o atendimento e a realidade de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, e sobre a atuação efetiva do profissionais e instituições enquanto agentes de mudanças capazes de atuar na promoção da saúde e qualidade de vida dessa população específica, conseguiremos a democratização do esporte e do lazer como um direito social. **Conclusão:** Conclui-se que, é imprescindível propor uma reflexão e a construção de políticas públicas esportivas/lazer voltadas para o atendimento e a realidade de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, e sobre a atuação efetiva do profissionais e instituições enquanto agentes de mudanças capazes de atuar na promoção da saúde e qualidade de vida dessa população específica.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Inclusão Social; Esporte e Lazer.





UM OLHAR PROFISSIONAL SOBRE OS BENEFÍCIOS FÍSICOS E SOCIAIS ADQUIRIDOS COM A PRÁTICA DO PARATAEKWONDO POR JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN

Pedro Vieira Junior (Centro de Referência Paralímpico de Maringá PR);
Ana Carolina Felizardo da Silva (Universidade Estadual de Maringá).

pedroparatk@outlook.com

Eixo temático: Esporte, Inclusão e Relações Étnico-Raciais

Introdução: Muitas são as valências físicas e sociais estimuladas por meio da prática da arte marcial por indivíduos com deficiência intelectual (Machado *et al*, 2021). Em 2025, no Centro de Referência Paralímpico de Maringá - CRPB, somente na modalidade Parataekwondo, 15 jovens com deficiência intelectual são praticantes dessa arte marcial como prática de iniciação esportiva. Destes, 8 são jovens com síndrome de down. Indivíduos com deficiência intelectual, praticam o Parataekwondo na modalidade *Poomsae* (apresentação), que consiste na execução de golpes e movimentos de luta para demonstração (De Oliveira *et al*, 2023). **Objetivo:** Apresentar os benefícios físicos e sociais adquiridos com a prática do Parataekwondo, por jovens com síndrome de down. **Metodologia:** O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência profissional, descrição de intervenção e o trabalho realizado (Mussi *et al*, 2021). **Desenvolvimento:** Como treinamento para essa prática esportiva, são realizadas brincadeiras e circuitos lúdicos, que estimulem as valências físicas como: Força de membros inferiores, mobilidade de quadril, flexibilidade e resistência cardiorrespiratória. Visando estimular o aspecto social, são realizados jogos cooperativos, exercícios em duplas e em grupos, além de atividades onde os alunos se incentivam mutuamente. Apesar do caráter lúdico, os exercícios são sistematizados, visando a consolidação do gesto esportivo e o aprendizado. Os jovens já participam de campeonatos e festivais. **Considerações finais:** Como Professor da modalidade desde 2022, pude perceber a evolução dos alunos. Uma menor dificuldade na execução dos golpes de chute e agilidade ao realizar os circuitos propostos, indicam ganhos de força em membros inferiores, melhora na coordenação motora e percepção espaço-temporal. O respeito ao adversário, a camaradagem ao auxiliar o parceiro em um exercício mais complexo, bem como a alegria ao ver o êxito do companheiro ao executar uma tarefa, indicam espírito de equipe, uma qualidade no comportamento social dos praticantes. **Conclusão:** É perceptível a evolução dos praticantes da modalidade após diversas sessões de treinamento, fato comumente relatado pelos pais dos alunos, contudo, se faz necessário novas avaliações e maiores estudos, para uma análise aprofundada acerca das valências adquiridas por jovens com Síndrome de Down, praticantes da modalidade Parataekwondo.

Palavras-chave: Inclusão; Parataekwondo; Síndrome de Down.





VI SBPEL e I SIPEL

Seminário Brasileiro de Políticas de Esporte e Lazer e
Seminário Internacional de Políticas de Esporte e Lazer



TEMÁTICA

GÊNERO, CORPO E ESPORTE





“HAGAMOS LA NUESTRA LATAM”: POR UM ESPORTE FEMINISTA EM ABYA YALA

Asociación de Mujeres Ixchel (El Salvador);
Asociación Nacional de Fútbol Femenino (Colômbia);
La Nuestra Fútbol Feminista (Argentina);
Paula Korsakas (Escola Superior de Educação Física de Jundiaí, Brasil);
Women Win (Holanda).

pkorsakas@gmail.com

Eixo temático: Gênero, corpo e esporte

Introdução: Em 2022, convocadas por La Nuestra Fútbol Feminista, dezenas de pessoas da América Latina de vários setores da vida pública, social e política encontraram-se em Buenos Aires, movidas pelo desafio coletivo de construir um esporte feminista. Este primeiro encontro foi o espaço fundacional da comunidade de aprendizagem “Hagamos La Nuestra LATAM” formada por 5 organizações e lideranças de diferentes países, aqui coautoras. Desde 2023, temos dialogado para refletir, construir conhecimento e tecer redes pelo direito ao esporte em uma perspectiva feminista e decolonial. **Objetivos:** Compartilhar o processo e a visão política de “Hagamos La Nuestra LATAM” pela construção de um esporte feminista e decolonial na América Latina. **Metodologia:** Nos últimos anos, realizamos encontros virtuais para propor ações estratégicas feministas para transformação do esporte, considerando quatro eixos estruturantes das relações de poder: tomada de decisões, infraestrutura, saberes e sustentabilidade. Concomitantemente, nos encontramos presencialmente na Argentina, El Salvador, Colômbia e Brasil, reunindo outras tantas organizações e mulheres, pessoas trans e não binárias para ampliar o debate e a mobilização social. As propostas e aprendizados dessa caminhada foi sistematizada em uma teoria de transformação, cujas ideias principais são contadas aqui. **Resultados:** Nossa teoria da transformação do esporte tem como objetivos: 1) despatriarcalizá-lo, rompendo com os sistemas de opressão, violência, objetificação e normatização de corpos; 2) desbinarizá-lo, garantindo-o como direito social para todas as identidades e corpos; e 3) descolonizá-lo, refundando-o a partir de nossos corpos-territórios no Sul Global. Para isso, propomos 3 eixos estratégicos - formação política, comunicação e sistematização e incidência política – buscando gerar: 1) acesso amplo e seguro a equipamentos esportivos de qualidade para todas as pessoas; 2) gestão com processos decisórios horizontais a partir de diálogos intergeracionais, interculturais e interseccionais; 3) legitimação de mulheres e diversidades como geradoras de conhecimento; 4) condições dignas para mulheres e diversidades que trabalham no esporte e tornam o jogo possível. **Conclusões:** Temos vivido a comunidade “Hagamos La Nuestra LATAM” como um espaço social de aprendizagem e luta política importante para a transformação feminista do esporte na América Latina. A entendemos como uma forma de avançarmos coletivamente na realização do direito ao esporte como uma experiência corporal emancipatória e amorosa; um jogo que permita que cada pessoa, em toda a diversidade de identidades e corpos, exista e participe em múltiplos papéis – jogando, treinando, administrando, arbitrando, torcendo, comunicando –, construindo um esporte mais igualitário e democrático.

Palavras-chave: Feminismo; Esporte; Transformação social.





A HEGEMONIA CENTRO-SUL NO FUTSAL DE MULHERES: A DUPLA CARREIRA DE ATLETAS DA LIGA FEMININA DE FUTSAL

Eduarda Carolina Irber (UEM);
Vitor Hugo Marani (UFG).

dudairber@gmail.com

Eixo temático: Corpo, Gênero e Esporte

Introdução: A história do futsal de mulheres no Brasil, apresenta diferentes narrativas, muitas delas, regidas por estigmas sociais ligados ao gênero e a performatividade, naturalizada a partir de uma lógica binária de feminino e masculino. A parcela de corpos que perpassam essa normativa, busca, para além da prática esportiva, reconhecimento, recursos e desenvolvimento da modalidade. **Objetivo:** Analisar o perfil de atletas da Liga Feminina de Futsal - LFF, umas das competições mais relevantes do cenário esportivo brasileiro para o futsal de mulheres. **Metodologia:** Apresenta abordagem qualitativa, exploratória, com 33 atletas da Liga Feminina de Futsal (LFF) de 2023, que atenderam aos critérios de serem atletas de futsal e terem competido na liga naquele ano. As que não cumpriram esses requisitos foram excluídas da pesquisa. **Resultados:** Os dados demonstraram uma hegemonia de equipes da região Sul, com 66,6% dos clubes que participaram dessa temporada, seguidos de 16,66% da região Centro-Oeste e Sudeste. Não foram identificadas nenhuma equipe participante, vindas do Norte e Nordeste. Em relação à atletas, das 33 voluntárias, quatro eram naturais do Norte e uma do Nordeste, as demais eram do sul (15), Sudeste (11) e Centro-Oeste (2). Outro ponto, apresentou que a maioria das atletas, nesse recorte, exerce a dupla carreira, ou seja, uma atividade para além da prática esportiva. Cerca de 54,6% das voluntárias apresentam atividades extras relacionadas aos estudos, especificamente, 6,1% delas exercem uma atividade remunerada, como outra profissão. **Conclusão:** O panorama identificado a partir das atletas da LFF, arremata que paulatinamente o Futsal de Mulheres de rendimento, vem ampliando os cenários e conquistando recursos, embora ainda seja centralizado tanto em equipes, como na produção de atletas. Esse fato pode estar ligado ao maior fomento e acessibilidade presentes nos grandes centros, que visam o rendimento, a partir de iniciativas que incentivam meninas e mulheres à prática esportiva, a exemplo do futsal. No caso das equipes da LFF, isso se apresentou ligado a patrocinadores que, muitas vezes, nomeiam o clube na competição, bem como, a parceria com instituições educacionais, que promove às atletas a possibilidade de cursar o ensino superior e profissionalizar-se em uma carreira paralela à prática esportiva.

Palavras-chave: Gênero; Esporte; Rendimento.





CENÁRIO DO FUTSAL FEMININO NO PARANÁ: A DESPROPORCIONALIDADE REPRESENTATIVA DA MODALIDADE NO ESTADO NOS CAMPEONATOS DA FEDERAÇÃO PARANAENSE DE FUTEBOL DE SALÃO EM 2024

João Paulo Gonçalves da Costa Silva (Universidade Estadual de Maringá)

jgoncalvesdacostasilva@gmail.com.br

Eixo temático: Gênero, Corpo e Esporte

Introdução: O futsal paranaense se destaca por sua estrutura organizacional, devido a possuir em seus campeonatos 3 divisões masculinas e 2 femininas, além de competições em nível de categorias de base. Tal estrutura organizacional contribui para os clubes se solidificarem. Ao observarmos as mulheres no esporte, compreendermos que o caminho das mulheres para chegarem ao mais alto nível de competitividade em suas modalidades é preciso nos debruçarmos sobre o contexto e discussões sobre as mulheres na sociedade, no esporte, assim como, especificamente na modalidade futsal no estado do Paraná. Mulher na sociedade, tem sido tema de forte debate nas últimas décadas, ganhando destaque, devido ao fato de poderem participar desses espaços que anteriormente eram negados. O esporte não está externo a toda a implicação social de contraste de gênero, pois é um campo que, desde sua criação, é designado aos homens, com o fim de provarem sua masculinidade. O futsal atualmente é um dos esportes mais praticados no Brasil, possuindo um grande número de adeptos, principalmente por sua relação com o futebol. Devido a toda construção histórica e cultural de não apenas a proibição, mas também de pouco incentivo de mulheres praticarem esportes dessa natureza.

Objetivo: O objetivo foi verificar a representatividade do futsal feminino nos campeonatos estaduais do Paraná em 2024. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo, que utilizou-se da análise documental. A amostragem foi de 89 equipes. Verificou-se quantas cidades participaram dos campeonatos e categorizamos em 3 tipos: 1) apenas equipes masculinas; 2) somente feminina e; 3) ambos os sexos. **Resultados:** Das equipes, 73 equipes são masculinas e 16 femininas. Homens possuem um total de 82,02% da representatividade nas competições de futsal no Paraná, enquanto as mulheres correspondem a somente 17,98%, tal diferença corresponde a 456,25% a mais que as femininas, ou seja, verificamos a desproporcionalidade nas competições da FPFS em 2024. Constatamos que poucos municípios dispõem apenas de times femininos, totalizando 4 (5,63%), enquanto 56 (78,87%) unicamente times masculinos e, 11 (15,49%) possuem times de ambos. Dentre as equipes femininas nacionalmente, o Paraná possui destaque, pela representatividade com 5 times na LFF. **Conclusão:** Observamos que há uma desproporção entre equipes femininas e masculinas nos campeonatos de futsal paranaense, isso se deve a diversos fatores históricos e culturais que envolvem a mulher na sociedade, e também a presença no esporte negada e negligenciada por muito tempo.

Palavras-chave: Mulheres; Futsal; Esporte.





CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO BRASILEIRO DE MARINGÁ: ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DE MENINOS E MENINAS.

Ana Carolina Felizardo da Silva (Universidade Estadual de Maringá);
Pedro Vieira Junior (Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Maringá);
Giuseppe Amorim Paviani (Universidade Estadual de Maringá);
Andressa Peloi Bernabé (Universidade Estadual de Maringá);
Leticia Aline da Silva (Universidade Estadual de Maringá).

ra115445@uem.br

Eixo temático: Gênero, Corpo e Esporte

Introdução: A prática de exercícios físicos para pessoas com deficiência (PCD), tem se mostrado cada vez mais benéfica, podendo ser com o objetivo de lazer, reabilitação social e inserção na sociedade, assim como, a promoção da melhoria na qualidade de vida, no que se diz respeito ao bem-estar físico, social e mental, por meio da prática esportiva (Greguol, 2017; Seron, *et al.* 2021). Atualmente, existem diversos documentos de abarque judicial – como a Lei Brasileira da Inclusão as Pessoas com Deficiência (LBI) nº 13.146 - que buscam conquistar e resgatar a garantia de direitos a esse público, com o propósito de fomentar a inclusão. Desta forma, Projetos esportivos como o Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Maringá (CRPB), situado nas dependências da Universidade Estadual de Maringá, desenvolve desde o ano de 2019, práticas esportivas para crianças e adolescentes em idade escolar (08 a 17 anos), sendo gratuitas. **Objetivo:** A indagação desta pesquisa é analisar quantitativamente a participação de meninos e meninas com deficiência no CRPB de Maringá, verificando através dos dados do projeto, a participação ativa dos alunos. **Metodologia:** Foi realizada a análise quantitativa dos dados preocupando-se com a explicação do fenômeno que buscou-se investigar através da observação dos dados numéricos (Aliaga; Gunderson, 2002). **Resultados:** Visando o objetivo da pesquisa, elencamos o número total de participantes do CRPB de Maringá, durante os seis primeiros meses de 2024, separando por sexo (feminino e masculino). Constatamos que 64% dos alunos ativos no projeto são meninos, enquanto as meninas detêm o restante da participação. Vale ressaltar que, historicamente a figura da mulher desde seu nascimento, era voltada a ser do lar, principalmente a procriação e a não participação efetiva socialmente em ambientes tidos como masculinos, impactando diretamente a participação de meninas/mulheres no esporte (Goellner, 2001), e se tratando do estigma de ser mulher com deficiência, tal fato compromete negativamente a participação das mesmas em práticas esportivas (Bourdieu, 2002), enquanto crianças/adolescentes. **Conclusão:** Concluímos através dos dados apresentados a ampla participação de meninos em relação às meninas, traduzindo a institucionalização enraizada historicamente da prática esportiva masculinizada, apesar do quantitativo de meninas estar em crescente, é preciso maiores incentivos, tanto profissional, quanto familiar para que possamos aumentar esse quantitativo de meninas/mulheres na iniciação esportiva, independentemente do tipo de deficiência, o esporte é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo-social.

Palavras-chave: Esporte Paralímpico; Gênero no Esporte; Participação esportiva.





CÍRCULO DE CULTURA FÍSICA, MULHERES E DECOLONIALIDADE

Gabriella Gonçalves Mendes da Silva (UEM);
Jucimeire Rocha (UEM); Flavia Sandoli (UEM);
Larissa Michelle Lara (UEM).

gabriellagmendes@gmail.com

Eixo temático: Gênero, Corpo e Esporte

Introdução: O tema da igualdade de gênero é um dos desafios mundiais a serem enfrentados para que as mulheres exerçam seus direitos, o que inclui o acesso ao seu corpo e a diferentes experiências na ampla cultura física. Apesar dos avanços em termos de igualdade de gênero, o Global Gender Gap Report (2024) estima que ainda decorrerão 131 anos até que o mundo atinja a igualdade entre homens e mulheres. Para além dessas desigualdades, há outras relacionadas a raça/etnia, classe social, idade/geração, trabalho, as quais atentam para a necessidade de reparar desigualdades no acesso a recursos financeiros/renda, oportunidades de trabalho e empoderamento político. A fim de entender como mulheres se percebem em relação a essas questões e no acesso à cultura física, um projeto de pesquisa (CNPq Processo n. 407669/2023-0) foi realizado com mulheres em uma realidade local.

Objetivo: O presente estudo procurou identificar os desafios vivenciados por mulheres no acesso à cultura física e suas relações com os marcadores sociais de diferença. **Metodologia:** Fundamentado nos Estudos Culturais Físicos e no Círculo de Cultura, de Paulo Freire, o estudo foi desenvolvido ao longo de sete meses em um Centro Esportivo na cidade de Maringá-PR. A pesquisa contemplou quatro etapas do chamado Círculo de Cultura Física: 1) Leitura empírica e contextual; 2) Tematização/Sensibilização; 3) Experimentação/Problematização; 4) Ação Dialógica Criadora. Em cada etapa foram propostas atividades de sensibilização do corpo e debate acerca do papel/função social da mulher, dos marcadores sociais que as atravessam e dos desafios vivenciados no acesso à cultura física. **Resultados:** O trabalho realizado com mulheres revelou algumas dificuldades no reconhecimento de marcadores sociais de diferença, sobretudo daqueles que fogem a padrões sociais. Constatamos que a maioria das participantes do Círculo de Cultura Física apresentaram resistência a determinados conhecimentos devido à sua religião, a questões relacionadas a gênero e/ou sexualidade, além de dificuldades voltadas à classe social e raça/etnia. **Conclusão:** A realização da pesquisa contribuiu para a compreensão acerca dos desafios relacionados aos marcadores sociais de diferença que atravessam a vida cotidiana de mulheres, especificamente mulheres periféricas. Apesar dos atravessamentos identificados sob formas de resistência e desconhecimento, o acesso à cultura física demonstrou possuir um papel empoderador em suas vidas, associado, sobretudo, ao cuidado de si.

Palavras-chave: Mulheres; Cultura Física; Marcadores Sociais de Diferença.





DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DA PRÁTICA DE CORRIDA DE RUA POR MULHERES ACIMA DE 30 ANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelli Rodrigues Ferreira Rigonato (Uningá)

michellirigonato2025@hotmail.com

Eixo temático: Gênero, Corpo e Esporte

Introdução: A prática da Corrida de Rua cresceu significativamente, principalmente devido à sua facilidade, pois requer poucos materiais e por suas vantagens psicológicas, sociais e físicas, contribuindo especialmente para a saúde. Esse crescimento foi significativo para mulheres. Entretanto, a prática de corrida de rua por mulheres acima de 30 anos ainda apresenta inúmeros desafios de adesão e manutenção. **Objetivo:** este trabalho tem como objetivo relatar as experiências positivas e os desafios de uma mulher adulta na prática da corrida de rua. **Metodologia:** Este é um trabalho em andamento que tem como princípio a iniciação na pesquisa científica. Para isso, foram realizadas observações e anotações a partir de minha participação em treinamento e provas de corrida de rua. As observações e anotações foram analisadas dividindo-as entre dificuldades e potencialidades. **Resultados:** A partir de minhas observações e anotações na prática da corrida de rua, pude perceber alguns aspectos negativos relacionados a organização das demandas enquanto profissional, estudante, mãe e esposa, além de aspectos relacionados à segurança durante as atividades. Em relação ao primeiro aspecto, houve a necessidade de sair para treinar muito cedo, às 5h da manhã, já que este é o único horário disponível sem as responsabilidades dos cuidados com a casa e com os filhos, os estudos da faculdade de Educação Física no período noturno, além do trabalho formal como assistente social em horário comercial. Todas essas demandas, muitas vezes, impedem a regularidade dos treinos. Em relação ao segundo aspecto, destaco a falta de segurança, principalmente devido aos horários disponíveis para treinamento quando sozinha, e desafios em relação ao assédio quando corro na rua. Ao mesmo tempo, ressalto, também, os aspectos positivos relacionados à saúde, ao convívio social e novas experiências. Desde o início da prática, já não uso medicamentos contínuos de asma, tive a possibilidade de conhecer novas pessoas, interagir e fazer muitas amizades. Além disso, realizei viagens para corrida fora da minha cidade e Estado, participei de competições em minha categoria e conquistei muitos pódios aos (44 anos). Tudo isso permitiu que eu me sentisse empoderada, que aumentasse minha confiança, melhorasse minhas condições de saúde, além de muita disposição física e melhora do humor mesmo estando no pré-climatério. **Conclusão:** Apesar das dificuldades enfrentadas durante os treinamentos e competições, a prática da corrida de rua nesse relato de experiência se mostrou benéfica no sentido social, psicológico e físico já que continuo praticando até os dias de hoje.

Palavras-chave: Atletismo; Gênero; Barreiras.





EXERCÍCIOS FÍSICOS MAIS PRATICADOS PELA COMUNIDADE TRANSGÊNERA DE MARINGÁ

Nicoli Maria de Souza Carmona (UEM);
Paula Carolina Teixeira Marroni (UEM).

ra137752@uem.br

Eixo temático: Gênero, corpo e esporte

Introdução: Segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANATRA) estima-se que a proporção de indivíduos identificados como transgêneros ou não-binários na população adulta brasileira é de aproximadamente 2%, que em números absolutos chegam a quase 3 milhões de indivíduos. Transgêneros são pessoas que se identificam com um gênero diferente daquele que lhes foi atribuído no nascimento.

Objetivos: O objetivo desse trabalho é identificar quais exercícios físicos mais praticados pela comunidade transgênera de Maringá. Comparar níveis de exercícios físicos em função dos espaços praticados. Apontar quais dificuldades encontradas para a prática de exercícios devido a orientação de gênero. Compreender quais fatores influenciam nas escolhas desses exercícios. **Metodologia:** As características do presente estudo são de natureza qualitativa através de entrevista semiestruturada. De acordo com Flick (2009), as pesquisas qualitativas podem ser justificadas em virtude de que “a mudança social acelerada e a consequente diversificação das esferas da vida fazem com que, cada vez mais, os pesquisadores sociais enfrentam novos contextos e perspectivas sociais”. Farão parte do estudo pessoas maiores de 18 anos, que se identifiquem como transgêneras e habitem na cidade de Maringá/PR. Entrevista semiestruturada, podemos ver em Manzini (2004) que a entrevista semiestruturada tem a capacidade de entender os fenômenos sociais descrevendo-os e atingindo o seu entendimento, tendo perguntas causais ou explicativas. Dessa forma a entrevista semiestruturada é responsável pela interação social entre entrevistador e entrevistado. Será utilizada a técnica “SnowBall” ou “Bola de neve” para recrutar entrevistados que irão compor a amostragem necessária para a realização da pesquisa. A amostragem em snowball ou bola de neve pode ser definida como um tipo de amostragem não probabilística, em que se utilizam cadeias de referência, além disso, é útil em pesquisas com grupos de difícil acesso (VINUTO, 2014). **Conclusão:** Estima-se que este estudo poderá oferecer informações que possam respaldar futuros projetos que venham a beneficiar esse público e ajudar na prática de exercícios para seu bem-estar físico, psicológico e social.

Palavras-chave: Exercícios físicos; Transgêneros; Lgbtqiapn+.





FUTEBOL MISTO: EXISTEM DIFERENÇAS NAS HABILIDADES TÉCNICAS E CAPACIDADES FÍSICAS DE MENINAS E MENINOS DAS CATEGORIAS DE INICIAÇÃO?

Eric Tamanini (Universidade Estadual de Maringá);
Milena Gonçalves Sales dos Reis (Universidade Estadual de Maringá);
Vinicius Pedro Pires (Universidade Estadual de Maringá);
Matheus de Oliveira Jaime (Universidade Estadual de Maringá);
Vanessa Menezes Menegassi (Universidade Estadual de Maringá).

erictamanini1@gmail.com

Eixo temático: Gênero, Corpo e Esporte

Introdução: No ano de 2023 a CBF regulamentou o futebol misto no Brasil, visando a participação de meninas em campeonatos de futebol masculino, esse estudo busca esclarecer e mostrar evidências de que meninas e meninos podem treinar/praticar futebol juntamente com os meninos. **Objetivo:** Investigar as habilidades específicas e capacidades funcionais em praticantes de futebol das categorias de iniciação de ambos os sexos na cidade de Maringá. **Metodologia:** Essa é uma pesquisa quantitativa, descritiva, com delineamento transversal. A amostra foi constituída por 59 praticantes de futebol, sendo 24 meninas e 35 meninos, entre 8 e 13 anos de idade. A coleta de dados foi realizada no campo do Departamento de Educação Física (DEF), durante o período de treinamento. Realizou-se a avaliação antropométrica e maturacional (Pico de Velocidade do Crescimento) e em seguida, foi aplicada a bateria de testes de habilidades específicas “Skills do Futebol” da Federação Portuguesa de Futebol com tarefas voltadas para os fundamentos do futebol. Por fim, foram avaliadas as capacidades funcionais, incluindo aceleração e velocidade (medidas pelo teste de *Sprint 30 metros*), força de membros inferiores (saltos *Squat Jump* e *Counter-Movement Jump*) e agilidade (*Shuttle Run* com Bola). Para comparação dos dados entre os sexos, foi utilizado o teste U de Mann-Whitney. Os valores foram apresentados em mediana e intervalo interquartil (p < 0,05). **Resultados:** Foi identificado que as meninas estão em um estágio maturacional (idade biológica) mais avançado (DPVC = -1,75) em comparação aos meninos (DPVC = -3,40, p = 0,001), além de acelerarem mais rápido (2,11 seg; p = 0,024) e serem mais velozes (5,38 seg; p = 0,041) que os meninos (aceleração = 2,45 seg; velocidade = 5,70 seg) da mesma idade. Com relação às habilidades técnicas, não foram identificadas diferenças significativas em nenhuma das variáveis analisadas (p > 0,05). **Conclusão:** Meninos e meninas que estão iniciando a prática do futebol apresentam níveis de habilidade técnica semelhantes. As meninas passam pelo estirão de crescimento antes dos meninos e são mais velozes fisicamente. Estes resultados reforçam que é possível a prática mista do futebol para esta faixa etária, entretanto, recomenda-se também a investigação de indicadores táticos e psicológicos.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Futebol Feminino; Esportes Juvenis.





JOVENS TRANS NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO DA UFMG: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PENSAR POLÍTICAS PÚBLICAS NA UNIVERSIDADE

Luciano Pereira da Silva (UFMG);
Vitor Lucas de Faria Pessoa (UFMG);
Ana Cláudia Porfírio Couto (UFMG).

lpereira45@hotmail.com

Eixo temático: Gênero, corpo e esporte

Introdução: Este texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa mais ampla que busca compreender a experiência de jovens atletas no esporte universitário da UFMG, bem como sua relação com os diferentes marcadores sociais que constituem as suas identidades. Neste recorte, nosso intuito é apresentar a percepção de atletas trans sobre os desafios encontrados na prática do esporte universitário em uma das maiores universidades do país. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa é compreender a experiência de jovens trans praticantes de esporte universitário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), analisando como esse público interage no interior das associações esportivas, sua participação em campeonatos e sua relação com as entidades de representação estudantil. Com isso, buscaremos subsidiar estratégias, que sejam pautadas pelas questões de gênero, para pensarmos em políticas na Universidade que busquem garantir o acesso ao esporte e ao lazer a todas as pessoas. **Metodologia:** Com relação aos aspectos metodológicos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com atletas que se identificam como pessoas trans. As entrevistas foram transcritas integralmente e analisadas à luz da técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** As mulheres trans entrevistadas relataram o enfrentamento de resistência de atletas cisgênero devido à rivalidade no universo feminino e ao receio quanto à reação de treinadores, o que afeta sua segurança e confiança. Com isso, algumas inclusive pararam de frequentar os treinamentos. Apesar dos desafios, o esporte também é visto como um espaço de acolhimento. A Liga Acadêmica das Atléticas da UFMG tem um papel importante na inclusão de atletas trans em competições internas, mas a participação em torneios federados ainda é barrada pelas federações nacionais, limitando sua inserção no esporte competitivo. **Conclusões:** Os resultados parciais permitem compreender que as relações entre atletas trans e associações esportivas são marcadas por desafios e possibilidades. Além disso, há um contraste evidente entre as instituições esportivas acadêmicas locais e nacionais. Do ponto de vista das estratégias para políticas de inclusão, os dados indicam um grande potencial para ações práticas que impactam diretamente a participação dessas pessoas no esporte e no lazer. Entre essas ações, destacam-se a adoção de banheiros unissex nos espaços universitários, a capacitação de servidores e prestadores de serviço para o atendimento de pessoas trans e a promoção de um possível diálogo entre as instituições de ensino superior e as federações nacionais responsáveis pelo esporte universitário no país.

Palavras-chave: Atletas trans; Esporte universitário; Políticas públicas.





LEGISLAÇÕES E PROJETOS DE LEI FEDERAIS SOBRE MULHERES E ESPORTE: UM MAPEAMENTO DE 2011 A 2024

Giovanna Xavier de Moura (Universidade Estadual de Maringá);
Fernanda Santos de Abreu (Universidade Federal de Minas Gerais);
Gabriel Felipe Silva Coelho (Universidade Federal de Viçosa);
Ana Gabriela Alves Medeiros (Universidade do Estado da Bahia - Campus XII).

giovannax.moura@hotmail.com

Eixo temático: Gênero, corpo e esporte

Introdução: Por muitos anos, as políticas esportivas que abordavam a presença e participação de meninas e mulheres nos esportes se apresentavam com sentido proibitivo, isto é, impediam ou restringiam a prática esportiva por parte desse público. No entanto, com o avanço das discussões de gênero e as lutas das mulheres em diversas áreas da vida social, mudanças começaram a ocorrer também no campo esportivo, alcançando tomadores(as) de decisão. Essas transformações foram impulsionadas, em parte, pelas demandas sociais que reivindicam maior participação e igualdade de condições para as mulheres no esporte. Como resultado, observou-se um aumento na implementação de políticas esportivas voltadas a equilibrar a participação entre homens e mulheres e a melhorar as condições de inserção e permanência delas nesse campo. **Objetivo:** Identificar as legislações ordinárias e os projetos de lei existentes no Brasil, em nível federal, de 2011 a 2024, relacionados à participação de meninas e mulheres no esporte. **Metodologia:** Este é um projeto em andamento onde inicialmente realizou-se uma busca anual no portal da legislação (site) nas abas “leis ordinárias” e “projetos de lei” com os descritores “mulher”, “feminin”(a/o), “esport” (e variações). Após a coleta de dados, os resultados parciais foram organizados com base nos períodos dos governos dos(a) presidentes: Dilma Rousseff (2011-2014; 2015-2016), Michel Temer (2016-2018), Jair Bolsonaro (2019-2022) e Luiz Inácio Lula da Silva (2023 e 2024). **Resultados:** Durante o primeiro governo Dilma, foram identificadas 4 legislações sobre o futebol de homens e mulheres, entretanto nenhuma com foco direcionado às mulheres e suas especificidades. No segundo governo, encontrou-se uma lei específica que estabelecia o ano do empoderamento da mulher na política e esporte. No governo Temer, não foram encontradas leis ou projetos legislativos relacionados à temática. Sob a presidência de Bolsonaro, foram encontradas 8 leis e projetos de lei em apoio ao futebol de homens e mulheres, mas nenhuma designada pontualmente para mulheres. Entretanto, um projeto de lei relacionado a equidade foi identificado. Por fim, nos primeiros dois anos do governo Lula, foram identificadas duas legislações específicas sobre mulheres no esporte, relacionadas à proteção contra violência e manutenção de bolsas para gestantes e puérperas. Além disso, foram encontradas legislações e projetos de lei que não mencionavam especificamente mulheres, mas abordavam temas transversais às discussões de gênero como proteção contra abuso sexual e bullying. **Conclusão:** A pauta mulheres e esporte ainda é recente e se apresenta discretamente na agenda governamental brasileira.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Gênero; Mulheres.





MAPEAMENTO SOCIODEMOGRÁFICO DE JOGADORAS DO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO SÉRIE A1 DAS TEMPORADAS 2022 A 2024

Milena Gonçalves Sales dos Reis (Universidade Estadual de Maringá);
Eric Tamanini (Universidade Estadual de Maringá);
Matheus de Oliveira Jaime (Universidade Estadual de Maringá);
Leandro Rechenchosky (Universidade Estadual de Maringá);
Vanessa Menezes Menegassi (Universidade Estadual de Maringá).

milenasalesdosreis@hotmail.com

Eixo temático: Gênero, Corpo e Esporte

Introdução: A história do futebol feminino no Brasil é marcada por desafios, mas também por importantes conquistas e avanços. Ao longo dos últimos anos, o esporte tem se destacado cada vez mais, ganhando visibilidade e reconhecimento. **Objetivo:** Identificar características sociodemográficas relacionadas à cidade, estado e região de nascimento, bem como, analisar a migração de jogadoras que participaram do Campeonato Brasileiro série A1 nas temporadas 2022 a 2024. **Metodologia:** Para obter informações referentes às participantes, foram coletadas as variáveis: cidade; estado; região de nascimento; IDHM (cidade) e população (cidade). Os dados foram extraídos do website da CBF, ogol.com e mídias oficiais dos clubes. Já com relação ao IDHM e população das cidades, utilizou-se os dados do IBGE. A quantidade de jogadoras incluídas na pesquisa foi: 401 jogadoras (2022); 351 jogadoras (2023); 393 jogadoras (2024). Com relação aos dados referentes à migração, estes foram classificados em função das perguntas norteadoras: “Cidade do Clube = Cidade de Nascimento?”; “Estado do Clube = Estado de Nascimento?” e “Região do Clube = Região de Nascimento?”. Os resultados são apresentados em frequência (f), percentual (%) e percentual acumulativo (%A). **Resultados:** Com relação à região de nascimento, nasceram mais na região Sudeste, seguida de Nordeste, Sul, Norte e Centro Oeste. Os estados que mais têm jogadoras nascidas são: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia, Paraná e Santa Catarina. Já em relação às principais cidades de nascimento (mínimo de três atletas), em 2022 (n = 21), 2023 (n = 15), 2024 (n = 18), verificou-se que todas apresentam IDHM alto ou muito alto e população de grande porte ou são metrópoles. Os resultados do IDHM das principais cidades vão ao encontro do IDHM do total de atletas selecionadas, sendo alto ou muito alto. Com relação à migração, considerando: cidade de nascimento $\neq$ clube, houve variação nas temporadas de 88,3 - 91,0 pontos percentuais; estado de nascimento $\neq$ do clube, houve variação de 68,9 - 73,8 pontos percentuais; por fim, considerando a região de nascimento $\neq$ do clube, houve variação 44,5 - 51,1 pontos percentuais. **Conclusão:** A região Sudeste apresenta maior número de jogadoras nascidas, com ênfase no estado de São Paulo. Grande parte das jogadoras nascem em municípios populosos, com IDHM alto ou muito alto. A migração das jogadoras é expressiva, com a maioria atuando em clubes situados fora de suas cidades, estados ou regiões de origem.

Palavras-chave: Futebol Feminino; Indicadores Sociodemográficos; Esporte.





MAPEAMENTO SOCIODEMOGRÁFICO DOS CLUBES QUE DISPUTARAM O CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL FEMININO SÉRIE A1 NAS TEMPORADAS 2022 A 2024

Vanessa Menezes Menegassi (Universidade Estadual de Maringá);
Milena Gonçalves Sales dos Reis (Universidade Estadual de Maringá);
Eric Tamanini (Universidade Estadual de Maringá);
Vinícius Pedro Pires (Universidade Estadual de Maringá);
Matheus de Oliveira Jaime (Universidade Estadual de Maringá).

vmmenegassi@uem.br

Eixo temático: Gênero, Corpo e Esporte

Introdução: O Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino é uma das principais competições da modalidade, reunindo clubes de diversas regiões do país. Investigar as características dos clubes participantes permite analisar a distribuição geográfica, as condições de infraestrutura e o perfil das cidades e estados envolvidos. Essas informações podem contribuir para uma melhor compreensão dos fatores que influenciam o esporte e suas implicações para o desenvolvimento e popularização.

Objetivo: Compreender as características sociodemográficas dos clubes que participaram do Campeonato Brasileiro Série A1 das temporadas 2022 a 2024.

Metodologia: A amostra foi constituída por 23 clubes, considerando as três temporadas investigadas. Os dados foram coletados utilizando o site oficial da CBF. As variáveis referentes aos clubes foram: cidade, estado e região. Para coletar o IDH do estado dos clubes, utilizou-se o site oficial do IBGE (2021). Por fim, para identificar a migração, foi verificado se a cidade/estado/região de nascimento das jogadoras é a mesma da sede dos clubes. Os dados foram exibidos por meio da frequência (f), percentual (%) e percentual acumulativo (%A). **Resultados:** Observa-se que participaram das temporadas analisadas 23 clubes, centralizados em 15 cidades e 11 estados do país. Dos 23 clubes, 12 deles disputaram as três edições do Brasileirão incluídas na pesquisa, refletindo que em cada temporada (n = 16), apenas quatro vagas foram ocupadas por “novos clubes”. Foram identificados resultados expressivos na quantidade de clubes da região Sudeste (n = 8 - 12) e do estado de São Paulo (n = 5 - 7). Nas três temporadas, o número de clubes representantes das regiões Norte/Nordeste (n = 0 - 3) foi muito inferior em relação ao Sudeste/Sul (n = 12 - 15). As cidades que possuem a maior quantidade de clubes (n = 3) são: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano, Pará e Bahia têm IDH médio, 7 estados têm IDH alto e São Paulo e o Distrito Federal têm IDH muito alto. Ademais, identificou-se alto fluxo migratório entre cidades, estados e regiões, nas três temporadas da competição. **Conclusão:** O Sudeste possui o maior número de clubes, ilustrando um grande desequilíbrio em relação às outras regiões do país. Em maioria, estes clubes estão em estados com IDH alto e muito alto. Foi identificada uma migração intensa, de atletas que nasceram em cidade, estado e região distintos da sede do clube que atuam.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Esporte de Mulheres; Indicadores Sociodemográficos.





MÁS ALLÁ DEL PODIO: LAS TRAYECTORIAS DE LAS MUJERES URUGUAYAS EN LOS JUEGOS OLÍMPICOS (1950-1968)

Matías Martínez (Universidad de la República);
Daniele Medeiros (Universidade Estadual de Campinas).

matiimar09@gmail.com

Eje temático: Género, Cuerpo y Deporte.

Introducción: Las mujeres uruguayas han tenido una destacada participación en los Juegos Olímpicos a lo largo de la historia, marcando hitos importantes en el deporte internacional. Aunque su presencia inicial fue limitada, con el paso de las décadas lograron abrirse camino y demostrar su talento en diversas disciplinas. Esta investigación está centrada en las trayectorias de las mujeres uruguayas dentro de los Juegos Olímpicos, abarcando los años de 1950 hasta 1968. En ese periodo, las uruguayas integran por primera y segunda vez este espacio deportivo, con la jabalinista Estrella Puente en 1952 como primera mujer olímpica uruguaya, integrando un espacio que hasta la década del 50 fue dominación masculina en Uruguay.

Objetivo: Este resumen tiene como objetivo general analizar las trayectorias de las mujeres uruguayas en los Juegos Olímpicos de verano, desde la participación de Estrella Puente en 1952 hasta el regreso de las mujeres uruguayas a los Juegos Olímpicos, que se produjo en 1968. **Metodología:** Este trabajo de perfil historiográfico utiliza como fuentes tres periódicos del periodo investigado ("El Día", "El País" y "El Telégrafo") y una revista ("Mundo Uruguayo"), además la utilización, de las actas de la Comisión Nacional de Educación Física Uruguay (CNEF). **Resultados:** Los resultados parciales de esta investigación indican que las ediciones de los Juegos Olímpicos de 1952 y 1968 fueron momentos clave en la legitimación de la participación femenina uruguaya en este evento deportivo. La presencia de mujeres en estas ediciones no solo marcó un hito en la representación del país, sino que también evidenció transformaciones en la percepción de género dentro del ámbito deportivo. Además, el análisis de las trayectorias de las atletas uruguayas permite identificar que su participación no estuvo determinada exclusivamente por aspectos deportivos, sino que fue influenciada por factores políticos, económicos, sociales y culturales.

Conclusión: Podemos considerar que esta primera participación de una mujer uruguaya fue una demostración de los diferentes cambios que el país estaba teniendo con relación a ciertos discursos generados en cuanto a las perspectivas hegemónicas que se tenía sobre la mujer, principalmente a la hora de realizar ciertos. Por otro lado, este momento puede considerarse pionero, donde Estrella Puente se convierte en un ejemplo fundamental en la lucha de fomentar la práctica deportiva femenina en el país.

Palabras-clave: Género; Deporte; Juegos Olímpicos.





MULHERES, CORPOS E CARIMBÓ: A RODA É PARA TODAS?

Jucimeire Rocha Macêdo (UEM);
Gabriella Gonçalves Mendes da Silva (UEM);
Flavia Sandoli (UEM);
Cynthia Vanessa Constantin Tribulato (UEM);
Larissa Michelle Lara (UEM).

jucimeire.dlrocha@gmail.com

Eixo temático: Gênero, Corpo e Esporte

Introdução: Este estudo integra uma pesquisa financiada pelo CNPq que analisa questões relacionadas à desigualdade no acesso à cultura física (especialmente de mulheres) e procura entender, coletivamente, os motivos que as aproximam ou as afastam da cultura física. O recorte proposto foca o carimbó – manifestação cultural, identitária e ancestral de comunidades paraenses – e seu ensino-aprendizagem em um centro esportivo da cidade de Maringá-PR. **Objetivo:** O estudo intenciona apresentar reflexões acerca da experiência com o carimbó em encontros com mulheres que participaram do círculo de cultura física no Centro Esportivo Miosótis, com vistas a problematizar a recepção, a aceitação e os tensionamentos decorrentes do acesso a uma cultura diversa, sensual, ancestral e rica corporalmente. **Metodologia:** O tema carimbó foi desenvolvido com um grupo de 15 mulheres com mais de 50 anos, ao longo de dois encontros do círculo de cultura física, no ano de 2024. Buscou-se, com seu desenvolvimento, provocar deslocamentos culturais e aprendizados, enriquecidos pelo fato de uma das ministrantes ser nativa da cultura paraense. Nesses encontros, foram trabalhados elementos contextuais, históricos e representativos do carimbó, assim como dados relacionados ao Círio de Nossa Senhora de Nazaré e aos pratos típicos, com auxílio de recursos imagéticos. Foram desenvolvidas técnicas corporais próprias do carimbó, caracterizadas por giros, marcações rápidas de pernas e pés, movimentos de quadril e movimentos de braços (associados a pescadores). A gestualidade do carimbó foi realizada de forma individual, em pares e em roda, sendo favorecida com giros e balanço das saias feitas de TNT pelas próprias participantes. **Resultados:** Embora o carimbó tenha tido ampla aceitação do grupo, com motivação visível nos corpos (ainda que, com certas dificuldades), materializou-se na negação dessa experiência corporal por uma das participantes. A gestualidade alegre, vibrante, sensual e livre que caracteriza o carimbó entrou em desacordo com o corpo contido pela religião, nesse caso, a protestante. **Conclusão:** O estudo aponta que, embora a roda de carimbó tivesse sido ofertada a todas as mulheres, com ampla aceitação entre elas ao se entregarem ao jogo rítmico, sensual, lúdico e ancestral da manifestação, não foi vivida por cada uma da mesma forma. A não entrega a essa experiência, embora justificada como ‘escolha pessoal’, tem o rastro do marcador social religião, o qual incide sobre corpos, limitando-os em sua liberdade, criatividade e movimento.

Palavras-chave: Mulheres; Carimbó; Dança.





MULHERES, VIVÊNCIAS CORPORAIS E MARCADORES SOCIAIS DE DIFERENÇA

Gabriella Gonçalves Mendes da Silva (UEM);
Flávia Sandoli (UEM);
João Paulo Marques (UEM);
Aline Campana Franzini de Castro (Escola Criarte);
Larissa Michelle Lara (UEM).

gabriellagmendes@gmail.com

Eixo temático: Gênero, Corpo e Esporte

Introdução: Os conhecimentos produzidos nas últimas décadas nos campos de estudos culturais, de gênero e de mulheres têm contribuído para abordagens que visam mitigar e reverter os efeitos das desigualdades entre gêneros. Em relação à cultura física, tais conhecimentos nos convidam a entender como os marcadores sociais de diferença impactam os modos como mulheres experienciam seus corpos ao se envolverem com diferentes vivências corporais. **Objetivo:** Como parte das atividades de pesquisa que integram o projeto financiado pelo CNPq (Processo nº 407669/2023-0), esse estudo objetiva apresentar dados atinentes a um curso de vivências corporais desenvolvido com “mulheres 60 mais”, vinculadas à Universidade Aberta à Terceira Idade, na Universidade Estadual de Maringá (Unati/UEM). **Metodologia:** As atividades foram desenvolvidas por meio da metodologia do “Círculo de Cultura Física” (CCF), fundamentado na proposta freiriana de Círculo de Cultura (Freire, 1987, 2017), assim como em estudos decoloniais (Grosfoguel, 2012; Walsh, 2013; Mignolo, 2010) e Estudos Culturais Físicos (Silk, Andrews e Thorpe, 2017). O CCF materializa-se como espaço de discussões críticas para a escuta ativa de grupos subalternizados, nesse caso, “mulheres 60 mais”, orientando-se por sensibilização, problematização e reivindicação voltados à promoção do acesso à cultura física, bem como à transformação social. Foram desenvolvidos 10 encontros com cerca de duas horas de duração cada, com 15 mulheres vinculadas à Unati. Os conhecimentos desenvolvidos com o grupo abrangeram consciência do corpo, consciência acerca do que é ser mulher, massagem, técnicas de respiração, jogos cênicos, dança, capoeira, criação de elementos coreográficos, percepção dos marcadores sociais de diferença e seus atravessamentos, possibilidades de acesso à cultura física. **Resultados:** Majoritariamente, as mulheres se identificaram como brancas (algumas se autodeclararam orientais e negras), heterossexuais e de classe média. Demonstaram orgulho de suas trajetórias, das vivências ao longo do tempo e dos desafios e alegrias de serem mulheres. Priorizam o envolvimento com práticas da cultura física e consideram que poderiam ter mais oportunidades de se envolverem com tais práticas se essas fossem ofertadas pelo poder público. **Conclusão:** As “mulheres 60 mais” percebem-se ativas, com liberdade e capacidade de escolha. Elas se reconhecem em seus marcadores sociais de diferença, em processos de autodescoberta pela construção coletiva do conhecimento e reivindicam espaços e oportunidades para o acesso e a ampliação desse acesso à cultura física.

Palavras-chave: Círculo de Cultura Física; Mulheres; Decolonialidade.





O IMPACTO DO SKATE NAS OLIMPIADAS DE TOKYO 2021: REJUVENESCIMENTO E INCLUSÃO FEMININA

Giuseppe Amorim Paviani (Universidade Estadual de Maringá);
Giovanna Xavier de Moura (Universidade Estadual de Maringá);
Ana Carolina Felizardo da Silva (Universidade Estadual de Maringá).

giuseppemanjter@gmail.com

Eixo temático: Gênero, Corpo e Esporte

Introdução: O interesse do Comitê Olímpico Internacional (COI) em rejuvenescer as Olimpíadas pôde ser evidenciado pela participação de skatistas extremamente jovens na estreia do Skate como modalidade olímpica, em Tokyo, 2021. Essas participações destacaram o potencial do Skate como meio de maior inserção das mulheres, rompendo padrões de gênero em um esporte historicamente dominado por homens

Objetivo: Este estudo visa analisar o impacto do rejuvenescimento das Olimpíadas na maior participação de mulheres no Skate, focando na transformação da modalidade após sua inclusão. **Metodologia:** A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com dados extraídos de uma pesquisa inicial, realizada no ano de 2024, sobre o tema Skate, utilizando a plataforma de dados, “Web Science” e a partir dessa pesquisa surgiram esses dois artigos sobre mulheres: D'orazio, (2021), com o artigo “Skateboarding’s Olympic moment: the gendered contours of sportification”, e Geckle B., & Shaw (2020), com o artigo “Failure and futurity: the transformative potential of queer skateboarding”. Vale ressaltar, que este estudo utilizou de fontes online, incluindo o site oficial dos jogos. Essas fontes permitiram identificar padrões culturais e impactos associados à promoção das mulheres, especialmente após a inclusão do esporte nas Olimpíadas. **Resultados:** Os Jogos Olímpicos de Tokyo 2021 ofereceram uma visibilidade sem precedentes ao Skate feminino. No Brasil, a participação de Rayssa Leal, que conquistou a medalha de prata, gerou o chamado “Efeito Rayssa”, incentivando mais mulheres a praticarem o esporte. A presença de skatistas mulheres nas Olimpíadas ajudou a quebrar preconceitos e proporcionou um maior incentivo à participação de meninas. Além disso, observou-se que as meninas, ao contrário das mulheres adultas, não possuem as limitações de gênero naturalizadas e se sentem mais livres para praticar esportes como o Skate. Isso foi evidenciado pela presença de jovens atletas como Rayssa Leal (13 anos), Momiji Nishiya (13 anos), Funa Nakayama (16 anos) e Wenhui Zeng (16 anos), que não apenas trouxeram juventude à competição, mas também desafiaram as barreiras históricas. **Conclusão:** A inserção do Skate nas Olimpíadas de Tokyo 2021 não apenas rejuvenesceu os Jogos, mas também teve um impacto significativo na promoção do gênero feminino nessa modalidade. O aumento na visibilidade e no pertencimento gerado por essa inclusão representa um passo importante para equidade de gênero no Skate, evidenciando o poder dos megaeventos esportivos em transformar narrativas culturais e sociais.

Palavras-chave: Gênero; Olimpíadas; Skate.





O LEGADO DA COPA DO MUNDO FEMININA DE 2027 NO BRASIL: VISIBILIDADE, ENGAJAMENTO E POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO PARA O FUTEBOL FEMININO NA AMÉRICA DO SUL

Marina Toscano Aggio (Centro Universitário Internacional – Uninter)

marina.p@uninter.com

Eixo temático: Gênero, Corpo e Esporte

Introdução: A Copa do Mundo Feminina da FIFA de 2027, a ser realizada no Brasil, marca um passo crucial para o futebol feminino global. Com início em 24 de junho e final em 25 de julho de 2027, o evento será mais do que uma vitrine de talentos, funcionando como um impulsionador do crescimento sustentável do esporte. Segundo o presidente da FIFA, Gianni Infantino, a competição tem o potencial de elevar o futebol feminino a novos patamares, ampliando a participação e popularidade, especialmente na América do Sul, reforçando a importância da modalidade no cenário esportivo internacional. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo investigar o legado da Copa do Mundo Feminina de 2027 para o futebol feminino, focando no aumento da visibilidade da modalidade, no engajamento do público e no desenvolvimento de políticas públicas que promovam o crescimento do futebol feminino no Brasil e na América do Sul. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada com abordagem bibliográfica, analisando fontes em mídias impressas e digitais desde o anúncio da Copa realizado pela FIFA. Esse tipo de abordagem permite uma compreensão profunda das repercussões do evento no curto e longo prazo sobre o desenvolvimento do futebol feminino, conforme Gil (2002, p. 23). **Resultados:** A pesquisa revelou que a Copa do Mundo Feminina de 2027 no Brasil terá um impacto multifacetado no futebol feminino, especialmente em três aspectos principais: aumento da visibilidade, engajamento do público e desenvolvimento de políticas públicas. A competição contribuirá para a ampliação da cobertura midiática, fortalecendo a imagem do futebol feminino e atraindo novos torcedores e patrocinadores. Espera-se que o evento também estimule o interesse por ligas nacionais e regionais, promovendo uma maior interação com o público. Além disso, o torneio deverá incentivar a formulação de políticas públicas voltadas para o esporte feminino, impulsionando investimentos em infraestrutura e na formação de novas jogadoras. **Conclusão:** A pesquisa indica que a Copa do Mundo Feminina de 2027 no Brasil será um evento transformador para o futebol feminino, não apenas como uma vitrine de talentos, mas também como um fator decisivo para o aumento da visibilidade, engajamento do público e o desenvolvimento de políticas públicas. Espera-se que o evento gere um legado duradouro, contribuindo para o crescimento e a sustentabilidade do futebol feminino no Brasil e na América do Sul por meio de um impacto positivo e contínuo nas próximas gerações.

Palavras-chave: Futebol Feminino; Copa do Mundo; Brasil.





PERFIL DAS ATLETAS E EX-ATLETAS DA MODALIDADE DE NATAÇÃO BRASILEIRA E A INTERVENIÊNCIA DA ESCOLARIDADE NA PERMANÊNCIA DE MULHERES NA MODALIDADE

Mayara Torres Ordonhes (Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva - UFPR);
João Victor Moretti de Souza (Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva - UFPR);
Fernando Renato Cavichioli (Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva - UFPR).

mayaraordonhes@hotmail.com

Eixo temático: Gênero, Corpo e Esporte

Introdução: O gênero pode ser compreendido como uma construção social e as discussões sobre esta variável partem da identificação e análise dos elementos distintivos existentes. No caso do esporte, por vezes, observamos disparidades relacionadas ao gênero, seja pela predominância de praticantes de um gênero específico, ou ainda, pela existência de conflitos relacionados à esta construção social. No caso específico da natação, embora o número de praticantes e competidoras tenha aumentado desde as primeiras competições com nadadoras do gênero feminino, ainda se pode identificar intervenientes para a continuidade de mulheres no esporte. **Objetivo:** A partir disso, o presente estudo objetivou caracterizar o perfil das atletas e ex-atletas da modalidade de natação brasileira e a interveniência da escolaridade na permanência de mulheres na modalidade. **Metodologia:** Para realizar o levantamento de dados, foi utilizado um questionário desenvolvido em conjunto com o Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE) e disponibilizado para preenchimento em parceria com a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA). A amostra desta análise consistiu em 143 participantes, sendo 76 atletas e 67 ex-atletas da modalidade de natação do Brasil do gênero feminino. **Resultados:** Por meio dos dados obtidos, pode-se verificar a predominância de atletas e ex-atletas da modalidade com titulações acadêmicas e renda familiares elevadas, cuja maior parte iniciou a prática na modalidade antes dos dez anos de idade e a competir na manifestação de rendimento entre 11 e 15 anos. As principais razões motivadoras evidenciadas foram: por sugestão familiar e para praticar atividade física no tempo livre. Com relação a categoria de abandono das ex-atletas, observou-se a predominância das categorias júnior e sênior, principalmente, em razão da falta de tempo para treinar e para poder focar nos estudos. **Conclusão:** Por meio da análise realizada, não se pode afirmar que, embora o foco nos estudos tenha sido evidenciado como uma razão para o abandono das atletas, não significa que as atletas tenham abandonado a modalidade antes, comparado aquelas que possuem titulação inferior. Tal fato corrobora com a literatura sobre a existência de diversos fatores intervenientes para a continuidade de mulheres no esporte.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Esporte; Gênero.





QUEBRANDO BARREIRAS: A PARTICIPAÇÃO FEMININA NO ESPORTE Uma Análise das Desigualdades de Gênero e Estratégias de Participação na Educação Física Escolar

Vanessa Isaias Macedo (EEEP Dep. José Maria Melo / IFCE);
Roberta Oliveira da Costa (UNIFAMETRO/IFCE);
Patrícia Ribeiro Feitosa Lima (IFCE).

vanessaefisio@gmail.com

Eixo temático: Gênero, corpo e esporte

Introdução: A participação feminina nas práticas esportivas escolares tem sido historicamente limitada por desigualdades de gênero, manifestadas em barreiras sociais, culturais e estruturais. Muitas alunas enfrentam dificuldades para se engajar nas aulas de Educação Física, frequentemente devido à reprodução de estereótipos e à falta de incentivo para sua presença ativa. **Objetivo:** Compreender as barreiras de gênero nas aulas de Educação Física e propor intervenções que incentivem a participação ativa das alunas. Buscamos identificar as dificuldades enfrentadas pelas meninas e desenvolver estratégias que possam ser aplicadas por professores para transformar as práticas esportivas escolares em ambientes mais participativos e equitativos. **Metodologia:** A pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa, utilizando grupos focais, entrevistas semiestruturadas, questionários e observação de aulas. A coleta de dados envolverá alunos, alunas, professores e gestores das escolas estaduais de Carnaubal, no Ceará, vinculadas à CREDE 05. A análise busca identificar os principais obstáculos à participação feminina e explorar as práticas pedagógicas e institucionais que podem mitigar essas barreiras. **Resultados:** Levantamos a hipótese de que as principais dificuldades enfrentadas pelas alunas são a resistência cultural e social, o medo de exclusão e preconceito, as expectativas sociais de gênero, a falta de apoio familiar e escolar, e a ausência de modelos femininos no esporte. As barreiras identificadas incluem a falta de políticas públicas e programas de incentivo para meninas, a visibilidade e o reconhecimento insuficientes do esporte feminino, a capacitação inadequada dos professores e a estigmatização da participação feminina nas atividades esportivas. No âmbito das soluções, o estudo visa identificar estratégias eficazes para promover a equidade nas aulas de Educação Física. Um dos principais resultados será o desenvolvimento de um guia prático interativo, elaborado com base nos dados coletados, direcionado aos professores de Educação Física, contendo sugestões de estratégias e atividades inclusivas. Esse guia será disponibilizado em uma plataforma digital para facilitar a troca de experiências entre profissionais, promovendo a formação continuada e oferecendo recursos para a implementação de práticas mais igualitárias nas escolas. **Conclusão:** O estudo está em andamento e pretende contribuir para a reflexão e construção de políticas educacionais mais equitativas e práticas pedagógicas que promovam a inclusão da mulher nas atividades esportivas escolares. Ao proporcionar ferramentas práticas, como o guia interativo, busca-se transformar a realidade das aulas de Educação Física, tornando-as mais acessíveis e democráticas, e assim, avançar na luta pela igualdade de gênero no esporte escolar.

Palavras-chave: Gênero; Esporte Escolar; Participação.





REFLETINDO SOBRE A (IN)VISIBILIDADE DE PESSOAS TRANS EM UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UM CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ

Renan Vinícius Nogueira (UEL);
Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires (NEFEL/UEL);
Morgana Claudia da Silva (NEFEL/UEL).

morgana@uel.br

Eixo temático: Gênero, Corpo e Esporte

Introdução: O curso de educação física Bacharelado da Universidade Estadual de Londrina - UEL oferta, em sua grade curricular, matérias para atuação no campo profissional fora da escola, prestando serviços relacionados ao estudo, planejamento, execução e avaliação de programas de Educação Física ou atividade física, aptos ao planejamento de ações, sejam elas individualizadas e/ou para grupos por meio de programas sistematizados. Dentre os grupos receptores do trabalho do profissional, enfatizo uma subcategoria que nos últimos anos tem se destacado, principalmente por conseguirem se inserir em ambientes que antes não ocupavam mas não obtinham a mesma representatividade, sendo este um dos gatilhos amplificadores destas vozes que pairam diante do muro de construções sociais acerca de suas identidades e que repele de forma agressiva seus respectivos gostos e modos: A população Trans.

Objetivo: Realizar um diálogo com a produção escrita sobre as pessoas Trans na sociedade, principalmente no campo de formação profissional da educação física.

Metodologia: Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório. Utilizamos as bases de dados do Google acadêmico, Scielo e PubMed.

Resultados: Discutir a função do docente na formação do sujeito ético é falar sobre o seu papel humanizador e formador, e a universidade na construção de um mundo mais justo e igualitário. Novos são os espaços que a população Trans tem ocupado. Novos são os protagonistas. A demanda para o debate sempre (co)existiu, o que não existia é espaço tolerante suficiente. Não que este último exista em toda sua suficiência, entretanto, embora ainda esteja longe do ideal, me parece que um limiar foi atingido e o platô encontra-se distante.

Conclusão: Apontamos que de maneira geral no PPP do curso de formação do profissional de educação física, percebe-se não existir uma preocupação em trabalhar com a temática trans, vide a matriz curricular. Inferimos que existe um movimento para introduzir as discussões trans em diferentes áreas e elas estão cada vez mais latentes dentro das universidades. É papel da universidade em seus cursos de formação realizar discussões em sala de aula, podendo estar as discussões presentes e suscitando questionamentos em diferentes esferas do conhecimento, do ensino e da pesquisa. O espaço universitário é um local potente para a produção da ciência.

Palavras-chave: Educação Física; Pessoas Trans; Projeto Político Pedagógico.





REFLEXÕES ECOFEMINISTAS ACERCA DO ACESSO ÀS PRÁTICAS CORPORAIS POR MULHERES DO LITORAL PARANAENSE

Eliane Regina Crestani Tortola (UFPR)

elianetortola@ufpr.br

Eixo temático: Gênero, Corpo e Esporte

Introdução: Esse texto apresenta resultados parciais de pesquisa atrelada ao projeto “Círculo de Cultura Física” envolvendo um grupo de 13 mulheres, com idade entre 20 e 57 anos, que vivem no litoral paranaense e que, por meio da vivência das danças carimbó e lundú, encontraram um espaço de autorização discursiva para discutir acerca de suas vidas e do acesso às práticas corporais nessa região. **Objetivo:** Refletir acerca das relações existentes entre as danças carimbó e lundú, suas dimensões e impactos às formas de vida de mulheres, sobretudo aos seus corpos, ao território e suas resistências, com base nos estudos feministas, especificamente, no ecofeminismo. **Metodologia:** Realizado durante os meses de setembro a dezembro, o projeto envolveu encontros semanais no Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, na cidade de Matinhos-PR e contou com exposição de conteúdos acerca do carimbó e do lundu em sua dimensão histórico-social e pluralidade cultural, seguida de rodas de conversa, dinâmicas, práticas de dança, composição coreográfica, finalizando com apresentação em festival de dança realizado na instituição. Todos os encontros foram fotografados, filmados e registrados em diário de campo. **Resultados:** Os encontros iniciavam com dinâmicas que despertaram nas mulheres o desejo de expressar suas angústias e dores vividas cotidianamente. Nas práticas dançantes, todas se sentiam à vontade e animadas, inclusive colaborando na composição da coreografia, bem como na idealização da indumentária. Ao final de cada encontro, as rodas de conversas possibilitaram a troca de vivências dessas mulheres, coadunando com reflexões ecofeministas envolvendo as questões de gênero e as interseções entre a opressão das mulheres, o ambiente vivido e o cuidado como principal carga cotidiana em suas vidas. No final do projeto, na apresentação coreográfica, ficou claro que o cuidado com a família é uma das principais cargas que essas mulheres carregam impedindo-as de acessar práticas corporais com frequência. Logo, o momento da apresentação foi de emoção e alegria para essas mulheres, que relataram enfrentar muitas dificuldades para vivenciarem essa experiência. **Conclusão:** Essa pesquisa demonstra a necessidade de um olhar crítico sobre como a cultura patriarcal capitalista influencia na prática do cuidado, delegado exclusivamente às mulheres, cerceando as práticas corporais no seu cotidiano. Por isso, o momento vivido por elas nos encontros foi intenso e libertador.

Palavras-chave: Mulheres; Práticas corporais; Ecofeminismo.





VI SBPEL e I SIPEL

Seminário Brasileiro de Políticas de Esporte e Lazer e
Seminário Internacional de Políticas de Esporte e Lazer



TEMÁTICA

LAZER E SOCIEDADE





A ATENÇÃO AO LAZER NOS PLANOS DE GOVERNO NAS ELEIÇÕES 2024 DAS 10 CIDADES MAIS POPULOSAS DO ESTADO DO PARANÁ

Gustavo Santos Bomfim (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia);
Cristiano Araujo Dias (Instituto Federal da Bahia – IFBA Campus Ilhéus);
Temístocles Damasceno Silva (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia).

202420524@uesb.edu.br

Eixo temático: Lazer e sociedade

Introdução: Conforme estabelecido pela Constituição, o lazer deve ser garantido a todos os cidadãos. Logo, torna-se fundamental que o Poder público inclua o lazer em suas agendas políticas, implementando estratégias eficazes que assegurem o acesso da população. **Objetivo:** Nesta perspectiva, o presente estudo teve como objetivo analisar a atenção dada ao lazer nos planos de governo dos candidatos eleitos para o cargo de prefeito nas eleições municipais de 2024, levando-se em consideração as 10 cidades mais populosas do estado do Paraná. **Metodologia:** Os planos de governo foram coletados no site “Divulgacand”, do Tribunal Superior Eleitoral. A pesquisa centrou-se nas propostas relacionadas ao lazer, que continham os seguintes descritores: “recreação” e “lazer”. O tratamento e a organização dos dados foram realizados com auxílio do software Nvivo 12, adotando a análise de conteúdo proposta por Bardin. Para a análise, foi calculada a frequência absoluta das propostas sobre o tema, com base nos dados brutos aos descritores. **Resultados:** Os resultados apontam menções a recreação nos seguintes planos: Cascavel (n = 1) e Colombo (n=1). Por outro lado, o lazer foi mencionado em todos os PGs analisados: Curitiba (n=8), Londrina (n=4), Maringá (n=2), Ponta Grossa (n=1), Cascavel (n=16), São José dos Pinhais (n=4), Foz do Iguaçu (n=6), Colombo (n=12), Guarapuava (n=0) e Fazenda Rio Grande (n=2). Dentre os PGs elencou-se propostas em infraestrutura com criação, ampliação ou manutenção de espaços para o lazer, incentivo ao transporte ativo como caminhadas ou ciclismo e criação de eventos para ocupação de espaços. Vale ressaltar a existência de menções a diversas ações que podem ser relacionadas aos descritores como: policiamento em áreas de convivência, criação de ciclovias e calendários de atividades, entretanto não foram vinculadas aos descritores. **Considerações finais:** É necessário que os governantes percebam a importância do lazer para o bem-estar da população, ampliando o quantitativo de propostas. Com base nos dados analisados, é necessário dar continuidade à investigação, ampliando o foco para outras agendas. A pesquisa futura deve incluir a análise da execução das propostas, das pautas legislativas e do orçamento destinado ao lazer.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Lazer; Planos de Governo.





A INVASÃO DAS TORCIDAS NAS RUAS: CARACTERÍSTICAS DAS CORRIDAS DE RUA PROMOVIDAS POR CLUBES DE FUTEBOL NO BRASIL EM 2024

Laís Cristyne Alexandre dos Santos (Universidade Federal do Paraná/ UniBrasil);

Kaio Julio Zamboni (Universidade Federal do Paraná);

Kelwin Santos da Cruz (Unina).

laiscristynea@gmail.com

Eixo temático: Lazer e Sociedade

Introdução: Em 2024 a corrida de rua foi o esporte mais praticado no mundo, sendo o Brasil o segundo país com maior número de atletas, registrando 19 milhões de corredores (Strava, 2025; Toledo, 2024). Entre 2022 e 2023 houve um aumento de 20% no número de corridas de rua realizadas no país (Fortuna, 2024), denotando a emergência de outro interesse entre os brasileiros. Dentre os organizadores, clubes de futebol passaram a promover estes eventos associando a marca do time à corrida de rua. **Objetivo:** analisar as características das corridas de rua promovidas por clubes de futebol no Brasil em 2024, a partir de dados coletados sobre localização, formato da corrida, concluintes, custos e organização. **Metodologia:** esta pesquisa é qualitativa, se utilizou da análise documental (Flick, 2009), que para Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) ultrapassa a ideia de que se restringirem apenas a textos escritos e/ou impressos; destarte, o corpus documental deste estudo foi selecionado a partir dos sites Corridas Brasil e Open Results, portais especializados na divulgação de resultados das corridas de rua realizadas no país. A triagem pelas corridas promovidas por clubes de futebol foi realizada, seguindo o direcionamento para o site oficial do evento, verificando se de fato a competição aconteceu e seus dados, consultando o regulamento do evento quando necessário. **Resultados:** foram identificadas 34 corridas em 2024, com destaque para a região sudeste com 20 provas, seguida da região sul com oito. As distâncias variaram entre dois e 15 km, com fomento à corrida kids em alguns casos. Ao todo, 66.973 concluintes foram identificados, sendo 32.397 do sexo feminino e 34.576 do sexo masculino, porém estima-se que este número é maior, considerando que quatro provas não divulgaram seus resultados, assim como muitas focavam apenas nos resultados das distâncias de 5km e 10km. O clube Atlético Mineiro atraiu mais corredores, em duas corridas de rua realizadas no ano. **Conclusão:** as corridas de rua promovidas por clubes de futebol são uma tendência, com alguns clubes realizando duas provas no mesmo ano. O fenômeno já ocorria antes da pandemia, mas foi alavancado após este período, com o aumento da popularidade da modalidade no país. Não apenas torcedores dos clubes são impactados pela prática, e alguns dos participantes têm a oportunidade de ver o estádio pela primeira vez, quando o percurso permite, assim como as crianças nas provas kids.

Palavras-chave: Corrida de Rua; Futebol; Clubes.





A PROCURA DE TURISTAS PELA PRÁTICA DO LAZER EM CURITIBA, UM DIAGNÓSTICO DOS PONTOS TURÍSTICOS MAIS BUSCADOS

David Jose Borba de Godoi (Universidade Federal do Paraná);
João Vitor Alves dos Reis (Universidade Federal do Paraná);
Laís Cristyne Alexandre dos Santos (Universidade Federal do Paraná / UniBrasil).

davidborba435@gmail.com

Eixo temático: Lazer e Sociedade

Introdução: O turismo é a movimentação de pessoas para destinos fora da residência habitual por um tempo predeterminado, não tendo relação com atividades profissionais (Ignarra, 2012). Para ser caracterizado como turismo se faz necessário estar desvinculado ao trabalho, e as atividades de lazer são uma das alternativas que podem mover as pessoas a prática do turismo. O lazer é entendido como uma cultura que é vivenciada no tempo livre, é uma atividade fundamentalmente de teor desinteressado e ele pode ser uma prática ou uma contemplação (Marcellino, 2007). A partir disso esse estudo irá olhar para a cidade de Curitiba, pois de acordo com CTUR (2022), entre 2012 e 2018 houve um aumento no fluxo de turistas em 50% na cidade. **Objetivo:** identificar quais os pontos turísticos mais procurados para a prática lazer em Curitiba, no ano de 2023. O objetivo específico é compreender o desenvolvimento do turismo motivado pela realização do lazer nesses locais. **Metodologia:** Foram usados relatórios de visitação de turistas publicados pela: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), Secretaria de Estado do Turismo (SETU) e do Instituto Municipal de Turismo – Curitiba Turismo (CTUR), referentes aos anos de 2022 e 2023. **Resultados:** Em dados publicados as viagens com motivação a prática do lazer aumentaram. No Paraná essas viagens representaram 49% no ano de 2022 para 54% em 2023 (SETU, 2024). Na capital do estado, o último relatório de 2022 aponta que a procura dos turistas por Curitiba para a prática de lazer chegou a 25,6%, ficando atrás somente dos motivos profissionais 28,4%, o mesmo relatório aponta o Jardim Botânico, com 71,5%, como o ponto turístico mais popular (CTUR, 2022). As principais atividades de lazer nesses locais são o ciclismo e a corrida, por conta da presença de um velódromo construído de forma anexada ao Jardim Botânico (Curitiba, 2022). Contudo, na cidade existem diversas outras práticas de lazer como: Handebol, Esgrima, Natação e Ginástica fornecidos gratuitamente pela prefeitura, em locais apropriados (Curitiba, 2023). **Conclusão:** Por fim é possível identificar um aumento no fluxo de turistas em Curitiba tendo como motivação a prática de atividades de lazer. Esse resultado apresenta pontos positivos e negativos. Pois segundo Dall’agnol (2012), esses pontos turísticos podem desenvolver a economia e cultural local. Porém para Ramos (2024), o crescimento desordenado do turismo resulta em aglomeração de pessoas, exigindo mais da estrutura das cidades e prejudicando a preservação ambiental.

Palavras-chave: Turismo; Espaços de Lazer; Curitiba.





CONVERGÊNCIA DOS FLUXOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PARQUE MODULAR INFANTIL NO BAIRRO PIONEIRO ODWALDO BUENO NETTO NA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Andressa Peloi Bernabé (UEM);
Ana Carolina Felizardo da Silva (UEM);
Karina Bredow (UEM);
Natália Nascimento da Silva (UEM);
Fernando Augusto Starepravo (UEM).

bernabe.andressa@gmail.com

Eixo temático: Lazer e sociedade

Introdução: O presente trabalho é um recorte do projeto de pesquisa de Doutorado e do Projeto de Pesquisa intitulado “O brincar na cidade: análise de parquinhos públicos na cidade de Maringá-PR” desenvolvido pelo Grupo de estudos e pesquisas em políticas de esporte e lazer (GEPPOL) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O contexto a ser analisado neste recorte é um parquinho que foi implementado no bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto na cidade de Maringá-PR. Em uma das praças deste bairro, foi implementado um campinho de futebol, uma ATI (academia da terceira idade) e brinquedos de cordas, para crianças acima de 8 anos de idade. As crianças sentiam falta de um parquinho para crianças menores e maiores, com escorregador, balanço, entre outros. Um novo parquinho com estas características foi implementado pela prefeitura em 2024. **Objetivo:** Identificar os fluxos (de problemas, de soluções e das políticas) que convergiram para a implementação do parquinho na cidade de Maringá-PR a partir da reivindicação das crianças. **Metodologia:** Em relação a coleta de dados, serão realizadas entrevistas com o prefeito da cidade; com o secretário de esporte e lazer; com a diretoria de recreação e lazer, com a coordenadora e com educadores sociais do PCA. **Resultados:** A partir da coleta de dados e análise dos dados coletados, que serão realizados no decorrer deste ano (2025), será possível identificar os fluxos (de problemas, de soluções e das políticas) que convergiram para a implementação do parquinho na cidade de Maringá-PR, a partir da reivindicação das crianças. Espera-se também entender como a reivindicação das crianças foi considerada e motivou mudanças em um equipamento público de lazer municipal. **Conclusão:** A participação das crianças na esfera pública, assim como na esfera privada, muitas vezes é limitada ou ainda não chega de fato a se efetivar. A partir do entendimento equivocado de que as crianças não são capazes de opinar e de se expressarem, acabam não tendo oportunidade de participação. Portanto, é praticamente nula a participação delas no ou para o desenvolvimento de políticas de lazer para elas. Por todas essas considerações, espera-se que, a análise dos fluxos que motivaram a participação das crianças do bairro analisado, possa estimular estratégias para que novas formas de participação das crianças possam ocorrer neste, ou em outros bairros, de Maringá ou até mesmo de outros municípios.

Palavras-chave: Políticas Públicas de Lazer; Sociologia da Infância; Participação infantil.

O presente trabalho possui financiamento de Bolsa de Doutorado CAPES e financiamento pelo edital Nº 039/2024-PPG/UEM por meio do Projeto de Pesquisa intitulado “O brincar na cidade: análise de parquinhos públicos na cidade de Maringá-PR”.





DIVISÕES DE LAZER: UMA ANÁLISE DAS INFÂNCIAS NAS CLASSES SOCIAIS

Ana Julia Salinas Verri (Universidade Estadual de Maringá);
Izadora Pardim Berteli (Universidade Estadual de Maringá);
Vitória de Moraes Sacoman (Universidade Estadual de Maringá);
Fernando Lazaretti Onorato Silva (Universidade Estadual de Maringá);
Lorena Mota Catabriga (Universidade Estadual de Maringá).

ra133181@uem.br

Eixo temático: Lazer e Sociedade

Introdução: O lazer é um direito fundamental garantido pela Constituição Brasileira, mas sua efetivação é desigual entre as classes sociais. Crianças da classe alta têm acesso a diversas atividades recreativas, enquanto aquelas da classe trabalhadora enfrentam limitações significativas. O lazer deve ser uma experiência enriquecedora, mas as condições socioeconômicas muitas vezes impedem que isso ocorra. **Objetivos:** Analisar as divisões de lazer entre crianças de diferentes classes sociais, investigando como fatores econômicos e culturais influenciam o acesso e a vivência do lazer na infância. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa descritiva no modelo de relato de experiência. A atividade prática foi realizada durante o segundo semestre de 2024, tendo duração de 6 horas semanais. Participaram da experiência crianças e adolescentes na faixa etária de 4 a 17 anos que fazem parte do projeto Núcleo Transdisciplinar de Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente da UEM (NPCA UEM). **Resultados:** Os resultados indicaram que as crianças da classe alta desfrutavam de condições de vida muito mais favoráveis com acesso a recursos financeiros que permitem participar de atividades organizadas, como esportes e cursos extracurriculares, contribuindo para seu desenvolvimento social e emocional. A educação dessas crianças também é frequentemente privilegiada, com acesso a escolas particulares que oferecem currículos ricos e diversas atividades que promovem seu desenvolvimento. Em contraste, as crianças da classe trabalhadora frequentemente carecem de tempo livre e oportunidades de brincar devido a obrigações familiares e trabalho infantil, comprometendo o processo de desenvolvimento social. Essa situação perpetua um ciclo de desigualdade que limita as experiências de lazer, a melhoria nas condições de trabalho é essencial para garantir melhores oportunidades de lazer. **Conclusão:** A análise revelou que as desigualdades estruturais na sociedade refletem nas divisões de lazer. As crianças da classe trabalhadora enfrentam barreiras significativas que comprometem o seu acesso ao lazer, enquanto as da classe alta desfrutam de oportunidades que favorecem seu crescimento pessoal. Essa disparidade no acesso ao lazer reflete uma estrutura social desigual, onde as classes mais favorecidas desfrutam de privilégios que perpetuam suas vantagens. Concluímos que garantir o acesso igualitário ao lazer é fundamental para promover um desenvolvimento mais justo e inclusivo para todas as infâncias.

Palavras-chave: Lazer; Classes sociais; Infância.





LAZER E LUDICIDADE NA TERCEIRA IDADE

Julia Schuvank Maculan (UEM);
Fernando Lazaretti Onorato Silva (UEM).

ra140153@uem.br

Eixo temático: Lazer e sociedade

Introdução: O tema abordado explora a importância das atividades lúdicas como ferramenta para promover a saúde mental de idosos. A prática de jogos, interações sociais e atividades recreativas contribui diretamente para o bem-estar emocional, cognitivo e social dessa faixa etária. Tendo como problemática o crescente número de idosos que enfrentam dificuldades relacionadas ao envelhecimento, como o sedentarismo, o isolamento social e o declínio cognitivo. Tais fatores podem afetar negativamente a saúde mental tornando essencial o desenvolvimento de estratégias que incentivem a participação ativa dos idosos em atividades que estimulem a mente e favoreçam o contato social, contribuindo assim para uma vida mais saudável e equilibrada. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é apresentar, por meio de um relato de experiência, como práticas lúdicas e esportivas podem combater o isolamento social, melhorar a memória e promover uma vida mais ativa e prazerosa para os idosos. **Metodologia:** Foi realizada uma tarde recreativa com o grupo da terceira idade, composto por moradores do bairro e pacientes da UBS Império do Sol, em Maringá, Paraná. A metodologia foi focada no bem-estar coletivo, começando com alongamentos para ativação muscular e incentivo à vida ativa. Em seguida, os participantes participaram de jogos interativos, conduzidos por alunos e pelo professor, promovendo a interação social e o desenvolvimento físico e cognitivo. Durante o evento, também foi servido um café da tarde, com pratos compartilhados entre todos, criando um ambiente de integração e descontração. **Resultados e discussão:** Após aplicada a intervenção lúdica, os principais resultados obtidos foram satisfatórios com a comunidade da terceira idade, mudanças perceptíveis no humor, estímulos cognitivos constantes durante as atividades propostas e grande interação social. Acadêmicos contribuíram para o melhor aproveitamento deste momento para a comunidade, desde o preparo do alongamento corporal, como também auxílio e incentivo na participação dos jogos e interações sociais, para que a terceira idade seja beneficiada em sua saúde mental e física em busca de se tornarem mais ativos e saudáveis. **Conclusões:** Portanto, conclui-se com essa intervenção, que a interação social das pessoas de terceira idade é de grande importância para manter a vida ativa e feliz. Dessa maneira, notou-se a melhoria repentina no bem-estar de todos os presentes, com descontração e risadas. Ao unir jogos e brincadeiras ao ar livre, foi criado um ambiente acolhedor e comunicativo, com a união de várias faixas etárias e de diferentes áreas, sendo o intuito da disciplina atenção e saúde.

Palavras chaves: Terceira idade; Ludicidade; Lazer.





LEGADO ESPORTIVO DA COPA DO MUNDO FIFA 2014 NO BRASIL: ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DOS ESTÁDIOS

Kaio Julio Zamboni (Universidade Federal do Paraná);
Sabrina Furtado (Loughborough University London);
João Vitor Moretti de Souza (Universidade Federal do Paraná);
Mayara Torres Ordonhes (Universidade Federal do Paraná);
Fernando Marinho Mezzadri (Universidade Federal do Paraná).

Kaiojulio1997@gmail.com

Eixo temático: Lazer e sociedade

Introdução: o Brasil sediou a Copa do Mundo FIFA 2014 em meio a um ciclo de megaeventos esportivos que mobilizou significativos investimentos em diferentes áreas, dentre elas a de infraestrutura no país. Embora a realização do evento tenha sido defendida com base em um legado social positivo, aspectos relativos às questões sócio-esportivas derivadas do mesmo têm sido amplamente questionadas. **Objetivos:** o estudo objetivou analisar o legado esportivo da Copa do Mundo FIFA 2014, verificando as taxas de ocupação dos estádios utilizados no evento para competições organizadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF). A hipótese central considera dificuldades na manutenção de um alto nível de ocupação. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo *ex post facto*, com abordagem mista e estratégia explanatória sequencial. Foram analisados 14 estádios, incluindo os 12 utilizados na Copa e dois que poderiam ter sido aproveitados. A coleta de dados baseou-se nos relatórios da CBF, abrangendo as temporadas de 2014 a 2022, exceto os anos de pandemia. Para análise, foram utilizados os softwares Excel, IBM SPSS e GraphPad Prism. Foram calculadas as médias de ocupação e realizados testes estatísticos para verificar relações entre variáveis econômicas, sociais e esportivas. **Resultados:** verificou-se que apenas cinco estádios apresentaram boa taxa de ocupação, com público próximo a 40% da capacidade total. A Neo Química Arena foi a única a superar 50% de ocupação média. Observou-se que estádios cujos clubes mandantes disputaram a série A do Campeonato Brasileiro de forma contínua apresentaram maior utilização. Ainda assim, há correlações positivas entre ocupação e fatores socioeconômicos, como PIB per capita e IDHM. **Conclusão:** os resultados confirmam a hipótese de que o Brasil enfrentou desafios para consolidar um legado significativo no que tange à utilização da infraestrutura esportiva. O baixo índice de ocupação em vários estádios reforça a problemática da subutilização, caracterizando possíveis "elefantes brancos". O desempenho dos clubes mandantes e os fatores socioeconômicos das regiões onde os estádios estão localizados influenciaram diretamente na frequência de público, o que deve ser considerado em futuras análises sobre legados de megaeventos esportivos. Estudos como o aqui apresentado têm aplicabilidade direta na elaboração e planejamento de políticas esportivas, e devem ser utilizados como evidências para a tomada de decisão quanto à área. Outros estudos acadêmicos devem aprofundar a discussão quanto ao retorno financeiro e social da construção de infraestrutura esportiva, decorrentes da realização de megaeventos esportivos.

Palavras-chave: Legado esportivo; Megaeventos; Copa do Mundo FIFA 2014.





O BRINCAR NA CIDADE: ANÁLISE DE PARQUINHOS PÚBLICOS NA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Karina Bredow (Universidade Estadual de Maringá - UEM);
Andressa P. Bernabé (Universidade Estadual de Maringá - UEM);
Fernando A. Starepravo (Universidade Estadual de Maringá - UEM).

karinabrw@gmail.com

Eixo temático: Lazer e sociedade

Introdução: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a política de lazer do município de Maringá-PR, abordando a implementação, conservação e apropriação dos Parques Modulares (parquinhos). **Objetivo:** O objetivo principal é analisar a política de lazer de Maringá, com ênfase nos Parques Modulares, investigando sua implementação, conservação e apropriação pelas crianças. A pesquisa busca, também, gerar indicadores de aprimoramento para os parquinhos e embasar políticas públicas de lazer infantil, com referencial teórico de análise baseado na Sociologia da Infância. **Metodologia:** A pesquisa caracteriza-se como exploratória e qualitativa. Será realizada em 60 parquinhos localizados em diferentes regiões e bairros de Maringá. A coleta de dados será feita por meio de análise documental, observação participante e entrevistas estruturadas. Para avaliar os Parques Modulares será utilizado uma adaptação do Protocolo de observação dos espaços e equipamentos de esporte e lazer (Requia, 2004). Para análise mais detalhada, dois parquinhos de cada uma das cinco regiões da cidade serão selecionados (um mais frequentado e outro menos frequentado). As entrevistas serão conduzidas com crianças de 5 a 10 anos que utilizam os espaços e com membros da Secretaria de Esportes e Lazer e com a Secretaria de Arquitetura e Urbanismo, para entender os critérios de escolha e gestão dos parquinhos. A análise dos dados seguirá a abordagem de análise de conteúdo de Bardin (1977). **Resultados:** O estudo visa gerar indicadores para o aprimoramento dos parquinhos, subsidiando futuras políticas públicas de lazer infantil em Maringá. O referencial teórico de análise será baseado na Sociologia da Infância e nos estudos de implementação e avaliação de políticas e projetos de esporte e lazer. **Conclusão:** A pesquisa proposta visa fornecer uma análise abrangente sobre a política de lazer em Maringá-PR, com foco nos parquinhos, buscando entender os processos de sua implementação, conservação e apropriação pelas crianças. A partir da análise dos dados, será possível fornecer subsídios para a elaboração de políticas públicas mais eficazes, que favoreçam o direito das crianças ao lazer e à brincadeira, reforçando o papel crucial desses espaços no desenvolvimento infantil e na promoção da cidadania. Além disso, a pesquisa contribuirá para a construção de um modelo de gestão que considere as necessidades das crianças e da comunidade, visando a otimização dos recursos e a garantia de ambientes adequados ao brincar.

Palavras-chave: Parquinhos; Criança; Política Públicas.





OS BAILES DE TULHA E TERREIRO NO DISTRITO DE SÃO MARTINHO/ROLÂNDIA/PR NO PERÍODO DO CAFÉ – LAZER E PAPÉIS SOCIAIS DO HOMEM URBANO-RURAL

Andréa Scomparin (Prefeitura Municipal de Londrina/Estado do Paraná)

andreascomparin@congresso.com.br

Eixo temático: Lazer e Sociedade

Introdução: O presente trabalho retrata os bailes de tulha e terreiro enquanto prática social de lazer no período da alta produção do café nas comunidades do distrito de São Martinho/Rolândia/PR. O trabalho destaca a importância dos bailes na compreensão do lazer e suas relações com o trabalho e o modo de produção da existência humana, destacando a cultura do homem urbano-rural e sua formação social no Norte do Paraná no período de 1930 – 1970, relevante para a compreensão da dinâmica do lazer e suas relações com a sociedade tradicional/moderna. **Objetivo:** a pesquisa objetiva identificar os papéis sociais dos bailes de tulha e terreiro no Distrito de São Martinho/Rolândia/PR no período da produção do café, a fim de determinar a funcionalidade desta prática social na dinâmica entre trabalho e propriedade, destacando a categoria material do modo de produção da existência humana. **Metodologia:** a pesquisa realizada é de natureza qualitativa, com revisão bibliográfica da categoria modo de produção de existência e análise de conteúdo de entrevistas abertas com moradores são maranhenses sobre os bailes de documentos dos autos criminais do CDPH/UEL sobre os conflitos nos bailes no período da alta produção do café. **Resultados:** o período da alta produção do café no distrito de São Martinho/Rolândia/PR é decorrente da expansão do capital imperialista europeu, cujo acúmulo do capital expande para outras esferas coloniais, em decorrência do fluxo financeiro dos empréstimos bancários. Sob a visão do capital imperialista o norte do Paraná, com forte propaganda do “ouro verde” é vendido em pequenas propriedades de terras através do sistema de espigão, proporcionando a formação social de pequenas comunidades que se estendiam da estrada vicinal até o córrego que denominava o nome das comunidades e onde os bailes aconteciam. Os bailes de tulhas e terreiros eram proporcionados pelos familiares da propriedade, e organizados em sistema de mutirão, no fim dos trabalhos e das colheitas e em casamentos, aos empregados e familiares das propriedades. Eram improvisados com instrumentos do próprio trabalho e denotavam a relação do trabalho com a festa e, em muitos momentos, era palco de conflitos nas danças e nas brincadeiras, resultando na utilização de arma de fogo e corte. **Conclusão:** os bailes de tulha e terreiro tem papel de manutenção e naturalização da ordem social: mantêm e reafirma as classes sociais, naturaliza as relações de trabalho, reafirma parcerias de ampliação da propriedade e estabelece potência de inconformismo e movimento de mudanças.

Palavras-chave: Modo de Produção da Existência; Cultura Italiana; Análise de Conteúdo.





PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PARQUINHO PÚBLICO NA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Andressa Peloi Bernabé (UEM);
Karina Bredow (UEM);
Natália Nascimento da Silva (UEM).

bernabe.andressa@gmail.com

Eixo temático: Lazer e sociedade

Introdução: O presente projeto de pesquisa caracteriza-se como exploratório e analítico, de caráter qualitativo. O contexto a ser analisado é o Parquinho Infantil no bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto na cidade de Maringá-PR. Este parque infantil foi implementado pela prefeitura em janeiro de 2024, a partir da reivindicação de crianças do bairro. Segundo Velho (2024), na localidade onde o parque foi implementado, havia apenas aparelhos de alongamento, destinados à pessoa idosa e brinquedos de cordas, para crianças acima de 8 anos de idade. As crianças do bairro sentiam falta de um “parquinho” com escorregador, balanços e afins. **Objetivo:** Analisar a participação das crianças na implementação do Parquinho Infantil no bairro Pioneiro Odwaldo Bueno Netto em Maringá. **Metodologia:** Para a coleta de dados serão realizadas atividades e grupo focal com as crianças que participaram da reivindicação, bem como, observação participante no parquinho utilizando o Protocolo de observação dos espaços e equipamentos de esporte e lazer (Requia, 2004). **Resultados:** As crianças do bairro foram mobilizadas, a partir de um projeto do Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e reivindicaram a necessidade de um parque infantil para brincar. Um ofício foi enviado à Secretaria de Esportes e Lazer do município e à prefeitura. Entre 21 a 27 de janeiro de 2024 o Parque Modular Infantil foi instalado e as atividades serão desenvolvidas por educadores sociais do PCA, de acordo com Velho (2024). Segundo a coordenadora, o intuito é discutir e problematizar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a ocupação de espaços de lazer para ampliar e potencializar a cultura lúdico-política-pedagógica estimulando a participação social infantil (Velho, 2024). **Conclusão:** A coleta de dados do presente projeto de pesquisa será realizada no decorrer deste ano de 2025. A partir da coleta e análise dos dados espera-se elencar os fatores que contribuíram para que a participação das crianças para a implementação deste parquinho público de fato ocorresse. E, se a mesma pode estimular a participação de crianças em outros espaços e localidades voltadas ao desenvolvimento de políticas públicas de esporte e lazer a partir da consideração da opinião delas como sujeitos ativos de direitos.

Palavras-chave: Políticas públicas de lazer; Sociologia da Infância; Equipamentos públicos.

O presente trabalho possui financiamento de Bolsa de Doutorado CAPES e financiamento pelo edital Nº 039/2024-PPG/UEM por meio do Projeto de Pesquisa intitulado “O brincar na cidade: análise de parquinhos públicos na cidade de Maringá-PR”.



PORTO ATIVO: BARREIRAS E IMPULSIONADORES DA PRÁTICA DESPORTIVA INFORMAL NA CIDADE DO PORTO – PORTUGAL

Luísa Ávila da Costa (Faculdade de Desporto, Universidade do Porto);
Vitor Manuel dos Reis Sobral (Universidade da Maia);
Isabela Nascimento dos Santos (Universidade de Pernambuco);
Alan de Carvalho Dias Ferreira (Escola Superior de Desporto de Rio Maior - Instituto Politécnico de Santarém).

mlcosta@fade.up.pt

Eixo temático: Lazer e Sociedade

Introdução: a prática desportiva desempenha um papel central na promoção do bem-estar e na inclusão social, sendo um dos pilares das políticas públicas de saúde. No entanto, Portugal apresenta taxas de participação desportiva inferiores à média europeia, refletindo desigualdades no acesso, especialmente no contexto informal e urbano (Eurobarómetro, 2022). A prática desportiva informal surge como alternativa acessível e flexível, destacando o papel dos espaços urbanos como cenários privilegiados para um "desporto para todos" (Weed, 2018; Jeanes et al., 2019). **Objetivo:** identificar os impulsionadores e barreiras à prática desportiva informal na cidade do Porto, com vista a propor diretrizes para a democratização do desporto nos espaços públicos. **Metodologia:** utilizou-se uma abordagem metodológica mista pela triangulação dos dados recolhidos através de 502 inquéritos e sete grupos focais com 39 participantes. A análise quantitativa recorreu a estatística descritiva, Teste t e ANOVA, enquanto a análise qualitativa seguiu a metodologia de análise de conteúdo. **Resultados:** Os praticantes tendem a ser motivados por razões autodeterminadas, como prazer, socialização e bem-estar, sem diferenças significativas entre géneros ou faixas etárias ($p > 0,05$). As principais barreiras foram "falta de tempo" ($M = 2.88$), "horários disponíveis nas instalações" ($M = 2.79$) e "falta de dinheiro" ($M = 2.69$). Entre os não praticantes, destacaram-se ainda a "falta de informação sobre infraestruturas e programas" ($M = 3.07$) e "horários inadequados" ($M = 3.05$). A comparação entre praticantes e não praticantes revelou que os não praticantes percepcionam barreiras intrapessoais de forma mais acentuada ($t(500) = 0.038$, $p < 0.001$). **Conclusões:** A prática desportiva informal é influenciada por motivações autodeterminadas (Teixeira et al., 2022), enquanto barreiras estruturais e interpessoais limitam a adesão (Alexandris et al., 2002), sobretudo entre os não praticantes. O estudo propõe recomendações para fomentar a prática informal no espaço urbano, incluindo campanhas de divulgação, incentivo a comunidades de prática e flexibilização dos horários das infraestruturas, promovendo um desporto mais acessível e inclusivo.

Palavras-chave: Desporto para todos; Espaços urbanos; Políticas públicas.





VERÃO MAIOR PARANÁ FAZ CIÊNCIA. EXTENSÃO OU POLÍTICA?

Jucimeire Rocha Macêdo (UEM);
Larissa da Silva Santos (UEM);
Giuliano Gomes de Assis Pimentel (UEM).

pg55959@uem.br

Eixo temático: Lazer e Sociedade

Introdução: O programa *Verão Maior Paraná faz Ciência* da SETI é uma ação da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SETI) que reuniu as sete Universidades Estaduais do Paraná, no município de Matinhos/PR e atendeu em média um público de 27.397 pessoas, entre 28 de dezembro e 02 de fevereiro.

Objetivo: Este trabalho visa analisar os fundamentos da inserção das universidades dentro do Paraná faz Ciência da SETI. **Metodologia:** Este é um estudo descritivo baseado em observação direta do fenômeno por 15 dias, por meio de observação participante. **Resultados:** A inserção das universidades ocorreu por meio de projetos, em uma tenda de 10x10m², em Balneário de Caiobá. As atividades foram estruturadas em locais específicos para a exposição dos projetos da SETI. Para cada universidade foi reservado uma parte da tenda para apresentar uma ação extensionista e divulgar trabalhos ao público, por meio de dinâmicas previamente sistematizadas. As universidades foram organizadas uma ao lado da outra, similar ao modelo de feira, o que facilitou a interação e o fluxo contínuo entre o público e a apresentação dos projetos. As atividades deveriam aproximar as universidades da sociedade, promover a divulgação científica, a experimentação de produtos e técnicas do ensino superior de maneira simples, clara e eficiente para um público heterogêneo. As Universidades Estaduais de Londrina (UEL), Maringá (UEM), Ponta Grossa (UEPG), do Oeste do Paraná (Unioeste), do Centro-Oeste (Unicentro), do Norte do Paraná (UENP), do Paraná (Unespar) apresentaram projetos com temáticas ambientais, artísticas, culturais, saúde, práticas corporais de aventura, jogos e brincadeiras, sessões de cinema, atividades ludomotrizes, planetário, giroscópio e oficinas de confecção de vasos, ao todo foram 21 projetos de extensão apresentados aos veranistas. Diante disso, um desafio foi buscar a articulação entre as intervenções, uma vez que os discentes concentraram-se na realização das atividades da sua própria instituição.

Conclusão: Existem paradigmas de melhoramento que podem ser levados em consideração nas próximas edições. A saber, a superação de pensamentos limitantes por um pensamento sistêmico, que valoriza a articulação orgânica do sistema universitário enquanto o todo. Norteando, dessa maneira, a relação da Extensão Universitária com as políticas públicas, cujo objetivo é partilhar o conhecimento produzido na academia científica com o governo e a sociedade, coadunados com os interesses e valores sociais.

Palavras-chave: Recreação Científica; Comunidade; Ciência.





VERÃO MAIOR PARANÁ: PUBLIC POLICIES AS LEISURE TOOLS AND INCLUSION ON HOLIDAYS

Larissa da Silva Santos (UEM);
Jucimeire Rocha Macêdo (UEM);
Giuliano Gomes de Assis Pimentel (UEM).

ra125662@uem.br

Eixo temático: Lazer e Sociedade

Introduction: The process of inclusion in sport needs to be permeated by continuous public education actions. In the case of adventure sports, even with a qualified offer, segments such as women, people with disabilities, people over 40 years old, low education and income end up giving up the experience because they incorporate sexist, ableist and ageist prejudices about who can practice adventure. **Objective:** Report the experience of the Escola de Aventuras Project in the inclusion and integration between tourists, caiçaras and local citizens in Matinhos-PR, aiming at the development of inclusive adventure sports and their impact on cultural appreciation and strengthening the community. **Methodology:** Case study, describing the actions of the public, with an emphasis on actions to include groups that historically exclude themselves. **Result:** We chose to carry out the project in Matinhos square due to its strategic location, as it is a meeting point for different people, with greater human diversity. The public's interest was shaped through questions regarding price, minimum age and other information. As a way to encourage adults, those who participated had priority in line and could climb with the child they were accompanying. We serve, on average, 140 people per day, with ages ranging from 3 to 66 years old, with incentives for the participation of people with disabilities and adults/elderly people. The origin of the audience was quite diverse, with participants from various cities, such as Paranaguá, Cianorte, Maringá, Pontal, Ponta Grossa and Cutiriba, as well as visitors from other countries, such as Argentina and Paraguay. **Conclusion:** It is concluded that the project demonstrated to be an effective initiative in promoting inclusion and integration through adventure sports, tackling barriers to access to leisure. The choice of Matinhos square as the location was essential to reach a wide range of people, creating a welcoming and diverse environment. With actions to encourage participation, such as giving priority to the queue for adults to climb with their children, we were able to promote a more diverse experience, increasing accessibility and awareness about the possibility for everyone to get involved in adventure sports.

Keywords: Adventure School; Community integration; Inclusive sport.





VI SBPEL e I SIPEL

Seminário Brasileiro de Políticas de Esporte e Lazer e
Seminário Internacional de Políticas de Esporte e Lazer



TEMÁTICA

MÍDIA E ESPORTE





AS INFLUÊNCIAS MIDIÁTICAS NO DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL FEMININO BRASILEIRO RUMO AO MUNDIAL DE 2027

Giovanna Ingrid Barroso da Costa (Instituto Federal do Ceará)

giovanna.ingrid06@aluno.ifce.edu.br

Eixo temático: Mídia e Esporte

Introdução: O futebol feminino no Brasil tem enfrentado desafios históricos relacionados à falta de visibilidade, investimentos e apoio estrutural. A mídia, como principal veículo de comunicação de massa, desempenha um papel crucial na popularização da modalidade e na transformação de sua percepção social. Durante décadas, a cobertura do futebol feminino foi limitada e, muitas vezes, marcada por estereótipos de gênero (SILVA, 2017). No entanto, nos últimos anos, houve um avanço significativamente impulsionado pela crescente cobertura midiática, especialmente em eventos como o Mundial Feminino de 2019, que bateu recordes de audiência e deu impulsionamento e visibilidade a modalidade segundo dados da plataforma Google trends, que aponta um crescimento jamais visto anteriormente. No mundial seguinte, em 2023, foi possível observar uma continuidade apontando uma tendência de consolidação da modalidade (BAND/UOL, 2024). No ano de 2027, teremos mais uma edição do mundial de futebol feminino que acontecerá no Brasil com promessas de ser um evento histórico para a modalidade no país e no mundo, e a influência midiática estará fortemente atrelada a esse impulsionamento. **Objetivo:** Portanto, o objetivo desta pesquisa, é reforçar a importância da influência midiática para a consolidação do futebol feminino como um produto esportivo sustentável, garantindo sua permanência e crescimento dentro do cenário esportivo nacional. **Metodologia:** A pesquisa se classifica como um estudo bibliográfico com uma abordagem qualitativa que se iniciou no ano de 2024. **Resultados:** A pesquisa se encontra em processo de revisão bibliográfica. **Conclusão:** Após a conclusão deste trabalho, espera-se que a mídia amplifique ainda mais seu papel, promovendo maior exposição da modalidade, atraindo patrocínios e fomentando o desenvolvimento das categorias de base. A transmissão dos jogos, reportagens especializadas e campanhas publicitárias podem consolidar o futebol feminino como parte fundamental do cenário esportivo nacional, gerando maior interesse do público e incentivando a profissionalização das atletas. Além disso, a cobertura jornalística tem o poder de influenciar políticas públicas e iniciativas privadas externas para a equidade de gênero no esporte. A realização de uma Copa do Mundo Feminina no Brasil pode servir como descobertas para a criação de ligas mais estruturadas, ampliação dos investimentos nos clubes e fortalecimento do futebol feminino como um produto.

Palavras-chave: Futebol Feminino; Mídia; Visibilidade.





COMUNICAÇÃO PÚBLICA E ESPORTE: OS CAMPEONATOS ESTADUAIS EM REDE NACIONAL PELA TV BRASIL

Wagner de Alcântara Aragão (Universidade Federal do Paraná, UFPR)

waaprofessor@gmail.com

Eixo temático: Esporte e Mídia

Resumo: O primeiro quadrimestre da temporada de futebol no Brasil é caracterizado pelos campeonatos estaduais. As redes de televisão de alcance nacional costumam, historicamente, priorizar a transmissão dos torneios de São Paulo e do Rio de Janeiro. Em 2025, a TV Brasil, emissora pública, quebrou esse paradigma incluindo em sua grade a exibição de partidas dos campeonatos Baiano, Capixaba e Paraense. Diante disso, este trabalho tem como **objetivo** averiguar a repercussão da iniciativa e a importância da comunicação pública na visibilidade do esporte (particularmente, o futebol) para além do eixo Rio-São Paulo. Tem-se, assim, como **metodologia** o estudo de caso (com base em Robert Yin), e como ferramenta metodológica a análise de conteúdo (dada por Laurence Bardin) de notícias, chamadas na programação da emissora e de dados de audiência, sobre a iniciativa. Como referencial teórico sobre o papel da comunicação e da emissora públicas, trazemos Márcia Detoni (“Mídia pública na sociedade da informação”, Mackenzie, 2015), Elson Faxina (“Outro jornalismo é necessário: estado, mercado e cidadania na tv pública brasileira”, UFPR, 2023) e Helena Martins (“Comunicações em tempos de crise”, Expressão Popular, 2020). Como **resultados**, constatamos preliminarmente considerável repercussão e audiência das transmissões, êxito favorecido pela atuação de emissoras públicas locais, com as quais a TV Brasil se coliga para a exibição em rede das partidas. São elas a TVE Bahia, a TV Cultura do Pará e a TVE Espírito Santo Desse modo, é possível **concluir** que a comunicação pública tem potencial de cumprir um papel fundamental na difusão de práticas esportivas hiperlocais e locais, à margem dos grandes centros, o que contribui para a exposição de equipes e atletas e para a popularização do esporte. É dizer, políticas públicas desportivas podem – e devem – incluir a mídia pública entre seus instrumentos e estratégias para sua universalização.

Palavras-chave: Comunicação pública; Futebol; Campeonatos estaduais.





INFLUENCIADORES DE CONTEÚDO E A ATIVIDADE FÍSICA ONLINE

Ricardo Gonçalves (Unifil);
Alexandre Soares de Lima (Unifil);
Gisele Souza da Silva (Unifil);
Liz Rocha Madureira (Unifil);
Nathalia Yumi Henrique (Unifil).

ricardo.goncalves@unifil.br

Eixo temático: Esporte e Mídia

Introdução: Com o crescimento e a popularização das redes sociais tornou-se cada vez mais comum encontrar “influenciadores digitais” que produzem e compartilham aulas, treinos, exercícios e outros conteúdos relacionados à prática de atividades físicas, atingindo diversos públicos e seguidores. No entanto, o aumento desse tipo de conteúdo levanta questões importantes sobre a regulamentação e a responsabilidade desses profissionais ou influenciadores, especialmente no que diz respeito à orientação de exercícios físicos de forma adequada e segura. A Resolução nº 542/2024, do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), estabelece importantes diretrizes para o exercício da profissão, tanto no ambiente físico quanto no virtual. De acordo com o Art. 12 da referida resolução, “é caracterizado como exercício ilegal da profissão, mesmo em ambiente virtual, a orientação e/ou anúncio de que exerce atividade física e desportiva por pessoas não registradas no Sistema CONFEF/CREFs”. Ainda segundo o CONFEF (2024) a atuação de influenciadores digitais na área da atividade física deve seguir todos os princípios, normas e condutas da regulamentação estabelecida pela Resolução nº 542/2024, garantindo que apenas profissionais habilitados e registrados orientem práticas seguras e adequadas.

Objetivo: O objetivo desta pesquisa é analisar a atuação de influenciadores digitais por meio de suas contas da mídia social, o Instagram, da área da atividade física sobre a luz da resolução 542/24 do CONFEF. **Metodologia:** Por meio de uma abordagem qualitativa, serão selecionados os 20 maiores influenciadores dessa rede social da Região Metropolitana de Londrina. Para a seleção será utilizado o portal <https://www.modash.io> como buscador destes atores, tendo como base o número de seguidores, que produzem conteúdo relacionado a exercícios físicos, desta maneira excluindo os agentes com conteúdo para outras áreas, assim passando para a próxima posição até finalizarmos os vinte da área em questão. Após essa seleção, serão coletados dados de cada perfil, respeitando as diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), para verificar a formação acadêmica dos influenciadores e se estes estão de acordo com as exigências da resolução 542/2024 do Conselho Regional de Educação Física (CONFEF). **Resultados:** É esperado uma discussão referente a produtores de conteúdos digitais da área da educação física e esporte, sua competência legal e a relação com a literatura.

Palavras-chave: Exercício físico; Instagram; Influenciador digital.





VI SBPEL e I SIPEL

Seminário Brasileiro de Políticas de Esporte e Lazer e
Seminário Internacional de Políticas de Esporte e Lazer



TEMÁTICA

SOCIOLOGIA DO ESPORTE





FUTSAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO ESPAÇO SOCIAL DA MODALIDADE A PARTIR DA LIGA NACIONAL DE FUTSAL

João Paulo Gonçalves da Costa Silva (Universidade Estadual de Maringá);
Edson Hirata (Universidade Estadual de Maringá);
Élton Miranda da Silva (Universidade Estadual de Maringá).

igoncalvesdacostasilva@gmail.com.br

Eixo temático: Sociologia do Esporte

Introdução: O futsal tem atraído nas últimas décadas muitos adeptos, seja por meio de sua prática ou como espectador, consumidor do esporte. Tal fenômeno pertence ao meio no qual está inserido, o esportivo, que é uma manifestação cultural e social que tem apresentado muitas evoluções e transformações ao longo do tempo, principalmente nos séculos XX e XXI. Em meados da década de 1930 houve a criação do futebol de salão, modalidade antecedente ao futsal, que se originou do futebol, que no Brasil é considerado paixão nacional, assim também caindo no gosto popular devido às diversas semelhanças. Mesmo que incorporado no mesmo campo que outros esportes, o campo esportivo, o futsal possui suas peculiaridades, como a construção histórica e sociológica da modalidade no Brasil, desde sua chegada, perpassando por suas entidades, suas Ligas. **Metodologia:** Optou-se por uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo, que se utilizou da literatura e análise documental. Elegemos como referencial teórico os principais conceitos da teoria dos campos de Pierre Bourdieu para analisarmos o espaço do subcampo futsal em meio ao campo esportivo brasileiro. **Resultados:** Ao depararmos com o campo esportivo, suas disputas e tensões, entre agentes e instituições, foi marcante em todo contexto histórico e sociológico do futsal, desde a disputa da paternidade do futebol de salão, quais instituições administrarem a modalidade em seus diversos níveis como nacional e internacional, até o domínio da concessão de representatividade das seleções nacionais por parte dos agentes, transcorrendo as Ligas em nível nacional. Mesmo diante de tantas lutas, o Brasil se destacou nas modalidades (futebol de salão e futsal) desde seu início e com o decorrer dos anos desenvolveu sua própria Liga brasileira, no ano de 1996 durando por 19 temporadas na administração da Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS) até que em 2015 inicia uma nova gestão por meio dos clubes da Liga, no qual perdura até o recorte deste estudo (2024). Todas estas tensões dentro do subcampo futsal faz com que a modalidade se desenvolva de acordo com os rumos determinados pelas relações entre agentes e instituições, posicionando o futsal no campo esportivo brasileiro. **Conclusão:** Mesmo que incorporado no mesmo campo que outros esportes, o futsal possui suas peculiaridades, como a construção histórica e sociológica da modalidade no Brasil, perpassando por suas entidades, ligas e que tais disputas de poderes dentro do seu subcampo constroem a modalidade em meio ao campo esportivo brasileiro.

Palavras-chave: Futsal; Esporte; Campo Esportivo.





HABITUS E PODER DISCIPLINAR NO FUTEBOL: UMA LEITURA A PARTIR DA SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU E MICHEL FOUCAULT

Sarah Victória Marques Cavalcante (IFCE, Fortaleza);
Antônio Cavalcante de Almeida (IFCE, Fortaleza).

sarah.marques08@aluno.ifce.edu.br

Eixo temático: Sociologia do esporte

Introdução: A pesquisa explorou o fenômeno do esporte na contemporaneidade, com foco nos estudos sobre a cultura corporal de movimento, baseando-se nas contribuições de Michel Foucault e Pierre Bourdieu. O estudo seguiu uma abordagem metodológica de pesquisa bibliográfica, analisando os conceitos sociológicos de habitus e poder disciplinar dos referidos autores, especialmente as transformações nas performances dos atletas de alto rendimento, tanto masculinos quanto femininos.

Objetivo: O objetivo principal foi analisar os conceitos de habitus e poder disciplinar no fenômeno esportivo, especificamente no futebol contemporâneo competitivo, a partir das perspectivas sociológicas de Bourdieu e Foucault. Os objetivos específicos incluíram: a) estudar as transformações dos corpos de atletas de alto rendimento, com base em imagens/fotografias; b) identificar as exigências necessárias para atingir corpos performáticos no esporte, em particular no futebol de alto nível; c) analisar a produção bibliográfica relevante sobre a cultura corporal de movimento no futebol brasileiro contemporâneo. **Metodologia:** Para a realização da pesquisa bibliográfica e baseado no enfoque qualitativo sobre os conceitos sociológicos de habitus [Pierre Bourdieu] e poder disciplinar [Michel Foucault] tomando por base o estudo crítico-reflexivo de imagens/fotografias sobre atletas masculinos e femininos com corpos performáticos na atualidade. **Resultados e Discussões:** Os resultados mostraram que a representação simbólica e performática dos atletas é visível em imagens de eventos internacionais, como a jogadora Marta recebendo a Bola de Ouro pela sexta vez, ou o perfil de Megan Rapinoe, destacando a postura e o movimento corporal típicos do habitus no campo. Além disso, as imagens de atletas como Endrick, Cristiano Ronaldo e Vinícius Jr ilustram o fenômeno sociológico do esporte de alto rendimento, marcado pela disciplina, racionalização e quantificação do corpo. A reflexão sociológica sobre o habitus, proposta por Bourdieu, revelou como os atletas são moldados desde a origem familiar até o treinamento intensivo para se tornarem atletas performáticos. Cabe trazer nesta pesquisa a reflexão foucaultiana sobre o poder disciplinar que se manifesta veladamente na postura, no movimento corporal e no conjunto de medidas/métricas para ser/estar na condição de um profissional que o mercado esportivo deseja. **Conclusão:** A pesquisa conclui que o disciplinamento dos corpos no esporte competitivo é um fenômeno inevitável, ligado às exigências de rendimento e performance. Essa manipulação velada dos corpos fortalece os records e transforma o esporte em um empreendimento mercadológico, refletindo as características de um espetáculo esportivo.

Palavras-chave: Habitus; Cultura corporal; Rendimento.





O ESPORTE E O LAZER: PRÁTICAS SOCIAIS E REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS DA MODERNIDADE NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE LONDRINA (1940 a 1960)

Anísio Calciolari Jr. (NEFEL/UEL);
Morgana Claudia da Silva (NEFEL/UEL);
Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires (NEFEL/UEL).

calciolarijr@uel.br

Eixo temático: Sociologia do Esporte

Introdução: A economia cafeeira entre 1940 e 1975 levou a Londrina a um acelerado processo de ocupação dos espaços públicos, bem como a uma rápida ampliação dos investimentos de recursos públicos e privados no desenvolvimento e consolidação dos setores de serviços, negócios, indústria, associados à forte intervenção do setor público, municipal e estadual, nos campos da educação, cultura, saúde e urbanização da cidade. Nesse contexto, o esporte e as práticas de lazer surgem como determinantes para o processo modernização da cidade e da região. **Objetivo:** Compreender o processo de produção e circulação da representação sobre modernidade e sua relação com o desenvolvimento das práticas esportivas e de lazer em Londrina. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, utilizando bases bibliográficas e documentais. **Resultados:** Os processos de urbanização e modernização de Londrina no período produziu um conjunto de acontecimentos que propiciaram as condições primárias para que o ensino da Educação Física na escola e as práticas esportivas e de lazer fossem incorporadas como marcadores simbólicos de uma sociedade em modernização, com hábitos, comportamentos e costumes civilizados. Dentre esses marcadores simbólicos, destacamos a criação das associações socio-recreativa-cultural Japonesa de Londrina - Nihonjin-kai / (1933); Londrina Country Club (1934) e Recreativa Londrinense/AREL (1934); construção da primeira quadra de Tênis (1930); fundação do Esporte Clube Londrina (1937); fundação do Esporte Clube Operário (1940); criação da Liga Comercial de Esportes (1940); construção do Estádio Capitão Aquiles Pimpão Ferreira, o “Pacaembuzinho de Londrina” (1945); criação da Liga Londrinense de Esportes Atlético – LEAL (1945); inauguração da quadra de tênis do Londrina Country Club (1947); criação da Liga Esportiva Comercial de Esporte de Londrina (1947); criação da Liga Regional de Futebol de Londrina (1948); criação da Autarquia Municipal de Esportes de Londrina – AMEL (1953); criação dos Jogos Abertos do Paraná – JAP (1957). **Conclusão:** No processo de modernização e urbanização de Londrina entre 1930 e 1955, as práticas de esporte e de lazer foram legitimadas e reconhecidas como práticas sociais relevantes por estarem diretamente associadas à modernização da cidade e constituição de hábitos, costumes e comportamentos socialmente civilizados, portanto, modernos.

Palavras-chave: Esporte; Lazer; Modernidade.





O FUTEBOL NAS ELEIÇÕES FEDERAIS (2010-2022): UMA ANÁLISE REFLEXIVA

Daví Sousa Oliveira (UESC);
Samuel Silva Santos (UESC);
Gelson Cristian Santos Nascimento (UESC);
Riquelme Oliveira Santos (UESC);
Neidiana Braga da Silva Souza (IFBA).

dsoliveira.lef@uesc.br

Eixo temático: Sociologia do Esporte

Introdução: Entre todos os esportes praticados no país, o futebol é sem dúvidas o de maior apreço da população. Contudo, percebe-se que os discursos e as ações políticas voltadas para o futebol tornam-se um campo vasto de investigação dada a escassez de pesquisas relacionadas ao tema, o que evidencia a necessidade de investigar, como as políticas públicas para o futebol são planejadas, implementadas e quais os seus impactos. Objetivo: Sendo assim, o estudo tem como objetivo analisar a atenção dada ao futebol no Brasil nos planos de governo dos candidatos eleitos à presidência da república nas eleições federais no período de 2010 a 2022.

Metodologia: A pesquisa é de cunho exploratório, utilizando de uma abordagem qualitativa com técnica documental. Os documentos analisados são as propostas de governo dos candidatos concorrentes ao cargo de presidente do Brasil. A fonte de coleta foi o site do Tribunal Superior Eleitoral - Divulgacand. A organização dos dados foi pautada na categoria delineada pela Ciência Política, a agenda simbólica/retórica. Já a análise dos dados foi realizada a partir da Teoria da Modernização Reflexiva.

Resultados: Ao analisar as propostas dos candidatos eleitos nas 4 eleições durante o período de 2010 à 2022, observou-se que as propostas de governo para o futebol são quase que completamente escassas, obtendo apenas 1 correspondente à candidata eleita, Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores – PT) em 2014. Tal proposta salienta que é urgente modernizar a organização e as relações do futebol. Este resultado discute diretamente com o pensamento social de que o Brasil é o “país do futebol”, o que poderia, de certo modo, ser considerado subpolítica, que seriam esses movimentos que vem de baixo que podem inferir ou não no jogo político, porém até o presente momento as análises indicam que o futebol nas eleições é um tema de baixo interesse dos candidatos. **Conclusão:** Ao analisar os planos de governo, observou-se que o futebol não é pauta prioritária dos candidatos eleitos, contendo apenas uma proposta em quatro (4) mandatos. Proposta essa que se deve provavelmente à visibilidade e as reações imediatas vindas da Copa do Mundo realizada no Brasil. Tendo em vista o que foi apresentado, é importante salientar que o estudo se encontra em fase inicial de coleta e análise dos dados, com a finalidade de realizar uma análise reflexiva acerca da atenção dada ao futebol na agenda política brasileira.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Agenda; Futebol.





VI SBPEL e I SIPEL

Seminário Brasileiro de Políticas de Esporte e Lazer e
Seminário Internacional de Políticas de Esporte e Lazer



TEMÁTICA OUTROS





A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO PARANÁ

Ademir Faria Pires (Universidade Paranaense);
Joyce Cristina Claro Menoti (Universidade Estadual de Maringá);
Caroline Broch (Universidade Estadual de Maringá);
Ieda Parra Barbosa Rinaldi (Universidade Estadual de Maringá).

afariapires@gmail.com

Eixo temático: Outros

Introdução: Na última década, novas normativas foram publicadas, impactando a formação profissional em Educação Física (EF) e repercutindo na estrutura da formação inicial na área, tornando necessária a reformulação curricular. Destacam-se as Diretrizes para os Cursos de Graduação em Educação Física e as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, instituídas pelas Resoluções CNE/CES n. 06 e 07 de 2018 (Brasil, 2018a; 2018b). Entre as principais mudanças, destaca-se a criação de uma etapa inicial comum, seguida de etapas específicos para bacharelado e licenciatura, além da exigência de 20% da carga horária destinada aos estágios curriculares e 10% às atividades de extensão, integradas à matriz curricular.

Objetivo: Investigar a organização da curricularização da extensão em cursos de EF de Instituições de Ensino Superior públicas do Paraná. **Metodologia:** Este estudo, de abordagem qualitativa e documental, teve como amostra os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do estado do Paraná. Esses documentos foram considerados pelo fato de representarem a identidade do curso e por fornecerem informações detalhadas sobre sua estrutura e funcionamento. Com base nos critérios estabelecidos, foram selecionados 11 PPCs. **Resultados:** A partir dos PPCs analisados, identificamos que todas as instituições investigadas apresentam o mínimo de carga horária exigida e que a curricularização da extensão está organizada de maneiras distintas: 1) distribuída ao longo de disciplinas nas etapas ou ao longo do curso; 2) concentrada em componentes curriculares para serem cumpridas em projetos ou eventos de extensão já existentes; 3) associada às AAI ou às Atividades Acadêmicas Complementares. A curricularização da extensão é percebida como um avanço significativo na formação de profissionais de EF, aproximando-os de diferentes contextos de atuação e fortalecendo a relação entre teoria e prática (Nozaki; Junger; Ferreira, 2022). Para além do cumprimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, Pereira e Vitorini (2019) ressaltam que essa integração favorece a interprofissionalidade, a flexibilidade curricular, o impacto na formação acadêmica e a transformação social, reforçando o papel da universidade na produção de conhecimentos em diálogo com a comunidade. **Conclusões:** Conclui-se que a curricularização da extensão, em conjunto com as novas DCNs para os cursos de EF provocaram transformações significativas na estrutura curricular dos cursos investigados, sendo pertinente que novos estudos sejam realizados de modo a compreender os impactos dessas modificações, visto que a legalidade não garante a legitimidade das novas normativas.

Palavras-chave: Formação profissional; Universidade; Currículo.





A POLÍTICA NEOLIBERAL NA VIDA COTIDIANA DA CLASSE TRABALHADORA

Giovana Gazoli Amboni (Universidade Estadual de Maringá);
Rogerio Massarotto de Oliveira (Universidade Estadual de Maringá);
Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Universidade Estadual de Maringá).

ambonigiovana@gmail.com

Eixo temático: Outros

Introdução: São múltiplas as determinações das políticas neoliberais na vida cotidiana da classe trabalhadora (Antunes, 2009). **Objetivos:** Esse estudo tem como principal objetivo analisar as possíveis relações entre a vida cotidiana da classe trabalhadora e as políticas neoliberais. Essas políticas determinam toda a materialidade da vida cotidiana, tais como valores morais, necessidades, espaços, sociabilidade e toda a condição de vida do trabalhador. **Metodologia:** A partir de estudos bibliográficos amparados pela concepção materialista e dialética da história (Marx, 1980). **Desenvolvimento:** Consideramos que as políticas neoliberais extrapolam a esfera do mercado e possuem determinações sobre a vida material dos trabalhadores e trabalhadoras inseridos no capitalismo do século XXI. Nesse sentido, relacionar as teorias do trabalho produtivo (Taylorismo, Fordismo e Toyotismo) com o cotidiano da classe trabalhadora, permite compreender as determinações da vida a partir da organização social do trabalho e identificar os desdobramentos nas demais esferas da vida. **Conclusão:** Como resultado, constatamos que as múltiplas determinações que caracterizam a dominação da vida material da classe trabalhadora perante ao capital, desloca esses trabalhadores e trabalhadoras do processo de organização coletiva para superar tal condição. Concluimos que a superação dessa condição, perpassa pelo trabalho pedagógico dos professores para a produção de um conhecimento que contribua para a construção de um processo revolucionário pela classe trabalhadora rumo ao socialismo e à emancipação humana.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Políticas neoliberais; Classe trabalhadora.





ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO CHEERLEADING NO BRASIL

Heloisa Bergamasco Vettor (UEM);
Jeferson Roberto Rojo (UEM).

heloisaberga7@gmail.com

Eixo temático: Outros

Introdução: O *cheerleading* é um esporte que combina habilidades de ginástica, dança, acrobacias e movimentos coreografados. No Brasil, o esporte cresce rapidamente desde 2008, porém a pesquisa não traz o mesmo crescimento. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo analisar a configuração da produção de conhecimento sobre o *cheerleading* no Brasil. **Metodologia:** O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliométrica realizada como um estudo descritivo e exploratório, com abordagem mista. Para a coleta das fontes foram realizadas buscas em 6 diferentes bases de dados, durante o período de maio e junho de 2024. Foram utilizados os descritores “Cheerleading”, “Cheerleader” e “Líder de Torcida”, através das bases de dados Scielo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Banco de Teses e Dissertações, Base Digital de Teses de Dissertações, Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS), LATINDEX e Google Acadêmico. A partir dos dados coletados diagnosticou-se um total de 922 documentos, após análise e exclusão de arquivos duplicados, selecionou-se para a pesquisa 23 documentos. **Resultados:** Os resultados obtidos, apresentaram dois anos com maiores publicações, 2019 e 2023, predominantemente de cursos de Educação Física e Fisioterapia, entre os locais e instituições que mais publicam estão a UFU, Unb e Unesp-Rio Claro. Os locais com maiores publicações foram Uberlândia e Brasília. Os Trabalhos de Conclusão de Curso predominaram sobre outros tipos de documentos. Sobre os autores, não há nomes expressivos na área, mas quatro autores tiveram duas publicações cada. Sobre a amostra evidenciou-se que são em grande parte de 17 a 35 anos, de ambos os sexos, sendo mais pesquisados atletas e sem busca específica de posições. Os trabalhos são desenvolvidos através de instrumentos de questionários e pesquisas documentais, onde os estudos são transversais ou exploratórios e em sua grande parte quantitativos. Pode-se destacar a predominância da subárea biodinâmica. Quando se refere a pesquisar sobre a modalidade, o mais interessante é usar chaves de busca como o *cheerleading* e *cheerleader*. **Conclusão:** Conclui-se que a pesquisa brasileira sobre *Cheerleading* ainda é escassa e tem como traço buscar as caracterizações estruturais, funcionais, físicas e psicológicas dos atletas. Há grande presença de Fisioterapeutas analisando lesões, por outro lado o campo pedagógico e sociocultural tem menor atuação, sendo lacunas para o desenvolvimento de pesquisas dessa modalidade. Considera-se o estudo um aporte para novos pesquisadores, contribuindo para publicizar as contribuições existentes e instigando novas reflexões sobre a modalidade.

Palavras-chave: Cheeleading; Produção acadêmica; Bibliometria.





CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Carrosi Donato (Universidade Estadual de Maringá);
Larissa Lucca Marção (Universidade Estadual de Maringá);
Vânia de Fátima Matias de Souza (Universidade Estadual de Maringá);
Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira (Universidade Estadual de Maringá).

pg406051@uem.br

Eixo temático: Outros

Introdução: A extensão universitária tem uma função integradora e articuladora no processo formativo do futuro profissional, viabilizando a efetivação da integração entre a universidade e a sociedade, garantindo uma formação centrada na tríade ensino, pesquisa e extensão, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988. A extensão universitária legitimou-se a partir do Plano Nacional de Educação (2014-2024) meta 12.7, estabelecendo a obrigatoriedade de no mínimo 10% da carga horária dos cursos de graduação sejam voltados à extensão. Em 2018, foi promulgada a Resolução CNE/CES 07/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e define os princípios, os fundamentos e os procedimentos. **Objetivo:** Analisar a produção do conhecimento acerca da curricularização da extensão nos cursos de Educação Física Licenciatura. **Metodologia:** A pesquisa se caracteriza como qualitativa, do tipo descritiva pautada em uma revisão integrativa. Para a busca foram utilizadas duas bases de dados, Periódicos CAPES e Scielo, inserindo os termos “Curricularização da Extensão” “Extensão Universitária” “Educação Física” “Licenciatura” com os operadores booleano “OR” e “AND”. Foi utilizado o recorte temporal de 2018 a 2025, levando em consideração a Resolução CNE/CES 07/2018 e como critério de inclusão utilizou-se artigos que abordassem a temática. Dos achados 193 artigos foram no Periódicos Capes, após a utilização do filtro do recorte temporal restaram 192 artigos, sendo selecionados 4 artigos para análise. Na base Scielo não se obteve resultados. **Resultados:** A partir das análises verificou-se a importância da extensão para a formação dos acadêmicos da Licenciatura, explicitando o processo de construção da práxis, articulando a teoria e a prática, possibilitando diferentes experiências aos acadêmicos desde o início do processo formativo. Ressalta-se também a importância do princípio de indissociabilidade da tríade universitária. Além disso, os estudos apontam alguns desafios a serem superados, visto que o processo de curricularização da extensão é recente, sendo eles de natureza estrutural e conjuntural, como o aumento no quadro de professores efetivos, o aumento do número de bolsas e a real compreensão do significado de extensão por parte dos professores e estudantes. **Conclusão:** Os achados indicaram que a extensão é indispensável para a formação dos profissionais de Educação Física Licenciatura e, apesar dos desafios, não deve ser tratada como um “apêndice” do ensino e da pesquisa e sim como parte essencial da formação docente.

Palavras-chave: Curricularização; Extensão; Educação Física.





DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES ESPORTIVAS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: UM PANORAMA A PARTIR DA FERRAMENTA GEEM

Marcelo Oliveira Leite (UFPR);
Elvis Henrique Arruda da Silva (UFPR);
Fernando Marinho Mezzadri (UFPR).

marcelo.leite@ufpr.br

Eixo temático: Outros

Introdução: A transparência e a comunicação são fundamentais para a gestão pública do esporte. No Brasil, os municípios desempenham um papel central na implementação de políticas esportivas, tornando essencial a existência de canais eficazes para divulgação. No entanto, a mera presença digital não garante transparência. É necessário analisar se os sites municipais são atualizados, acessíveis e promovem engajamento. Além disso, embora as redes sociais sejam amplamente utilizadas, sua eficácia na democratização do acesso à informação esportiva deve ser problematizada. Este estudo investiga como 2.285 municípios brasileiros divulgam suas ações esportivas, considerando a qualidade e acessibilidade dos canais utilizados. **Objetivo:** Analisar a forma como os municípios brasileiros divulgam suas ações esportivas, avaliando a presença de sites, canais de ouvidoria e redes sociais, bem como sua efetividade na promoção da transparência e participação popular. **Metodologia** A pesquisa utilizou a ferramenta GEEM (Gestão do Esporte nos Estados e Municípios), desenvolvida pelo Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva. Foram coletados dados de 2.285 municípios por meio de um questionário sobre a existência de sites próprios, canais de ouvidoria e redes sociais externas à divulgação do esporte. **Resultados:** Os dados indicam que 80,26% dos municípios não possuem sites próprios para divulgar ações esportivas, enquanto 12,21% possuem um site específico e 7,53% não responderam. No entanto, a simples existência de um site não garante transparência, sendo necessário verificar quais as informações contidas nas disposições das informações. Quanto aos canais de ouvidoria, 55,19% dos municípios informaram não dispõem desse mecanismo, enquanto 35,62% possuem algum canal (site da prefeitura, telefone ou e-mail). A ausência desses espaços pode ser reflexo de falta de recursos, desinteresse da gestão ou desconhecimento da importância da participação popular. Sobre redes sociais, 78,34% dos municípios utilizam o Facebook e 70,28% o Instagram. Embora amplamente adotadas, essas plataformas podem limitar o acesso à informação devido à exclusão digital e à priorização de conteúdos superficiais em detrimento de discussões aprofundadas, contudo, é o meio mais fácil e sem custo para a divulgação das ações realizadas pela pasta. **Conclusão:** A falta de sites próprios e canais de ouvidoria compromete a transparência e a participação popular nas políticas esportivas municipais. As redes sociais são amplamente utilizadas, mas sua eficácia deve ser questionada. Assim, reforça-se a necessidade de melhoria dos meios de comunicação pública para garantir o acesso equitativo à informação esportiva.

Palavras-chave: Governança; Transparência; Políticas Públicas.





ESPORTE PARA TODA A VIDA NO PARANÁ: AÇÕES E MODALIDADES OFERTADAS

Gabriel Pupo Taborda (UEPG);
Érica Fernanda de Paula (UEPG);
Paulo Sergio Ribeiro (UEPG).

24000647@uepg.br

Eixo temático: Outros

Introdução: A implementação da nova Lei Geral do Esporte (Lei nº 14.597/2023) traz consigo discussões sobre o antigo conceito de esporte de participação, que agora evolui para esporte para toda a vida, diferenciando-se das novas categorias: esporte de formação e esporte de excelência. Essa reformulação amplia os nichos do esporte para toda a vida, conforme descritos no artigo 7º da nova lei, que inclui: aprendizagem esportiva, esporte e lazer, atividade física, esporte competitivo, esporte social e esporte como meio de reabilitação social. Diante da amplitude dessa terminologia e das diversas áreas a serem exploradas, este estudo busca contribuir para a compreensão desse novo cenário. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo investigar políticas públicas de esporte e lazer no estado do Paraná, bem como identificar as modalidades ofertadas para essas categorias no estado. **Metodologia:** Para o levantamento de dados, foi utilizado o portal Inteligência Esportiva, que apresenta as principais modalidades esportivas praticadas e com maior potencial no Paraná. Além disso, realizou-se uma análise comparativa entre a Lei Pelé (Lei nº 9.615/1998) e a Lei Geral do Esporte (Lei nº 14.597/2023), a fim de compreender as mudanças na concepção e regulamentação do esporte no Brasil. **Resultados:** Como resultado preliminar, elaborou-se uma tabela que apresenta as modalidades esportivas mais praticadas no Paraná, destacando sua distribuição entre esporte de formação e esporte de excelência, conforme os dados disponíveis no portal Inteligência Esportiva. Além disso, foi criada uma tabela específica para esportes adaptados, detalhando suas respectivas porcentagens de prática no estado. **Conclusão:** Os resultados indicam a necessidade de uma maior implementação de políticas públicas voltadas ao esporte para toda a vida, uma vez que as modalidades relacionadas apresentam baixas porcentagens de prática ou até mesmo inexistência de dados específicos. Essa lacuna evidencia uma defasagem de ações governamentais nesse nível de prática esportiva. Considerando que a legislação distingue o esporte em seis, torna-se fundamental ampliar as iniciativas para contemplar todas essas dimensões, garantindo o acesso equitativo ao esporte e lazer para a população do Paraná.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Esporte; Modalidades esportivas.





ESPORTE PARA TODOS NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS - RBEFD (1977): DISCUSSÕES INTRODUTÓRIAS

Krigror de Camargo Barela Faeda (UEM);
Giuliano Gomes de Assis Pimentel (UEM).

krigorfaeda@gmail.com

Eixo temático: Outros

Introdução: A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (RBEFD), periódico impresso pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC, entre 1968 e 1984, tinha como público-alvo os professores desta área e era apresentada como uma edição da Campanha Nacional de Esclarecimento Desportivo. Entre suas publicações, o trigésimo quinto editorial, sobre a campanha Esporte para Todos (1977) chama a atenção, por apresentar uma argumentação em prol deste Programa, pelo viés da classe dominante. Posto isso, serão apresentados alguns elementos que possibilitam iniciar esta discussão. **Objetivo:** Identificar a linha editorial da RBEFD sobre o Esporte para Todos em seu 35º número. **Metodologia:** Bibliográfico-documental. **Resultados:** De maneira geral, pode-se visualizar nesse editorial da RBEFD a apresentação do movimento internacional, a partir da metade do século XX, que ficou conhecido como Esporte para Todos. Nos textos há uma ampla defesa e apresentação da implementação do Programa em diversas partes do mundo. O Programa apresentado pelos autores circunscreve-se em promoções simultâneas de uma única atividade, relacionada ao contexto nacional, em um mesmo dia, aos feriados e finais de semana, voltadas para a ampliação do fenômeno esportivo entre as massas, como ocupação do seu tempo de não trabalho, sem abandonar as outras frentes, o esporte de alto nível e o educacional. Chama atenção que uma das expressões-chave que davam significação ao Programa é o civismo, bem como os argumentos em prol dele, que se fundamentam em tendências naturais, no Higienismo, na aptidão física, no nacionalismo, no esporte de rendimento e na competição. Destaca-se ainda que há um apontamento crítico ao movimento de massificação esportiva de “países socialistas”, que é fundamentado no aumento da escala de participação, no mesmo texto, de autoria brasileira, em que se defende o Esporte para Todos baseado na iniciativa privada. **Conclusão:** O conteúdo expresso no editorial da RBEFD sobre Esporte para Todos, situado em seu contexto histórico de produção, expressa os valores da classe dominante da sociedade capitalista e marca que o debate em torno desse Direito, ocorria na década de 1970 com fortes influências da classe dominante e seus intelectuais, que por meio da política-econômica, atuam nas esferas de discussão, de construção e de acesso aos Direitos como Esporte e Lazer.

Palavras-chave: Capitalismo; Direito; Imprensa Periódica.





ESTRATÉGIAS DE MARKETING DIGITAL PARA FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES: UM ESTUDO COM PERSONAL TRAINERS

Paola Marin Stinghen (Universidade Tecnológica Federal do Paraná;
Gilmar Afonso (Universidade Tecnológica Federal do Paraná);
Suelen Barboza Eiras de Castro (Universidade Federal do Paraná);
Ana Paula Cabral Bonin Maoski (Universidade Tecnológica Federal do Paraná).

paolastngthen@alunos.utfpr.edu.br

Eixo temático: Outros

Introdução: Com os avanços tecnológicos e a popularização das mídias sociais, a sociedade se digitalizou, tornando o consumo de informações mais acessível. O marketing digital busca inserir marcas e profissionais nesses espaços, ampliando o alcance e favorecendo a fidelização de clientes. O Personal Trainer atua em um mercado promissor de saúde e bem-estar, porém, para garantir competitividade, deve compreender e aplicar estratégias eficazes de fidelização de clientes na era digital. **Objetivo:** identificar e analisar as estratégias de marketing digital utilizadas por Personal Trainers para a fidelização de clientes. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa e descritiva. A amostra foi composta por 66 Personal Trainers, de ambos os sexos. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário adaptado com perguntas fechadas e abertas, distribuídas em três seções: (i) informações gerais; (ii) características profissionais; e (iii) uso de estratégias de marketing digital. A pesquisa foi realizada online, e os dados foram tabulados no Microsoft Excel, convertidos em gráficos e analisados por estatística descritiva associada à distribuição de frequência. **Resultados:** 81,8% dos alunos dos profissionais estudados são mulheres cujos objetivos mais frequentes que levam a procura do serviço são saúde e estética; este público chega até os profissionais com mais frequência a partir da indicação de outros alunos e pela visibilidade durante o trabalho. Os pesquisados utilizam mais o Instagram para uso pessoal e entretenimento, publicando mais frequentemente suas rotinas; 45% deles consideram o marketing muito importante, contudo, apenas 19,7% fizeram algum curso sobre a temática. O público que procura um treinamento personalizado geralmente é o feminino (Toledo; Rocha, 2017) que busca tal acompanhamento visando fatores estéticos (Santana, 2018). O marketing orgânico é identificado como essencial na adesão de novos clientes (Martins et al, 2022) sendo o Instagram uma rede amplamente utilizada para tal finalidade (Toffolo, 2019) mesmo ainda pouco estudado e potencializado enquanto ferramenta pelos profissionais de Educação Física (Amorim, 2019). **Conclusão:** A maioria dos profissionais não mantém uma presença ativa no Instagram, apesar de essa plataforma ser uma estratégia fundamental para o fortalecimento do branding pessoal, bem como para a implementação do marketing de adesão e aderência. Embora os participantes demonstrem compreender a relevância do marketing, observa-se uma lacuna na aplicação prática dessas estratégias. Ademais, apesar de declararem conhecimento sobre o conceito de marketing de conteúdo, a maioria não produz materiais voltados para a promoção e valorização do próprio trabalho.

Palavras-chave: Marketing Digital; Fidelização de Clientes; Personal Trainers.





EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO POLÍTICA EDUCACIONAL: DESAFIOS E CONTRADIÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO DA RESOLUÇÃO CNE/CES n. 07/2018

Fernando Lazaretti Onorato Silva (PPE/UEM);
Luís Otávio de Oliveira Goulart (PPE/UEM);
Lorena Mota Catabriga (PPE/UEM); Luciana Ferreira (DEF/UEM);
Vânia de Fatima Matias (DEF/UEM).

pg55548@uem.br

Eixo temático: Outros

Introdução: A extensão universitária, enquanto elo entre universidades e sociedade, desempenha papel fundamental na formação inicial dos estudantes, promovendo um diálogo entre saberes científicos e comunitários. A Resolução CNE/CES n. 07/2018 estabeleceu diretrizes para a integração da extensão nos currículos de graduação, consolidando sua importância como elemento transformador. Contudo, desafios persistem na sua implementação, exigindo análise crítica de suas diretrizes e impactos. **Objetivo:** Analisar criticamente a Resolução CNE/CES n. 07/2018, identificando incongruências e desafios de sua aplicação, bem como implicações para a curricularização da extensão universitária. **Metodologia:** Realizou-se análise documental da Resolução CNE/CES n. 07/2018, identificando lacunas e erros formais, com base em referencial teórico sobre extensão universitária e formação docente. **Resultados:** A análise revelou equívocos na redação da resolução, como erros de pontuação e incoerências normativas, evidenciando falta de revisão criteriosa. A confusão entre conceitos, como a relação entre princípios e diretrizes, e a repetição de comandos legais dificultam a clareza e a aplicabilidade das normativas. A falta de diretrizes metodológicas claras compromete a implementação da curricularização da extensão, gerando dúvidas quanto à formação de profissionais críticos e reflexivos. **Conclusão:** A Resolução CNE/CES n. 07/2018, embora essencial para a valorização da extensão universitária, apresenta deficiências que comprometem sua eficácia. Sua revisão é necessária para alinhar as diretrizes às demandas educacionais e sociais, promovendo uma formação que integre ensino, pesquisa e extensão. Essa análise contribui para o aprimoramento das políticas educacionais, fortalecendo o papel transformador da extensão nas IES.

Palavras-chave: Curricularização da extensão; Políticas Públicas Educacionais; Educação Superior.





FORMAÇÃO INICIAL E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Lucca Marção (Universidade Estadual de Maringá);
Fernanda Carrosi Donato (Universidade Estadual de Maringá);
Vânia de Fátima Matias de Souza (Universidade Estadual de Maringá);
Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira (Universidade Estadual de Maringá).

lariilucca@gmail.com

Eixo temático: Outros

Introdução: O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na Educação Física - Licenciatura tem como objetivo compreender a dinâmica e os desafios do campo de atuação e conforme firmado pela Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008, visa aproximar o estudante da sua área de formação, desenvolvendo as competências necessárias durante a graduação para a inserção do mesmo no ambiente de trabalho.

Objetivo: Identificar a produção do conhecimento acerca do Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Educação Física nos últimos 5 anos

Metodologia: A pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo descritiva, sendo realizada por meio de uma revisão integrativa. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados Periódico Capes e Scielo com o recorte temporal de 2020 e 2025, utilizando os descritores “Formação Inicial”, “Educação Física” e “Estágio” e o operador booleano “AND”. Os critérios de exclusão foram: a) artigos em outro idioma; b) artigos que não abordassem a temática. Na primeira base de dados foram encontrados inicialmente 138 artigos, e na segunda 18. Com a aplicação do filtro de recorte temporal e os critérios de exclusão, foram selecionados para análise 08 artigos na primeira base de dados e 03 na segunda, sendo que 01 artigo constava nas duas bases de dados, totalizando 10 artigos para análise e elaboração deste trabalho.

Resultados: Os resultados encontrados a partir da análise dos artigos apontam que o ECS tem um papel importante na formação de professores, uma vez que permite que os graduandos possam ir a campo e vivenciar a realidade escolar, articulando os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação com a troca de experiências significativas junto aos professores das escolas, sendo estes indispensáveis neste momento. Como fragilidades identificou-se a falta de formação e informação dos professores das escolas, reafirmando a “prática pela prática”, evidenciando uma carência na contrapartida ao professor da escola que contribui com o processo formativo do estudante. **Conclusão:** Conclui-se, a partir das análises a carência na comunicação entre universidade e escola, evidenciando uma distância entre a formação inicial e a realidade do trabalho docente na educação básica.

Palavras-chave: Formação Inicial; Educação Física; Estágio Curricular Supervisionado.





GOVERNANÇA NO ESPORTE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE INDICADORES DE TRANSPARÊNCIA NA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL

Marcelo Oliveira Leite (Universidade Federal do Paraná);
Philippe Rocha de Camargo (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul);
Fernando Marinho Mezzadri (Universidade Federal do Paraná).

marcelo.leite@ufpr.br

Eixo temático: Outros

Resumo: Este estudo investiga a governança no esporte, com foco na Confederação Brasileira de Handebol (CBHb), e sua adesão aos princípios de transparência financeira e administrativa conforme a legislação brasileira, particularmente a Lei Nº9.615/98 conhecida como Lei Pelé e suas modificações pela Lei Nº 14.597/2023 (Lei Geral do Esporte), um comparativo entre os anos 2019 e 2024. **Objetivo:** O objetivo principal foi comparar a aplicação dos requisitos legais de governança esportiva na CBHb com as atualizações da Lei Geral do Esporte, que reforçam a exigência de transparência nas entidades esportivas.

Metodologia: A metodologia utilizada envolveu uma análise qualitativa dos documentos e relatórios disponíveis no portal da CBHb entre 2019 e 2024, de acordo com dez indicadores baseado no que se orienta a Lei Pelé. Os documentos foram encontrados, estão armazenados no site da CBHb. Além da análise qualitativa, foi analisado o acesso ao documento: a) se de fácil acesso; b) difícil acesso; c) sem acesso. **Resultados:** Os resultados mostraram que, embora a CBHb tenha tentado cumprir algumas das diretrizes da Lei Pelé, inclusive mudando o layout do site, que ainda enfrenta desafios significativos, principalmente no que diz respeito à atualização e acessibilidade dos relatórios financeiros e documentos essenciais. Comparado com a Lei Nº 14.597/2023, que exige que as entidades disponibilizem informações financeiras atualizadas, acessíveis e fáceis de compreensão para todos os interessados, a CBHb ainda não implementou uma política de transparência totalmente compatível com novas obrigações legais. A Lei exige que os relatórios financeiros sejam publicados anualmente e que os contratos e patrocínios sejam transparentemente disponibilizados, o que, no caso da CBHb, ainda é falho, com documentos desatualizados com data de 2021. A comparação com a exigência da Lei Nº 14.597/2023 evidencia que a CBHb, embora tenha atualizado parte de seus documentos, ainda não adota uma postura de governança totalmente conforme às exigências legais. **Conclusão:** Conclui-se que, para atender às diretrizes atuais da legislação esportiva, a CBHb deve aprimorar seus processos de transparência e implementar uma gestão mais acessível e atualizada, alinhando-se aos princípios da nova Lei Geral do Esporte.

Palavras-chave: Governança no esporte; Transparência; Lei Geral do Esporte.





IMPACTOS DA PRÁTICA REGULAR DE MUSCULAÇÃO NA MELHOR IDADE: UMA INVESTIGAÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL NA QUALIDADE DE VIDA DE PRATICANTES DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ/PR

Ana Amélia Anzolin de Souza (Universidade Estadual de Maringá);
Matheus Narel Rodrigues da Silva (Centro Universitário Uninga);
Marlon Samuel Teixeira Rocha (Centro Universitário Uninga);
Cristiany Schultz (Centro Universitário Uninga);
Ieda Parra Barbosa Rinald (Universidade Estadual de Maringá).

prof.anaanzolin@uninga.edu.br

Eixo temático: Outros

Introdução: O envelhecimento da população tem se tornado um tema central nas discussões sobre saúde pública, especialmente no que se refere à manutenção da qualidade de vida e do bem-estar dos idosos. A prática regular de exercícios físicos, como a musculação, tem sido amplamente recomendada para melhorar a saúde física e emocional de indivíduos na melhor idade, contribuindo para o aumento da longevidade e a prevenção de doenças crônicas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi investigar como a prática regular de musculação influencia a saúde física e emocional de indivíduos na melhor idade, com foco na melhoria da qualidade de vida e bem-estar dessa população. **Metodologia:** Este estudo é de caráter descritivo e utilizou um questionário como principal método de coleta de dados. A amostra foi composta por 16 idosos, com média de 63 anos de idade, que frequentam duas academias localizadas no município de Maringá/PR. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários que abordaram aspectos físicos, emocionais e sociais relacionados à prática de musculação. Para a análise dos dados, foi empregada uma abordagem quantitativa, que permitiu identificar tendências, correlações e possíveis mudanças no bem-estar físico e emocional dos participantes antes e após a prática regular da musculação. **Resultados:** Os resultados mostraram que a prática regular de musculação não apenas melhora as condições físicas dos idosos, como o aumento da força muscular e a prevenção de doenças crônicas, mas também tem um impacto significativo na saúde emocional. Muitos participantes relataram sentir-se mais motivados, confiantes e emocionalmente equilibrados após a prática de musculação, destacando uma melhoria geral no bem-estar. Além disso, foi observado que a musculação contribuiu para a redução do estresse, da ansiedade e da depressão entre os idosos participantes, melhorando sua percepção sobre qualidade de vida. **Conclusões:** A musculação demonstrou ser uma prática altamente benéfica para indivíduos idosos, não só do ponto de vista físico, mas também emocional. A inclusão dessa atividade na rotina dos participantes contribuiu significativamente para a melhoria da saúde física, aumentando a força muscular e a resistência, e também proporcionou uma elevação no bem-estar emocional. Os dados obtidos indicam que a musculação pode ser um componente essencial na promoção da qualidade de vida e do envelhecimento saudável, sugerindo a importância da continuidade de programas de exercício físico para essa faixa etária, especialmente no contexto de prevenção de doenças e promoção do bem-estar emocional.

Palavras-chave: Musculação; Saúde Emocional; Saúde Física; Terceira Idade.





O MELHOR ATAQUE É A DEFESA: ANÁLISE DOS DIREITOS DO ATLETA NO PROCESSO DE CONTROLE DE DOPAGEM

Isabela Melo Bedendo (Universidade Estadual de Maringá/PR);
Jeferson Roberto Rojo (Universidade Estadual de Maringá/PR).

isabelambedendo@gmail.com

Eixo temático: Outros

Introdução: O atleta, na maioria das vezes visto como um instrumento para obtenção de resultados, é, acima de tudo, um agente, ou seja, titular de direitos e garantias fundamentais, assentados pelo texto constitucional. A prática do doping, por sua vez, além de o submeter a riscos à saúde e pressões indevidas, viola seus direitos e compromete a integridade do esporte. Todavia, a literatura acerca dos direitos do atleta em casos de controle de dopagem ainda é limitada. **Objetivo:** Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo a identificação e análise dos direitos garantidos aos atletas inseridos no controle de dopagem. **Metodologia:** O presente estudo, de cunho qualitativo, baseou-se em uma pesquisa documental, a qual se apropriou das seguintes fontes para análise: Ato de Direitos Antidopagem dos Atletas, aprovado pelo Comitê Executivo da Agência Mundial Antidopagem, em 7 de novembro de 2019, bem como o Código Mundial Antidopagem de 2021, publicado pela Agência Mundial Antidopagem, em vigor desde 01 de janeiro de 2021, tais documentos são referência na regulamentação e combate ao doping. **Resultados:** A análise dos documentos revelou que o atleta possui diversos direitos garantidos no contexto do controle de dopagem, como o direito à proteção de dados, à defesa, à educação, à assistência médica, entre outros. No entanto, há desafios a serem enfrentados para sua efetivação, como, a assimetria de poder entre atleta e entidades esportivas, uma vez que aquele, por vezes, sente a pressão de abrir mão de seus direitos para garantir sua carreira, por depender financeiramente daquelas. Ao estudar normas e regulamentações encontrou-se indícios de que as normativas internacionais oferecem elementos contrastantes ao Princípio da Autoincriminação, previsto na Carta Magna. **Conclusão:** O presente estudo identificou e analisou os direitos assegurados ao atleta no contexto do controle de dopagem. Os resultados obtidos demonstram a necessidade de fortalecer a proteção dos direitos dos atletas, promovendo um esporte livre de doping e garantindo que eles sejam tratados com dignidade e respeito em todas as etapas do processo de controle de dopagem. O estudo revela correlações significativas entre direitos do atleta e o controle de dopagem, apontando a necessidade de desenvolver mais pesquisas a fim de fortalecer a interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Direitos dos atletas; Controle de dopagem; Integridade no Esporte.





POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Adelina Camilete de Campos (Universidade Estadual de Maringá);
Fernanda Carrosi Donato (Universidade Estadual de Maringá);
Ana Luiza Barbosa Anversa (Universidade Estadual de Maringá).

ra129094@uem.br

Eixo temático: Outros

Introdução: As políticas afirmativas e de permanência são fundamentais para garantir o acesso e a permanência de estudantes de grupos sociais minoritários ou em situação de vulnerabilidade social no ensino superior público. Tais políticas visam reduzir a evasão e promover a inclusão, especialmente em universidades públicas federais e estaduais no Brasil. **Objetivo:** Analisar como a literatura retrata as políticas de permanência estudantil e seus impactos na formação dos estudantes no ensino superior, com foco em ações afirmativas e programas de apoio. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa, com busca de dados nas bases: Portal Periódicos Capes e Scielo com os descritores "Políticas de permanência", "Ensino Superior" e "Políticas Afirmativas", juntamente com o operador booleano "AND". Foi adotado como recorte temporal os anos de 2018 a 2024 e incluídos no estudo artigos de publicação nacional e em língua portuguesa que abordassem diretamente a temática. A pesquisa resultou em 69 artigos, dos quais 5 foram selecionados para análise a partir dos critérios. **Resultados:** Os resultados indicaram que as principais causas de evasão dos estudantes são financeiras, e que programas de apoio, como bolsas e serviços de assistência (psicologia, nutrição, apoio pedagógico), são essenciais para a permanência dos estudantes. O Programa de Auxílio para Estudantes da UNIFESP, por exemplo, demonstrou reduzir taxas de desistência e melhorar o desempenho acadêmico dos beneficiados. No entanto, foi identificado um baixo número de inscrições no Processo de Avaliação Socioeconômica em algumas universidades, o que sugere a necessidade de investigar as causas dessa falta de adesão. **Conclusão:** As políticas de permanência são fundamentais para garantir a inclusão e equidade no ensino superior. No entanto, é necessário um maior investimento e estruturação para ampliar o alcance e a eficácia dessas políticas, assegurando uma formação acadêmica de qualidade e a permanência dos estudantes.

Palavras-chave: Políticas Afirmativas; Políticas de Permanência; Ensino Superior.





PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE DANÇA

Joyce Cristina Claro Menoti (Universidade Estadual de Maringá);
Ademir Faria Pires (Universidade Paranaense);
Ieda Parra Barbosa-Rinaldi (Universidade Estadual de Maringá).

joyceclaro26@gmail.com

Eixo temático: Outros

Introdução: Os Programas de Pós-graduação *Strictu Sensu* em Educação Física (PPGEF) apresentam vasta produção científica sobre a dança, como uma das áreas de conhecimento e atuação profissional da Educação Física (EF). Destarte, compreendemos que se faz importante analisar como as produções originadas desses programas EF tem tratado o assunto. **Objetivo:** Mapear a produção científica sobre dança dos PPGEF, a fim de categorizar as teses (T) e dissertações (D). **Metodologia:** Este estudo documental (Gil, 2008) teve a busca realizada em 32 PPGEF com os buscadores “dança”, “bail”, “ritmo e “rítmic”. A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra totalizou 171 produções (D=138; T=33), entre 1996 e 2023, analisadas a partir de categorias *à posteriori*. **Resultados:** Foram identificadas 3 categorias: 1) “Aspectos Pedagógicos” (D=52; T=4), que abrange pesquisas sobre ensino da dança na escola, ensino superior e em ambientes informais; 2) “Aspectos Socioculturais” (D=52; T=12), com produções sobre cultura, história, inclusão, esporte, dentre outros e; 3) “Aspectos Biodinâmicos” (D=26; T=11) abarcando pesquisas sobre saúde, qualidade de vida e desempenho. Os dados evidenciam que, atualmente, nas pesquisas sobre a dança nos PPGEF, prevalece uma abordagem sociocultural e pedagógica. Paralelamente, esses achados contrastam com a lógica predominante no campo científico da EF, que aponta um maior investimento e, conseqüentemente, uma produção mais expressiva, voltado à área biodinâmica, em detrimento das abordagens pedagógicas e socioculturais (Corrêa; Corrêa; Rigo, 2019; Moura; Soares, 2022). Isso ocorre porque, conforme apontado por Moura e Soares (2022) em sua investigação sobre a presença da subárea pedagógica nos PPGEF, a maioria dos docentes está vinculada a linhas de pesquisa relacionadas à biodinâmica, em detrimento das áreas pedagógica e sociocultural. Além disso, os autores observaram que parte da produção acadêmica da subárea pedagógica se concentra em temas socioculturais. Os autores concluíram que a migração para outras áreas pode representar uma estratégia de sobrevivência dos docentes, considerando a limitação de espaços para publicação de temas pedagógicos na Área 21 de avaliação dos periódicos da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que pode contribuir para o enfraquecimento progressivo da subárea pedagógica (Moura; Soares, 2022). **Conclusão:** Em linhas gerais, embora a abordagem sociocultural predomine nas pesquisas sobre dança, a hegemonia da biodinâmica na Educação Física gera um tensionamento entre perspectivas, podendo limitar o desenvolvimento da dança como objeto de estudo autônomo e interdisciplinar.

Palavras-chave: Pedagógico; Sociocultural; Biodinâmica.





LAZER E JOGOS ELETRÔNICOS: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS

Thales Kouki Ishikawa (Universidade Estadual de Londrina);
Bruno Amstalden (Universidade Estadual de Londrina);
Barbara Miola Galvão de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina);
Letícia Suzukawa Coutinho Olavo (Universidade Estadual de Londrina);
Juliana Bayeux Dascal (Universidade Estadual de Londrina)

thales.ishikawa@uel.br

Eixo temático: Outros

Introdução: Os jogos eletrônicos são desenvolvidos para serem praticados através de aparelhos eletrônicos como computadores, consoles, celulares, entre outros aparelhos, sendo essa criação consequência do desenvolvimento das tecnologias ao longo dos tempos. Nos últimos anos a prática de jogos eletrônicos vêm crescendo de forma relevante dentro do cenário do entretenimento mundial, abrangendo jogadores espalhados pelo mundo. A realização de campeonatos de diversos jogos eletrônicos já existe há anos, e vem crescendo cada vez mais. Assim, os jogos eletrônicos fazem parte do cenário do entretenimento de maneira robusta, podendo ser contemplados através da sua prática ou das transmissões dos campeonatos. **Objetivo:** Discutir a ação dos jogos eletrônicos dentro do contexto do lazer destacando os aspectos positivos e negativos da sua prática. Metodologia: Revisão bibliográfica, utilizando da base de dados Periódicos Capes. **Resultados:** Os jogos eletrônicos são uma forma de entretenimento, criada para que os jogadores interajam com o ambiente virtual e/ou demais jogadores, e de maneira que possam realizar atividades de lazer. Os benefícios da prática de jogos eletrônicos incluem diferentes aspectos motores e cognitivos, como velocidade de raciocínio, manipulação de variáveis do jogo e de controles periféricos (mouse, teclado, joystick, celulares, dentre outros), a imposição de missões/desafios, manipulação de comandos e a necessidade de resolução de problemas através de estratégias variadas, tempo de reação, precisão, além de interação social (quando se joga em equipes ou grupos). Dentre os malefícios, destacamos condições de prática nas quais o jogador deixa de aproveitar o jogo, se isolando e deixando de realizar outras atividades diárias, os quais podem prejudicar a sua qualidade de vida. No entanto, os jogos eletrônicos têm despertado o interesse de várias pessoas por conta da sua popularidade em diferentes idades e por conta da sua facilidade de acesso, além de possíveis benefícios que podem ser relacionados, com a melhora da qualidade de vida, desde que seja utilizada de forma consciente e que não atrapalhe a vida do indivíduo. Além desses aspectos, existe a tendência do seu uso para fins educativos, seja na capacitação ou treinamento de alunos e profissionais em diversos cenários. **Conclusão:** Dessa forma, podemos entender que os jogos eletrônicos podem trazer benefícios relacionados às capacidades cognitivas e motoras, além de serem ferramentas importantes para promoção de lazer e socialização, desde que praticadas com moderação.

Palavras-chave: Jogos eletrônicos; Lazer; Aspectos cognitivos e motores.

